Universidade Presbiteriana Mackenzie

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XXII MOSTRA DE TGI

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

VOLUME 11 N. 2, jul/dez. 2009
ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Chanceler Augustus Nicodemus Lopes
Reitor Manassés Claudino Fonteles
Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior
Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA
Diretor Presidente Adilson Vieira
Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela
Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson Pereira de Almeida
Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Gilson Alberto Novaes

DECANATO ACADÊMICO
Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO
Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Sandra Maria Dotto Stump

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Diretora Beatriz Regina Pereira Saeta
Coordenadora do Curso de Psicologia Irani Tomiatto de Oliveira
Coordenadora de Extensão Tânia Aldrighi
Coordenadora de TGI Glaucia Mitsuko A. da Rocha

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Psicologia
Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907
Consolação – São Paulo – SP
Tel: (11) 2114-8563
tgipsico@mackenzie.com.br

Anais da XXII Mostra de TGI. v.11, n.2, jul/dez, 2009 - ISSN 1517-4581

Digital

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

Sumário

A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DE SUA ATUAÇÃO 1

ALESSANDRA BRAGA BELLOTTO 1
THAIS MOREIRA MICILLO 1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 1

ANÁLISE DOS DISCURSOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL DE CAPS E HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SOBRE A ESQUIZOFRENIA 2

ANDRÉIA ISCAIFE 2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 2

O SURGIMENTO, A FUNÇÃO E A CRÍTICA DA MORAL EM FREUD E NIETZSCHE. 3

DANIEL RIBEIRO DA SILVA 3
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES 3

INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: LEVANTAMENTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS 4

VIVIAN HELEN WEST 4
ALESSANDRA GOTUZO SEABRA 4

DAS RUAS AO PALCO PSICODRAMÁTICO: HISTÓRIAS DE VIDA DE MORADORES DE RUA 5

BÁRBARA ALMEIDA MAZZOLA 5
ALTIVIR JOÃO VOLPE 5

CRUZAR FRONTEIRAS: BOLIVIANOS EM SÃO PAULO 6

ENZO BANTI BISSOLI 6
FELIPE HENRIQUES SCHULZ 6
ALTIVIR JOÃO VOLPE 6

PAPEL DO PSICODRAMASTISTA NA ÁREA ORGANIZACIONAL 7

ANDRÉ LUIZ MELO 7
ALZIRA BUSE FERNANDEZ 7

CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE ORGÂNICO EM NIETZSCHE E SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIOLÊNCIA 8

KELLY ANDREZA BAZILIO 8
ANGELA ZAMORA CILENTO DE REZENDE 8

CASAIS HOMOAFETIVOS: SENTIMENTOS VIVENCIADOS DIANTE DO PROCESSO DE ADOÇÃO 9

GABRIELA MENDES MACHADO 9
JULIANA DIAS GONÇALVES 9
ANNA CHRISTINA DA M. P. CARDOSO DE MELLO 9

RACIONALIDADE E CONVERSÃO NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO 10
Dija Maria Alves dos Santos....10
Antônio Máspoli de Araújo Gomes....10
O VELHO DIANTE DA MORTE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA....11
Aline Monteiro....11
Vivianne De Carlo....11
Aurélio Fabrício Torres de Melo....11
O POLICIAL MILITAR E A QUESTÃO DO MEDO DA MORTE....12
Bruna Batista Figueiredo....12
Aurélio Fabrício Torres de Melo....12
ANÁLISE FILMICA: "O QUARTO DO FILHO"....13
Ayodele Francelino de Camargo....13
Aurélio Fabrício Torres de Melo....13
EXPECTATIVAS E FANTASIAS DE UMA FAMÍLIA GRÁVIDA....14
Alana Madeira Cerqueira dos Santos....14
Alessandra Lymberis Scuro....14
Berenice Carpigiani....14
VIDEOCLIPES: SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS. 15
Eliza Guerra de Oliveira....15
Paola Roldán Callegari....15
Berenice Carpigiani....15
AUTOIMAGEM: A IMAGEM CORPORAL IDEALIZADA NA CONTEMPORANEIDADE....16
Lígia Carrillo Davos....16
Berenice Carpegiani....16
O HOMEM, O ESPAÇO PÚBLICO E SEUS USOS: UM PERCURSO....17
Amanda Agostinho Estelles....17
Breno Martins de Campos....17
RELIGIÃO E SEXUALIDADE: UMA VISÃO DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA....18
Caroline Braga Sirino....18
Karina Silva Depieri Salvador....18
Breno Martins de Campos....18
O NAMORO E A QUESTÃO DA FIDELIDADE....19
Leonardo Cecchettini....19
Breno Martins Campos....19
MARCAS DA GEMELARIDADE: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA SOBRE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE GÊMEOS....20
Ana Rosa F. M. G. Pastor....20
Elisa Marina B. Villela....20

NARRATIVAS DE EX-ALUNOS DE ESCOLAS WALDORF.....21
ANDRÉA DE GÓES RIBEIRO 21
CARLA EUGÊNIA TSUNOUCHI ROMÃO 21
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 21
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO 22
BÁRBARA COSTA FERREIRA DE PÁDUA 22
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 22
ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL (2001 A 2008) – UM ESTUDO INTRODUTÓRIO 23
DANIELLA PASOS DE LUCIO.....23
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 23
A JUSTIÇA RESTAURATIVA E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO PARA ESSE PROCESSO..... 24
DANIELLE DE ANDRADE MOURA 24
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 24
ESCOLARIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE..... 25
NATALIA DA COSTA PAULINO 25
CARLA BIANCHA ANGELUCCI 25
MÉTODO CANGURU: OS EFEITOS DESTA EXPERIÊNCIA PARA A MÃE . 26
TATIANA GOULART BARBOSA SANTOS.....26
CARMEN SILVIA DE SOUZA NOGUEIRA 26
SUICÍDIO: RELATOS DE TENTATIVA E IDEAÇÃO FEITOS POR MEMBROS DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL ANALISADOS À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO..... 27
DAIANE FRANCISCA DE ARAÚJO 27
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....27
ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A COMPREENSÃO DO FENÔMENO A PARTIR DE DEPOIMENTOS DAS PRÓPRIAS VÍTIMAS..... 28
TALITA ASSAD SALLUM TONIOLO.....28
TATIANA STAIN FERREIRA.....28
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....28
FRACASSO ESCOLAR E HISTÓRIA DE VIDA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 29
ELLEN TALINE DE RAMOS.....29
CLAUDIA STELLA 29
AVÓS GUARDIÃS: REFLEXÕES SOBRE AVÓS QUE CUIDAM DE SEUS NETOS DURANTE A PRISÃO DE SUAS FILHAS 30
VANESSA DOS SANTOS TISO 30
CLAUDIA STELLA 30

ASPECTOS EDÍPICOS NA RELAÇÃO ENTRE O ADOLESCENTE E A MODA 31

THAIS DE MORAES FONSECA 31
CLAUDIO BASTIDAS 31

TRANSTORNO DE CONDUTA: ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA 32

FABIANA BERTONI 32
CRISTIANE SILVESTRE DE PAULA 32

A FUNÇÃO PATERNA NA NEUROSE OBSESSIVA 33

GABRIELA MASTEGUIN 33
LUCIANA CAMARGO MARIANO DE BRITO 33
CRISTINE COSTA LACET 33

CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA, PSICOSE E CORPO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO 34

SARAH BARRETTO PRADO 34
CRISTINE COSTA LACET 34

O FENÔMENO DAS EMPRESAS JUNIORES DE PSICOLOGIA NAS UNIVERSIDADES: UM OLHAR CRÍTICO POR PARTE DOS ESTUDANTES QUE DELAS PARTICIPAM 35

TATIANA KIELBERMAN 35
DANIEL BRANCHINI DA SILVA 35

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO 36

PAULA CAMPOS 36
DINORAH FERNANDES GIOIA MARTINS 36

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PERÍODO DE DITADURA MILITAR NO BRASIL 37

FERNANDA KELLY DA ROCHA 37
PATRICIA CRISTINA DA COSTA 37
EDNILTON JOSÉ SANTA ROSA 37

REFLEXÕES CRÍTICAS A RESPEITO DA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO 38

FLÁVIO NUNES QUINTELLA DE CARVALHO 38
EDNILTON JOSÉ SANTA-ROSA 38

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PERFIS DE USUÁRIOS NO *ORKUT* 39

GABRIEL MONTEIRO DA FONSECA LEAL MAIA 39
EDNÍLTON JOSÉ SANTA ROSA 39

ASPECTOS EMOCIONAIS NA PSORÍASE: UM RELATO DE CASO 40

ANNE PRADO DE FARIA 40
ANA CLÁUDIA DE MORAES FIGUEIREDO SILVEIRA 40
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA 40

MARCAS DA GEMELARIDADE: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA SOBRE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE GÊMEOS 41

ANA ROSA F. M. G. PASTOR 41
ELISA MARINA B. VILLELA 41

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA INTERNADA 42

JULIANA GUEDES DA SILVA 42
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA 42

ANÁLISE DO PADRÃO DOS MOVIMENTOS OCULARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DURANTE A EXPLORAÇÃO VISUAL DE FIGURAS: EFEITO DO GRAU DE COMPLEXIDADE DO ESTÍMULO 43

LIVIA LEMOS ZANIN 43
ELIZEU COUTINHO DE MACEDO 43

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A LEI MARIA DA PENHA DE 2006 44

VIVIANE LOCKLEY FRANCO 44
ERICH MONTANAR FRANCO 44

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA E DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO 45

DAIANA FERNANDA DE MELO 45
VIVIANE KATTAH MACEDO 45
FÁBIO LEYSER GONÇALVES 45
KÉSIA TIAKI KIMOTO 46
FÁBIO LEYSER GONÇALVES 46

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL 47

NATALIA MINGIONE DA FONSECA 47
FÁBIO LEYSER GONÇALVES 47

MÍDIA COMO AGÊNCIA DE CONTROLE: IMAGEM CORPORAL 48

JANAINA ARAÚJO MUNIZ 48
FÁTIMA APARECIDA MIGLIOL FERNANDES TOMÉ 48

AS METACONTINGÊNCIAS COMO MANTENEDORAS DOS COMPORTAMENTOS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DISMÓRFICO MUSCULAR 49

YASMIN SPAOLONZI DAIBS 49
FATIMA APARECIDA MIGLIOLI FERNANDEZ TOMÉ 49

ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA MUDANÇA NA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA 50

KELI LUCIANE DOS SANTOS LOURENÇO 50
GLAUCIA MITSUKO A. DA ROCHA 50

CUIDADOR E O CUIDADO DE IDOSOS JAPONESES 51

CARINA YUKIE HAYAKAWA 51
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 51

O PACIENTE EM PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: MANEJO DO TÉRMINO 52

CÁSSIA RODRIGUES DE CASTRO 52
KARINA MOURÃO MARCELINO 52
GLÁUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA 52

CRIANÇAS DIABÉTICAS: ASPECTOS EMOCIONAIS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA 53

CAROLINA REZENDE FRANCISCO 53
MARÍLIA DO AMARAL MARIGI 53
IRANÍ TOMIATTO DE OLIVEIRA 53

QUEM EU SOU X QUEM EU VOU SER: A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA SOBRE O FUTURO A PARTIR DOS CONTOS INFANTIS. 54

ANA PAULA RIBEIRO HIRAKAWA 54
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS 54

SOLIDÃO: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA 55

WILLIAM HIDEYUKI WAKASUGUI 55
JOÃO GARÇÃO 55

PRECONCEITO CONTRA TRANSEXUAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O SABER CIENTÍFICO 56

ILANE CRISTINE REIMBERG BEVILACQUA 56
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO 56

ASSÉDIO MORAL NO ESTÁGIO: PERCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENGENHARIA 57

JULIANA MARIA GONÇALVES DE SOUZA 57
JOSÉ TADEU COUTINHO 57

COTIDIANO DOS BANCÁRIOS E OS POSSÍVEIS INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 58

MARIA BEATRIZ MELCHOR GOMES 58
RENATA MARÇAL SOUZA E SILVA 58
JOSÉ TADEU COUTINHO 58

O USO DO MODELO DE *LOCUS DE CONTROLE* NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: SELEÇÃO E MOTIVAÇÃO. 59

MARIA JULIA SUANO BEZERRA DE MENESES 59
JOSÉ TADEU COUTINHO 59

ASSÉDIO MORAL: POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL E UMA ALTERNATIVA PARA A EXPRESSÃO DESTE SOFRIMENTO 60

MELINA CEBEL DANZA 60
JOSÉ TADEU COUTINHO 60

O TRANSTORNO BIPOLAR E SEUS DESDOBRAMENTOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA 61

LISA ICHINOSEKI 61
JULIA KUBO SAITO 61

UMA VISÃO DO AMADURECIMENTO PESSOAL A PARTIR DA ANÁLISE DO CONTO DE VELHO: "O PRESENTE DO PARDAL", À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA CLÁSSICA. 62

LUCIANA ROMANO HERNANDES 62
JÚLIA KUBO SAITO 62

A EXPERIÊNCIA MATERNA NOS CASAIS HOMOSSEXUAIS FEMININOS: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. 63

RENATA RODRIGUES PAZOS 63
JÚLIA KUBO SAITO 63

PROCESSO DE LUTO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS 64

MARCIA EUGENIA CERDEIRA 64
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 64

O PACIENTE FORA DE POSSIBILIDADES DE CURA E OS CUIDADOS PALIATIVOS 65

RAQUEL LEANDRO DA ROCHA 65
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU 65

A QUEIXA ESCOLAR COMO DEMANDA PRINCIPAL PARA ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE 66

PATRÍCIA RINALDI LEITE 66
LOURDES SANTINA TOMAZELLA 66

INCLUSÃO DE CRIANÇA COM COMPORTAMENTOS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO DE CASO. 67

ANNA CAROLINA DE ALBUQUERQUE DINIZ 67
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO 67

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO DOS EDUCADORES SOCIAIS 68

CAMILA SILVEIRA ALMENDRO 68
MARCELO MOREIRA NEUMMAN 68

ESTUDOS SOBRE PESSOAS QUE ROMPEM COM O TABU DO INCESTO . 69

DIEGO LOPEZ VEIGA ALCAYDE 69
MARCELO MOREIRA NEUMANN 69

CONTRATO SOCIAL: UMA VISÃO CRÍTICA DE ROUSSEAU E FREUD 70

FATHIEH MARQUES HAFEZ MOHAMMAD 70
MARCELO MOREIRA NEUMANN 70

O DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE ABRIGO SOBRE AS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL DOMÉSTICA 71

NATÁLIA ARAUJO RIBEIRO 71
MARCELO MOREIRA NEUMANN 71

O PRECONCEITO DO PROFESSOR E SEU IMPACTO NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO 72

JULIANA RAMPIM CHIANTIA 72
NATHALIE IGLI FIGUEIREDO 72
MARCOS VINICIUS ARAUJO 72

REFLEXÕES, A PARTIR DA PROPOSTA FREIRIANA, SOBRE A RELAÇÃO DE PODER ENTRE O PROFESSOR E ALUNO DEPOIS DO GOLPE MILITAR DE 1964. 73

MAYARA FERREIRA DA COSTA PATRÃO 73
MARCOS VINÍCIUS DE ARAÚJO 73

A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE UM SERIAL KILLER..... 74

DIANA MYUNG JIN HUH.....74
MARIA CAROLINA LUCCHIARI PUTINI.....74
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI.....74

FENÓTIPO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN EM IDADE PRÉ- ESCOLAR E ESCOLAR..... 75

CAMILA RONDINELLI COBRA MONTEIRO.....75
PRISCILLA VELOZ CEVALLOS.....75
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA.....75

ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE AS ESCALAS DO *CHILD BEHAVIOR CHECKLIST*-CBCL/6-18 EM COMPARAÇÃO COM OS ITENS DOS INSTRUMENTOS *ABERRANT BEHAVIOR CHECKLIST* - ABC E *BEHAVIOR PROBLEMS INVENTORY*-BPI-01. 76

DANIELA OLORRUAMA 76
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA.....76

OBSERVAÇÃO E REGISTRO COMPORTAMENTAL DO PADRÃO DE RESPOSTAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE CRI DU CHAT..... 77

DEISY RIBAS EMERICH 77
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA.....77

CAUSAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS DO FENÓTIPO COMPORTAMENTAL EM SÍNDROMES GENÉTICAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE 78

JANAINE DEL ANHOL.....78
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA.....78

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS DEMANDAS DE COLEGAS QUE APRESENTAM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA..... 79

CAROLINE APARECIDA RAMOS STOLSES 79
MARIA ELOISA FAMÁ D´ANTINO.....79

A ESQUIZOFRENIA VISTA POR LEIGOS: REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 80

ALICIA GOLDSZTEJN.....80
GRAZIELLE TORRES DE CARVALHO 80
MARIA LEONOR E. ENÉAS.....80

ANOREXIA E A CONCEPÇÃO DE CORPO EM PSICANÁLISE 81

JULIANA AGNES ALVES DE MELLO SOUZA 81
FERNANDA GALLAFRIO GRUBOR 81
MARIA LÍVIA TOURINHO MORETTO 81

A FAMÍLIA SOB O OLHAR DO ADOLESCENTE 82

JULIANA CANIZARES HERNANDES.....82
MARIA LUCIA DE SOUZA CAMPOS PAIVA 82

O TRABALHO FEMININO REMUNERADO E A DINÂMICA FAMILIAR..... 83

MARCELA MAGALHÃES CHAGAS.....83
VANESSA TEIXEIRA MACIEL 83
MARIA LUCIA DE SOUZA CAMPOS PAIVA 83

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE LPS NO COMPORTAMENTO MATERNAL DE RATAS WISTAR: RELAÇÕES COM A DEPRESSÃO 84

THIAGO MARINHO REIS E SILVA.....84
MARIA LUCILA RIBEIRO CAMPOS 84

EPISÓDIO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS COM PAIS SEPARADOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO..... 85

ANA CLAUDIA BIANCO RODRIGUES.....85
MARIA REGINA BRECHT ALBERTINI 85

ADOÇÃO: O OLHAR DOS PAIS ADOTANTES ACERCA DOS PAIS BIOLÓGICOS DE SEUS FILHOS ADOTIVOS, NA PERSPECTIVA DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NA ÁREA..... 86

NATÁLIA CRISTINA MORAES.....86
MONICA MARIA DE ANGELIS MOTA 86

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM PÚBLICA: MANCHETES, LEITORES E ELEITORES. 87

HENRIQUE VALLE BELO RIBEIRO ANGELO 87
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....87

EFEITOS DAS VERBALIZAÇÕES DE UM TREINADOR SOBRE O DESEMPENHO DE UM TENISTA DURANTE O TREINO..... 88

MARCELO CORRÊA ABUCHACRA.....88
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....88

TERAPIA COMPORTAMENTAL COM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL. 89

RAQUEL MARQUES BENAZZI 89
MARIANA CORREIA DE MENESES 89
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER.....89

SAINDO DE CASA: ESTUDO SOBRE A SAÍDA DO JOVEM DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DEVIDO SUA MAIORIDADE..... 90

FERNANDO MOSTAÇO DA MATA 90
PABLO GODOY CASTANHO 90

NARCÓTICOS ANÔNIMOS DENTRO DE NÓS: COMO A FILIAÇÃO A IRMANDADE DE NA OPERA PSIQUICAMENTE EM EX-USUÁRIOS DE DROGAS?.....91

MARCEL AMARAL MARQUES FERRAZ.....91
PABLO DE CARVALHO GODOY.....91

O SOFRIMENTO POR AMOR EM HOMENS NA ATUALIDADE A PARTIR DA ESCOLA DA PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES..... 92

PATRÍCIA FELIX DA SILVA.....92
SIMONE FERNANDES SCARIN.....92
PABLO DE GODOY CASTANHO 92

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E HABILIDADES SAVANT: EFEITOS COMPORTAMENTAIS E PSICOFISIOLÓGICOS 93

CLAUDIA APARECIDA VALASEK 93
PAULO SERGIO BOGGIO 93

MODULAÇÃO DE ATITUDES IMPLÍCITAS COM O USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA – ESTUDO SOBRE O PAPEL DO PRÉ-FRONTAL NO PRECONCEITO 94

LARISSA CANGUEIRO 94
PAULO SERGIO BOGGIO 94

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL 95

KAREN MELLO WESTERSTAHL 95
RINALDO MOLINA 95

RECICLANDO VIDAS, RECICLANDO PAPÉIS 96

ALLANA CAROLINA CARDOSO MOTA 96
ROBSON JESUS RUSCHE 96

RELAÇÕES QUE OCORREM ENTRE INTERNOS E CUIDADORES DENTRO DE UM CONTEXTO MANICOMIAL 97

DOMINIQUE LEAL WOLFF 97
RÚBIA HELENA MARTINS ALCÂNTARA DE MATOS 97
ROBSON JESUS RUSCHE 97

DESVENDANDO O SEGREDO SOB A LUZ DA TEORIA CRÍTICA 98

EDUARDO FRAGA DE ALMEIDA PRADO 98
MARCOS DONIZETTI DE ALMEIDA 98
ROGER FERNANDES CAMPATO 98

O CONCEITO DE FAMÍLIA PARA A TEORIA CRÍTICA DE ADORNO E HORKHEIMER 99

MIRIAM CORREIA MADI 99
ROGER FERNANDES CAMPATO 99

A VIOLÊNCIA SEXUAL NO DESENHO DA FIGURA HUMANA DA CRIANÇA 100

NATÁLIA TRUCHEN RAZZINO 100
ROSA MARIA LOPES AFFONSO 100

RESILIÊNCIA E FATORES DE PROTEÇÃO EM PORTADORES DO HIV/AIDS 101

DÉBORA LOPES DANTES DE SOUZA 101
DONATO OLIVEIRA HOLTZ 101
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES 101

O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE: UMA VISÃO DO MÉDICO ONCOLOGISTA. 102

NATÁLIA REIS MORANDI 102
RAFAELA CRISTINA RIMÉRIO 102
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES 102

PARRICÍDIO: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA 103
Camila Ferro 103
Rosana Trindade Santos Rodrigues 103
A FAMÍLIA E A DIFERENÇA DE GÊNERO 104
Juliane Sampaio Cavichioli 104
Rosana Trindade Santos Rodrigues 104
LEVANTAMENTO DE DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÕES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO IPUSP 105
Andréa Cristina Oliveira Ferreira 105
Roseli Fernandes Lins Caldas 105
LEVANTAMENTO DE INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DE UMA CLÍNICA-ESCOLA. 106
Flávia Tatiane Fauquet 106
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes 106
UM ESTUDO ARQUETÍPICO SOBRE CARTAS DE PACIENTES PSICÓTICOS À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. 107
Carolina Escobar de Almeida 107
Santina Rodrigues de Oliveira 107
UM ESTUDO SOBRE OS DISPOSITIVOS PROPOSTOS POR NISE DA SILVEIRA PARA O TRATAMENTO PSICOLÓGICO DE PACIENTES PSICÓTICOS 108
Caroline Ribeiro Borges 108
Santina Rodrigues de Oliveira 108
UM ESTUDO DOS CRITÉRIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DAS CORES NA PSICOTERAPIA À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. 109
Fernanda Piedade Fernandes 109
Santina Rodrigues de Oliveira 109
"O (RE)NASCIMENTO DO HOMEM E O MISTÉRIO DA MONALISA – UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA" 110
Maria Pia A. Santoro Ribeiro 110
Santina Rodrigues de Oliveira 110
UM ESTUDO SOBRE OS CRITÉRIOS PARA A INSERÇÃO DE RECURSOS EXPRESSIVOS NA CLÍNICA À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. 111
Viviane D'Andretta e Silva 111
Santina Rodrigues de Oliveira 111
A BANALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO ESTAMOS TODOS DEPRIMIDOS? 112
Deborah Pereira Lima 112
Neda Asnath Del Valhe Santos 112
Santuza Fernandes Silveira Cavalini 112

O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA 113
IVAN SILVA PINTO 113
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO 113
COMPORTAMENTO AGRESSIVO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS QUE PRESENCIARAM OU NÃO AGRESSÃO NO COTIDIANO FAMILIAR 114
ANA CAROLINA PEREZ 114
ALINE APARECIDA LEONCIO DE SÁ 114
SÔNIA MARIA DA SILVA 114
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA 115
ANNELISE NASCIMENTO ORNELLAS 115
SÔNIA MARIA DA SILVA 115
SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM UMA EMPRESA COM ESTUTURA MATRICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 116
ALINE FONTANELLA GARCIA 116
SUELI GALEGO DE CARVALHO 116
CARACTERIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE BRINCAR EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA FONTE DE INFORMAÇÕES PARA PROFESSORES 117
FERNANDA SANTANA ARGENTINO 117
SUELI GALEGO DE CARVALHO 117
INCLUSÃO EFICIENTE, O SIGNIFICADO DA INCLUSÃO PARA AS EMPRESAS E O IMPACTO DA LEI DE COTAS 118
IZABELLA MACHADO HELENA 118
LAURA MARIE SATO 118
SUELI GALEGO DE CARVALHO 118
SATISFAÇÃO NO TRABALHO E AS PRÁTICAS DAS 100 MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR 119
LETICIA DONIO BRANDES 119
SUELI GALEGO DE CARVALHO 119
RELACIONAMENTO: DIFICULDADES PRESENTES NO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE JOVENS 120
RICARDO A. SOUZA DA SILVA 120
SUELI GALEGO DE CARVALHO 120
SÍNDROME DE BURNOUT E A MÍDIA 121
HIDALINE IZABELLE DE FRANÇA SILVA 121
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI 121
VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AGRESSOR 122
MONIQUE DE FARIAS CORRÊA 122
TÂNIA ALDRIGHI 122

A QUESTÃO DOS LIMITES: A TRANSGERACIONALIDADE E A RELAÇÃO PAIS-FILHOS 123

BRUNA PRAXEDES YAMAMOTO 123
TEREZA IOCHICO HATAE MITO 123

JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA 124

CHAROLETTE JOUK 124
JOYCE HIRATSUKA FERREIRA 124
VÂNIA CONSELHEIRO SEQUEIRA 124

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM MEDIDAS SOCIEOEDUCATIVAS – CIDADE DE SÃO PAULO 125

HARUMI OKAYAMA 125
VÂNIA CONSELHEIRO SEQUEIRA 125

A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DE SUA ATUAÇÃO

Alessandra Braga Bellotto
Thais Moreira Micillo
Adriana Rodrigues Domingues

Em 1994, foi implantado o Programa Saúde da Família (PSF), uma nova estratégia de atenção primária à saúde, que auxilia na reorganização do sistema de saúde e na consolidação do SUS. Desta forma, o PSF também tem sido designado de Estratégia Saúde da Família, termo que adotaremos nessa pesquisa por ampliar a perspectiva de um programa em ações de saúde. A ESF surgiu como uma forma de mudar o modelo de assistência à saúde, que passou a ser centrado no usuário e na família. Para realizar tal trabalho, a equipe básica de Saúde da Família, composta por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde, realiza visitas domiciliares com o intuito de identificar necessidades de atendimento, orientação e prevenção de doenças e ações de promoção de saúde. Para dar apoio a essas equipes, foram criados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), os quais incluíram o psicólogo. O trabalho do psicólogo na ESF não se limita a saúde mental, ele atua na promoção de saúde e prevenção de doenças e pode auxiliar as equipes nos estudos de casos, nas interconsultas, supervisões, orientações e capacitações e no cuidado e acolhimento dos casos. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades e os limites da inserção do psicólogo dentro da ESF, analisando a atuação da equipe e a relação entre os profissionais. Para a efetivação deste trabalho realizamos entrevistas semiestruturadas com os seguintes profissionais: uma enfermeira, uma agente comunitária da saúde, uma fonoaudióloga e uma psicóloga, sendo que a duas primeiras fazem parte da Equipe Saúde da Família e as outras duas compõem a equipe do NASF. Com a realização das entrevistas, obtivemos como resultados relevantes a identificação de quatro categorias principais de análise: a visão de saúde de cada profissional, que é composta por fatores biológicos, psicológicos e sociais; as dificuldades encontradas na ESF, que se relacionam com a discrepância entre a teoria e prática da ESF ; o tipo de trabalho em equipe, que pode ser caracterizado como transdisciplinar, pois articula as áreas de conhecimento e consegue trabalhar o sujeito como um ser integral, e a importância do psicólogo nesse serviço, que visa a escuta e acolhimento do indivíduo. Dessa forma, percebemos que a ESF é vista como uma proposta bem estruturada e inovadora, entretanto, a sua prática limita a atuação dos profissionais em conseguir atingir as metas que lhes são impostas. A existência de políticas públicas menos burocráticas, uma menor cobrança em relação à produtividade, juntamente com um trabalho em equipe eficaz, contribuiria para uma prática cada vez mais efetiva e de acordo com a proposta da ESF. Para isso, entende-se que a inserção do psicólogo na ESF é fundamental, pois contribui no atendimento da população, que muitas vezes, vai além da compreensão e do tratamento da doença física, indo em busca de uma escuta e acolhimento para os seus conflitos e angústias, tanto dos usuários, quanto da própria equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Psicologia.

Contato: ale_bellotto@hotmail.com
thaismicillo@gmail.com
adridom@mackenzie.br

ANÁLISE DOS DISCURSOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL DE CAPS E HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SOBRE A ESQUIZOFRENIA

Andréia Iscaife
Adriana Rodrigues Domingues

A esquizofrenia é uma doença que foi estigmatizada desde o surgimento de seu conceito, definindo pessoas que apresentavam comportamentos que fugiam do padrão estabelecido, e com isso provocavam curiosidade da classe cientifica, assim como indignação por parte da sociedade. Apesar das pesquisas atuais continuarem sugerindo que existe uma base orgânica para a esquizofrenia, ainda não existe um consenso e esclarecimentos suficientes sobre a sua causa; apesar disso, os profissionais de saúde mental lançam mão de diversas características pré-mórbidas, sintomatológicas e classificatórias para darem conta das diversas manifestações exibidas pelo paciente. A reforma psiquiátrica surge no Brasil na década de 70, apontando para a necessidade de considerar o sujeito para além de sua doença e de seu prognóstico, mas como alguém que possui nome, idade, escolhas, vontades. Para isso, defende a criação de centros de assistência em saúde mental, denominados CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que pretendem serem organizados como um serviço substitutivo ao hospital, com vistas à construção de uma rede de prestação de serviços, preferencialmente comunitária, e de caráter multiprofissional. O objetivo deste trabalho foi analisar a conceituação de esquizofrenia predominante entre os profissionais que lidam diariamente com esquizofrênicos e verificar se a instituição a qual este profissional pertence influencia no modo como a esquizofrenia é visualizada. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, sendo realizada através de entrevistas semi-dirigidas com quatro profissionais da saúde mental: um psicólogo e um psiquiatra que trabalham em CAPS e um psicólogo e um psiquiatra que trabalham em hospital psiquiátrico. Tais discursos revelaram que os profissionais da psiquiatria priorizam os aspectos biológicos, e os psicólogos priorizam a dinâmica psíquica do sujeito ao lidar com o mundo, demonstrando que a instituição a qual o profissional pertence não influencia na sua forma de olhar para o esquizofrênico. Porém, em relação ao tratamento oferecido, percebe-se que houve uma similaridade de discursos, entre eles: a valorização do tratamento farmacológico, a concordância de que a internação acarreta prejuízos para o paciente, a valorização do contato familiar e atendimento psicoterápico como formas de estabilização da doença, e a importância da analise dos aspectos psicossociais no tratamento da doença, demonstrando que existe uma maior humanização no tratamento realizado pelos atuais profissionais. Vale ressaltar que a pesquisa se restringiu a somente quatro profissionais da saúde mental, havendo a necessidade de outras pesquisas abarcando outros contextos das instituições e do tratamento oferecido, já que este trabalho priorizou aspectos relacionados aos discursos dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Reforma Psiquiátrica; Psiquiatria clássica.

Contato: aiscaife@yahoo.com.br
adridom@mackenzie.com.br

O SURGIMENTO, A FUNÇÃO E A CRÍTICA DA MORAL EM FREUD E NIETZSCHE.

Daniel Ribeiro da Silva
Adriana Rodrigues Domingues

Este trabalho partiu da definição de civilização como sendo a organização da vida humana em comunidade, a qual deve ser permeada por direitos e deveres a serem cumpridos por todos, em troca do oferecimento da garantia de proteção contra as forças indomáveis da natureza e do perigo em potencial representado pela possibilidade dos seres humanos se dirigirem violentamente uns contra os outros. A civilização teve como marco fundador uma ruptura na forma de vida levada pelo homem primitivo, sendo que esta era caracterizada pela possibilidade de dar livre vazão aos seus instintos pulsionais, em especiais, os sexuais e os de agressividade. Esses instintos pulsionais passaram a ser interditados, ou pelo menos restringidos, exigindo-se a reciprocidade da interdição entre todos os homens. O objetivo deste trabalho consistiu numa reflexão sobre o modo com que as civilizações construíram seu conceito moral, analisando a forma como se deu o surgimento das ideias morais que regem uma determinada sociedade, qual a função que esse conjunto de ideias exerce e ainda a crítica a tais ideias morais. Esses objetivos foram pesquisados em dois autores que trataram sobre o tema da moral como fundante da civilização, Freud e Nietzsche, e ainda recorreu-se a um terceiro autor para refletir-se sobre o tema da moral na contemporaneidade: Michel Foucault. O método utilizado para a realização do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, baseando-se em material já elaborado, constituído por livros e artigos científicos. Como resultados, constatou-se, na análise dos textos de Freud e Nietzsche, a não existência de valores morais que possam ser considerados naturais; a existência de uma ruptura histórica que marcou a separação dos homens da esfera da natureza; a permanência no homem civilizado de seu instinto de agressividade; a geração da culpa e da má consciência advindas da entrada humana na esfera da cultura; e ainda uma crítica às religiões por serem os instrumentos utilizados para legitimar as exigências morais como tendo uma origem divina. Foi possível concluir que Freud e Nietzsche apresentam semelhanças e diferenças, sendo que as semelhanças referem-se à tentativa de reconstruir a história do surgimento e do valor da moral como fundante da civilização. Todavia, os dois autores apresentam diferenças na crítica que fazem a esses valores morais. Embora Freud reconheça o quanto é difícil ao ser humano o cumprimento de tais valores, pois isto significa abrir mão da possibilidade de uma satisfação instintiva, não propõe uma ruptura com tal valoração moral. Nietzsche, além de também identificar essa impossibilidade de plena satisfação instintiva devido à existência da civilização, efetua também uma crítica à valoração moral, propondo uma ruptura com a moral vigente, com vistas à criação do espaço necessário para o surgimento do homem caracterizado por uma moral autônoma, e que possa fazer uso de toda sua potência humana. Na análise dos textos de Michel Foucault constatou-se a perpetuação destas valorações morais na contemporaneidade, ainda que nas sociedades ocidentais tenha ocorrido uma diminuição do domínio religioso, sendo agora substituído pelo discurso científico, em especial, o discurso das ciências humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Moral, Civilização, Religião.

Contato: danielrsi@hotmail.com
adridom@mackenzie.br

INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: LEVANTAMENTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Vivian Helen West
Alessandra Gotuzo Seabra

Diversos temas que permeiam as relações humanas passaram por alterações no decorrer das décadas e a visibilidade da pessoa com deficiência foi um deles, bem como sua inclusão na escola e na sociedade. Esse trabalho teve como objetivo entender a inclusão educacional da pessoa com deficiência. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos e dos principais documentos legais e normativos referentes à esfera federal publicado entre 1961 e 2009. Historicamente, a relação da sociedade com a pessoa com deficiência sofreu transformações, passando do extremo de exclusão e condenação à morte para o reconhecimento de sua cidadania e direitos. No Brasil, a partir do século XIX surgiu o interesse pelo atendimento educacional às pessoas com deficiência e, nos seguintes, muitas medidas foram criadas, como a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 4.024, em 1961; o Centro Nacional de Educação Especial, Decreto nº 72.425, em 1973; a Política Nacional de Educação Especial, em 1994; a segunda LDB, Lei nº 9.394, em 1996; os Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação, em 2005; o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006; o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, em 2007 e o Decreto nº 6.571, em 2009. Essas medidas legislativas empregaram os termos Educação Especial e Educação Inclusiva. A Educação Especial efetiva o atendimento educacional especializado por meio de recursos e serviços substitutivos e complementares do ensino comum. Já a Educação Inclusiva é o processo de inclusão dessas pessoas, que implica respeito e conhecimento para lidar com a diversidade, promovendo a formação continuada de gestores e educadores, visando a qualidade de ensino aos alunos. Dessa forma, observa-se uma tendência ao reconhecimento da cidadania da pessoa com deficiência. Entretanto, a existência dessas medidas legislativas não garante a inclusão efetiva na prática, pois além de haver um caráter subjetivo na inclusão, as leis trazem diretrizes gerais e podem ser operacionalizadas de diversas formas. Com isso, fica a critério de cada instituição escolar colocá-las em prática, e ao fazê-lo, as medidas destacadas pelo governo podem sofrer distorções em relação aos objetivos. Para evitar tais distorções, é importante que todos os envolvidos no processo de inclusão entrem em contato com as leis, que o ensino seja modernizado e a prática dos professores, coordenadores e diretores, atualizada. Um fator a ser destacado é que tantas medidas legislativas pouco divergem entre si, o que pode sugerir que a efetivação no âmbito escolar pode não estar acontecendo, pois se estivesse, talvez não houvesse necessidade de recriá-las. Observa-se, portanto, que o sucesso da inclusão depende de muitos fatores. Entretanto, é fundamental que a escola assuma a responsabilidade de promover, junto com a família, comunidade e com o próprio aluno, a educação inclusiva e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Deficiência; Educação Especial; Educação Inclusiva; Políticas Públicas Educacionais.

Contato: vi_west@hotmail.com
alessandra.seabra@mackenzie.com.br

DAS RUAS AO PALCO PSICODRAMÁTICO: HISTÓRIAS DE VIDA DE MORADORES DE RUA

Bárbara Almeida Mazzola
Altivir João Volpe

O trabalho percorre os principais aspectos teóricos da proposta de Jacob Levi Moreno, criador do Psicodrama, elucidando também as possibilidades de aplicação de seu método. Relembrando a história do autor - que em sua obra desenvolveu trabalhos com populações minoritárias e excluídas - o presente estudo tem como objetivo a investigação do significado e das possíveis contribuições Sociodrama na vida de sujeitos em situação de rua. Para tanto, utilizou-se de uma inter-relação entre o método proposto por Moreno e o método fenomenológico, tendo como foco a narrativa das histórias de vida dos colaboradores participantes da pesquisa. Assim, foram realizadas três entrevistas semi-dirigidas, sendo que uma delas com um colaborador ex-morador de rua, que hoje possui residência fixa; outra com um colaborador que atualmente se encontra em condição de rua; e por fim, uma entrevista com uma profissional psicodramatista que realiza trabalho com esta população. O estudo se faz relevante aos colaboradores, principalmente aos que vivenciaram situações de risco social, exclusão e intenso sofrimento psíquico, pois, criou-se um espaço no qual se visava dar voz a essa população. O momento dos relatos se fez importantíssimo, pois foi presente a possibilidade de que tais colaboradores re-significassem suas histórias de vida lançando a elas um novo olhar, doando-lhes significados únicos e particulares. Foi possível identificar pontos em comum, como exemplo a relação existente entre o uso de drogas em geral e a dificuldade de lidar com o cotidiano da rua. Na análise dos dados buscou-se estabelecer articulações entre aspectos comuns encontrados na totalidade dos relatos visando apenas à facilitação do entendimento e organização dos temas trazidos nas narrativas e em momento nenhum a comparação entre elas, procurando garantir assim, a preservação da identidade do colaborador como aspecto único e singular que sofre mudanças na relação com seu grupo de pertencimento, com seu meio relacional, suas vivências, troca de experiências, etc. Como conclusão pode-se perceber a eficácia do método psicodramático no que diz respeito à ajuda na construção das vivências de populações em situação de rua, e a importância de iniciativas como as do Centro Cultural São Paulo que realiza semanalmente, sessões abertas de Sociodrama, movimentando-se na direção da inclusão social, bem como o trabalho sociodramático desenvolvido por Maria Alice Vassimon na Organização Civil de Ação Social que atendem vendedores da Revista OCAS. Contudo, notou-se também a necessidade de mais iniciativas, pesquisadores, projetos e intervenções que contemplem esta faixa populacional, atentando para a realidade social do país, pois há ainda muito que se fazer nesta direção.

PALAVRAS-CHAVE: Sociodrama; Sujeitos em situação de rua; História de vida.

Contato: barbaramazzola@hotmail.com
volpe@mackenzie.br

CRUZAR FRONTEIRAS: BOLIVIANOS EM SÃO PAULO

Enzo Banti Bissoli
Felipe Henriques Schulz
Altivir João Volpe

Nos últimos anos, os deslocamentos populacionais se acentuam no mundo inteiro. No Brasil não é diferente. Neste trabalho abordamos questões que permeiam a imigração de bolivianos para a cidade de São Paulo. As razões que fazem os bolivianos deixarem seu país são variadas e, dentre elas, estão os fatores socioeconômicos. Em São Paulo, é possível observar grande concentração dessa população que sofre com a escassez de políticas públicas e com as situações de trabalho encontradas. O fenômeno é analisado de diferentes ângulos, por meio de conceitos como desenraizamento e espaço potencial. Para isso, foram colhidos relatos a partir de entrevistas com três colaboradores nascidos na Bolívia e que residem em São Paulo. Numa primeira etapa, foram levantados aspectos que motivaram a saída de seu país de origem, bem como experiências que permeavam esse processo. Na segunda etapa foram construídas narrativas de uma situação ou recorte da vida do sujeito possibilitando que ao narrar alguns significados da migração emergissem. Os conteúdos foram divididos em categorias e analisados por suas temáticas, caracterizando quais e como foram trazidos os temas e significados. Como resultado foi observado que as formas de imigração bem como os vínculos estabelecidos aqui e em seu país de origem influenciam no processo de cruzar fronteiras. É necessário ressaltar a importância de poder ser um boliviano em uma nova cidade, mantendo as características singulares e comuns de seu grupo de referência, para preservar sua integridade como indivíduo e como cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Bolivianos; Imigração; Desenraizamento; Espaço Potencial.

Contato: enzobissoli@hotmail.com
sch_ulz@hotmail.com
volpe@mackenzie.br

PAPEL DO PSICODRAMASTISTA NA ÁREA ORGANIZACIONAL

André Luiz Melo
Alzira Buse Fernandez

A abordagem Psicodramática tem como proposta de trabalho a conscientização de que o homem é um ser em relação e que esta provoca importantes reações sociais nos mais diversos âmbitos da sociedade: família, escola e trabalho. Neste último caso, o papel do psicodramatista é trabalhar com as relações profissionais e auxiliar no entendimento de que a cultura em que o indivíduo está inserido influencia nas suas reações. Mas, será que existe um real entendimento da identidade profissional de quem atua na abordagem moreniana no contexto do trabalho? Neste sentido, esse estudo teve por objetivo investigar o papel do psicodramatista nas organizações, a fim de refletir sobre a metodologia psicodramática no campo do trabalho e verificar se nesta área há um reducionismo da abordagem moreniana, como simples técnica grupal. Para tanto, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com psicodramatistas da área, sendo três psicólogos e três de outras formações (ator, pedagogo e administrador). Os resultados revelaram que existe um reducionismo da abordagem moreniana como técnica, certa dificuldade de se apresentar como psicodramatista (preferindo ser apresentado como consultor, psicólogo, professor, entre outros). Além disso, a maioria das organizações desconhece a proposta psicodramática o que acaba gerando grandes dificuldades como percepções errôneas, medo, entre outros. Com este trabalho espera se contribuir com reflexões acerca da identidade do psicodramatista organizacional, bem como suas relações com a área do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodrama, Trabalho, Identidade Profissional

Contato: deco_noc@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.br

CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE ORGÂNICO EM NIETZSCHE E SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIOLÊNCIA

Kelly Andreza Bazilio
Angela Zamora Cilento de Rezende

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca da constituição do homem como ser social e suas implicações em relação à violência, investigando como se deu o processo de transformação do animal homem em ser social, quais as consequências orgânicas e psicológicas implicadas nesta transformação e suas implicações com a violência. A partir da obra de Nietzsche, A Genealogia da Moral, o gênero humano foi abordado sob os pontos de vista orgânico, sociocultural, psicológico, filosófico e histórico, fitando sua compreensão ampla e profunda, de modo que fosse possível realizar uma análise honesta e esclarecedora sobre o tema proposto pelo trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Nietzsche, Homem, Violência, Psicológico.

Contato: kellyandrez@hotmail.com
angelazamora@mackenzie.br

CASAIS HOMOAFETIVOS: SENTIMENTOS VIVENCIADOS DIANTE DO PROCESSO DE ADOÇÃO

Gabriela Mendes Machado
Juliana Dias Gonçalves
Anna Christina da M. P. Cardoso de Mello

Com as crescentes mudanças existentes em nossa sociedade e a desmatrimonialização da família contemporânea se fazendo cada vez mais presente, surgiram diversas entidades familiares distintas. Uma delas é a homoafetiva, na qual a relação é marcada por respeito e carinho mútuos e, principalmente, pela afetividade, além da sexualidade entre duas pessoas do mesmo sexo. Com o anseio de formar uma família com filhos, uma opção válida para esses companheiros é a adoção. Entretanto, a Constituição Federal, que não legitima nem ao menos a união entre pessoas do mesmo sexo, faz com que a possibilidade da adoção se torne ainda mais complexa. O objetivo da pesquisa foi verificar quais os sentimentos vivenciados por casais homoafetivos no processo de adoção, visando assim proporcionar maior reflexão acerca do assunto, contribuir para uma mudança de paradigma em relação à concepção de família, e, também, estimular produções na área psicológica sobre o tema. Para tal, foram utilizados os métodos de levantamento e descritivo, por meio dos quais foi feita uma entrevista semidirigida com um membro de um casal homoafetivo feminino, em estágio de convivência com uma criança. Além disso, foram analisadas também entrevistas realizadas pela mídia com casais homoafetivos que já adotaram e casais que estão no processo de adoção. Foram formuladas categorias a partir dos dados obtidos e os resultados foram trabalhados com o método de análise de conteúdo e com base em referencial teórico psicanalítico de autores lacanianos (Hamad, Dolto). Os sentimentos foram classificados entre: Positivos, Negativos e Positivos/Negativos. De acordo com a categorização realizada, que se basearam na entrevista feita pelas pesquisadoras e entrevistas da mídia, não se constatou diferenças significativas entre os sentimentos de casais que já adotaram e dos que estão em processo de adoção; esses sentimentos também não se divergem significativamente entre casais femininos e masculinos.

PALAVRAS-CHAVE: Homoafetivo. Adoção. Psicanálise.

Contato: gabrielammachado@hotmail.com
juliana.dias82@terra.com.br
annacmello@mackenzie.br

RACIONALIDADE E CONVERSÃO NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO

Dija Maria Alves dos Santos
Antônio Máspoli de Araújo Gomes

O protestantismo emergiu em um contexto histórico em que a visão mística acerca do mundo e seu funcionamento estavam em processo de substituição por uma visão racional do mesmo. De semelhante modo, o protestantismo também sofreu influências do contexto histórico ao quais os missionários norte-americanos – aqueles que introduziram o protestantismo no Brasil – estavam inseridos. Tal contexto é referente aos ideais econômicos capitalistas e individualistas inseridos na configuração cultural norte-americana, ou seja, não necessariamente condizente com a cultura brasileira. Assim, levantou-se a hipótese de que a conversão ao protestantismo pode estar diretamente ligada à assimilação de conteúdos de conduta moral e ascensão social derivados do racionalismo vigente dos países nos quais o protestantismo se constituiu, mais do que a própria espiritualidade. A presente pesquisa se propôs a averiguar, pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), o conteúdo de materiais bibliográficos utilizados por uma igreja Metodista, uma igreja Presbiteriana e uma igreja Batista para a inserção de novos membros, investigando os aspectos do discurso religioso direcionado a novos convertidos pautados do pragmatismo e individualismo weberianos. O material foi articulado com os conceitos teóricos sobre racionalidade protestante e conversão, tendo como autores referenciais principais Max Weber, Antônio Gouvêa Mendonça e William James. Baseou-se em quatro indicadores comuns a todos os materiais, sendo estes: a) regras e normas de conduta; b) explicações breves da história da igreja; c) explicitação de doutrinas da igreja; e d) estratégias e/ou instruções acerca da expansão das diretrizes da denominação, ou seja, formulações sobre o desenvolvimento missionário. A partir dos resultados obtidos, pode-se notar a repetição, com poucas modificações, dos apontamentos feitos por Weber em relação à dinâmica capitalista implícita no conteúdo transmitido aos novos convertidos. Uma vez que a religião influenciará a individualidade daquele que se dispõe a segui-la e determinadas crenças do sujeito orientam seu próprio comportamento, cabe à psicologia esclarecer e apontar a rede de influências que uma opção religiosa pode abarcar.

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidade; Conversão; Protestantismo

Contato: dijamas@gmail.com
maspoli@mackenzie.com.br

O VELHO DIANTE DA MORTE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Aline Monteiro
Vivianne De Carlo
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Este trabalho teve como objetivo investigar o medo da morte em sujeitos velhos, por meio de pesquisa bibliográfica sob uma perspectiva teórica de autores psicanalistas. Uma das vivências básicas e psicodinamicamente importante no processo de envelhecimento são as perdas e reparar essas perdas seria um processo de evolução para o idoso. Uma integração da morte na estrutura da personalidade é importante no desenvolvimento humano e certas deficiências nesta adaptação são contribuidoras a transtornos emocionais. Cada um de nós trás dentro de si sua própria representação da morte, e não apenas a morte física, mas as várias mortes simbólicas ao longo do ciclo de vida. A morte faz parte do desenvolvimento humano; desde quando a criança sente a ausência da mãe já vivencia uma experiência de morte, pois se sente sozinha e desamparada. Nos adolescentes a morte é percebida quase sempre como a do outro e quando se chega à fase adulta a pessoa se torna mais ponderada e calma, mais consciente de que a morte pode acontecer com ele também; já na velhice é um fim definido, da existência e não da matéria (KOVÁCS, 1999). Com a presente pesquisa pudemos observar que o relacionamento do idoso com a morte começa com as perdas relacionadas ao fim da vida, estas podem ser classificadas como: a)- social: o convívio do mesmo com pessoas consideradas significativas em sua vida; b) -saúde física: diminuição das capacidades físicas, intelectuais e neurológicas; c)- perda da companhia: surge o sentimento de solidão do idoso e d) -perda da capacidade produtiva: não se sentindo mais como uma pessoa que pode produzir, sendo excluído não só pelos familiares, mas também pela sociedade, podendo influenciar na ausência de poder e controle sobre si e a realidade. Podemos constatar que as maiores angústias vividas por eles são: a proximidade do final da vida, pensar que já viveram muito e que resta pouco tempo para realizar o que ainda não foi realizado, as perdas que vão ocorrendo ao longo da vida e por fim, a finitude, sendo estas as maiores causas que levam um idoso a procurar uma psicoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Bibliográfica, Envelhecimento, Medo da Morte, Perdas, Angústias.

Contato: alinemonteiro1@hotmail.com
vivianne_de_carlo@hotmail.com
aurélio@mackenzie.com

O POLICIAL MILITAR E A QUESTÃO DO MEDO DA MORTE

Bruna Batista Figueiredo
Aurélio Fabrício Torres de Melo

O presente estudo teve como finalidade investigar como os Policiais Militares do Estado de São Paulo, tendem a lidar com o tema da morte, analisando, como policiais com pouca experiência e policiais com mais de quinze anos de serviço, percebem e temem a morte baseado-se, especificamente, em suas vivências profissionais. De acordo com Kovács (1999), o medo é uma das respostas psicológicas mais comuns diante da morte; a autora cita que este medo é de ordem universal e que atinge a todos os seres humanos, independente da idade, sexo, nível socioeconômico e religião. Tal estudo faz-se necessário devido à demanda por preencher uma lacuna que há sobre o assunto, visto que até então, não existem estudos que abordam como o Policial Militar lida com o tema da morte, levando-se em conta que este faz parte de seu cotidiano profissional. A hipótese levantada é a de que o grupo que possui menos experiência na Instituição, pelo fato de talvez não ter tanto conhecimento em relação à morte quanto o grupo de policiais com mais experiência, tenha uma visão menos ampla do fato, assim não havendo um temor muito grande frente à morte. Os instrumentos utilizados para a realização de tal pesquisa foram: entrevistas semidirigidas baseadas num questionário contendo sete questões, com pequenas diferenças por grupo de policiais e a aplicação da Escala Multidimensional para Medir o Medo Frente à Morte, tal escala é composta de 42 itens, divididos em oito dimensões. Essa escala multidimensional (segundo Kovács, 1999) permite a obtenção de um escore total e também de escores parciais sobre o medo da morte, o que permite um estudo mais especificado sobre o medo da morte. Através da análise de conteúdo dos resultados obtidos pela escala foi feita uma relação entre o que o sujeito apresentou em tal instrumento e o que foi dito na entrevista, procurando assim por fatos que coincidam ou não entre si. Foi possível constatar que em ambos os grupos a presença do medo da morte existe, e que em certas afirmativas da escala existiu concordância entre a maioria dos membros do grupo quanto ao que era abordado ali. Concluiu-se também que, na função do Policial Militar a questão do medo da morte não é algo considerado pela sociedade esperando-se que ele saiba como lidar com isso e, também, que consiga evitar a morte. Tal pensamento leva à necessidade de se pensar a questão da formação dos Policiais Militares, pelo fato de, muitas vezes, os métodos utilizados tratarem de táticas defasadas e inadequadas segundo Muniz (2001), e também pelo fato de o tema da morte, tão presente no dia-a-dia dos policiais, não ter um espaço dentro das escolas de formação do policial militar.

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Medo da Morte, Policial Militar.

Contato: bubuca_girl87@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

ANÁLISE FILMICA: "O QUARTO DO FILHO"

Ayodele Francelino de Camargo
Aurélio Fabrício Torres de Melo

O filme escolhido para análise mostra a dinâmica de uma família, que vive o luto repentino, com a perda de seu filho adolescente. O medo da morte acompanha a existência do ser humano. Sendo ele o único ser vivo que possui a consciência da existência da mesma, também é o único que tenta ao longo da vida "criar estratégias para fugir" da morte, com o intuito de driblá-la para que possa "usufruir" um pouco mais dos prazeres da vida. É nessa perspectiva, que se realiza um estudo sobre a morte, na tentativa de desvelar os sentimentos que estão ocultos diante da morte. O objetivo desta pesquisa foi verificar por meio da análise do filme como fica a dinâmica de uma família que vive a perda repentina de um membro, averiguando se a análise do filme "O quarto do filho", se assemelha ao referencial bibliográfico utilizado, considerando que o filme é uma versão verossímil da realidade. A desconstrução do filme trouxe aspectos diferentes do mesmo. Apesar de fragmentar foi necessário entender como se deu a ligação desses fragmentos. Analisar o filme ou partes dele é buscar entender os elementos que o constituiu. O filme trata com bastante semelhança o que a literatura já trás a respeito da morte, do processo do luto e as etapas que ela passa. Autores, como Platão, afirmam que a morte é o fim da vida, representado pela separação da alma com o corpo, sendo esse um dos fatores que dificulta lidar com a perda, a consciência de que aquele corpo tornou-se inanimado e consequentemente não há mais referência com a vida. Para uma família é muito difícil ter que continuar após o rompimento do laço sem aviso prévio ou possibilidade de contorno da morte. A dificuldade de se despedir e lidar com a perda está no que nos remete à morte do outro. No filme, Giovanini passa a viver das lembranças do filho o tempo todo, por sentir-se parcialmente morto e perceber que todos podem morrer. Sua esposa está como ele vivendo o chamado 'traumatismo da morte', em que há uma enorme agonia de não a ter driblado, isso pode ser observado, por exemplo, no desejo de não se desfazer do quarto do filho.

PALAVRAS-CHAVE: Análise-fílmica, Luto, Família.

Contato: ayo.camargo@hotmail.com
aurelio@mackenzie.com.br

EXPECTATIVAS E FANTASIAS DE UMA FAMÍLIA GRÁVIDA

Alana Madeira Cerqueira dos Santos
Alessandra Lymberis Scuro
Berenice Carpigiani

Durante a gravidez em uma família, acredita-se que existam expectativas e fantasias, não só dos pais, mas do primogênito também. Estas fantasias permeiam o primeiro vínculo entre o bebê e sua família. Diante disto, o presente trabalho tem o objetivo de identificar tais fantasias vivenciadas pela mãe, pai e primogênito no decorrer da gestação. Para isso utilizou-se um delineamento qualitativo por meio de uma descrição analítica com base em uma entrevista semidirigida com os pais e uma técnica projetiva com a criança, o teste do desenho de família. Participaram da pesquisa duas famílias, estando a primeira no segundo trimestre de gestação, e a segunda no terceiro trimestre de gestação. As famílias são constituídas por pai, mãe e filho de quatro e sete anos, os quais foram contatados através de um profissional da saúde. Os principais dados obtidos a partir das entrevistas com as mães foram: ambas desejavam a atual gravidez, enquanto a primeira gestação não foi planejada devido à idade das participantes. Em relação aos pais, ambos possuem expectativas positivas e se preocupam com a educação que darão aos seus futuros filhos. Os primogênitos não apresentaram representação concreta do irmão nos desenhos de família e demonstraram ciúmes com a chegada do bebê. Portanto pôde-se concluir que há expectativas durante a segunda gestação e que estas envolvem e modificam a dinâmica familiar.

PALAVRAS-CHAVE: gestação, expectativas da família, primogênito.

Contato: alana.m@ig.com.br
lekascuro@gmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.com.br

VIDEOCLIPES: SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS.

Eliza Guerra de Oliveira
Paola Roldán Callegari
Berenice Carpigiani

A busca pela formação da identidade do sujeito está em um constante "vir a ser", é um processo contínuo que se inicia no momento do seu nascimento e se finda apenas na morte. É, entretanto, na adolescência que o indivíduo vivencia um dos momentos mais significativos relacionados à autoimagem, identificação com o outro e na formação de sua identidade. As mudanças físicas consequentes da puberdade fazem com que o adolescente se depare com a perda de seu corpo infantil e reveja qual seu novo lugar na família, sociedade e demais relações, dessa forma é que ele inicia essa nova etapa de seu desenvolvimento em direção à temida e desejada vida adulta. É nesse contexto que se pretende investigar algumas das possíveis influências nesse processo de busca pela identidade exercida por um dos instrumentos midiáticos mais populares entre os adolescentes atualmente: o videoclipe. A partir da análise do conteúdo manifesto e latente presentes no par música/imagem, pôde-se refletir, apropriando-se da teoria psicanalítica como norteadora dessa reflexão, sobre o modo pelo qual o videoclipe pode influenciar o sujeito nesse momento de seu desenvolvimento. O material utilizado nessa análise foi coletado no site da emissora MTV Brasil, compreende uma lista dos dez videoclipes mais veiculados por ela em setembro de 2009, em que foram interpretados e categorizados os que ocupavam o primeiro, segundo e terceiro lugar desse ranking. Pôde-se verificar que as temáticas presentes nesses videoclipes envolvem situações e conflitos intimamente ligados ao adolescente e sua configuração psíquica, falam diretamente ao jovem, transmitindo a sensação de que está "dialogando" com ele. Nessa perspectiva, o videoclipe intenciona não apenas servir como forma de entretenimento ou propulsor de popularidade do cantor/banda, mas também tem por objetivo tornar-se uma espécie de continente às angústias e ansiedades do jovem que, seduzido pela linguagem do videoclipe, desenvolve a ideia de que aquilo que está sendo veiculado na TV relaciona-se de algum modo com a sua vida e é desse modo que busca elementos que sirvam de referencial ou modelo no seu modo de agir, podendo também introjetar alguns desses elementos que posteriormente influenciarão na formação de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Videoclipes, Identidade, Adolescente.

AUTOIMAGEM: A IMAGEM CORPORAL IDEALIZADA NA CONTEMPORANEIDADE

Lígia Carrillo Davos
Berenice Carpegiani

Tendo em vista a busca por corpos perfeitos e a satisfação de si mesmos, os indivíduos, na contemporaneidade, tentam ir atrás de fórmulas e substâncias que possam ajudar na realização de um ideal de beleza. Na modernidade houve o aparecimento de vários transtornos alimentares e disfunções psíquicas na vida dos seres humanos, pela busca por algo que os complete e os faça chegar a objetivos em relação a uma imagem corporal ideal, com a consequente amenização da insatisfação emocional. Com o objetivo de verificar os efeitos psíquicos do ideal de beleza imposto pela sociedade atual e sua relação com o surgimento de padrões patológicos, como a Vigorexia, foi realizada a pesquisa exploratória, de análise qualitativa. Utilizou-se de entrevista semidirigida, como instrumento aplicado a sete sujeitos do sexo masculino, praticantes de musculação. A análise dos dados verificou que a busca do padrão ideal de corpo vincula-se a fatores políticos econômicos e a fatores intrapsíquicos. A busca do princípio do prazer atrelado ao capitalismo surge como forças motrizes que leva o sujeito caminhar na direção da perfeição e da satisfação permanente de uma beleza estética que não é discutida nem elaborada, mas reproduzida de um padrão socialmente aceito. A angústia e o vazio referente à deformação da autoimagem geram padrões patológicos, como a vigorexia, numa compensação visível para uma dor invisível.

PALAVRAS CHAVE: Ideal de beleza; Vigorexia; Autoimagem

Contato: lylicarrillo@hotmail.com
berenice.carpegiani@mackenzie.com.br

O HOMEM, O ESPAÇO PÚBLICO E SEUS USOS: UM PERCURSO

Amanda Agostinho Estelles
Breno Martins de Campos

O homem atravessa, em sua rotina, os espaços públicos e neles deixa suas marcas. Essa travessia do homem nos conta sobre como acontece, se acontece, a apropriação dos espaços públicos. Como o homem se apropria desse tipo de espaço? Bem, antes foi preciso definir o que chamamos de espaço público, pois há diferentes formas de compreendê-los. Chamamos de espaço público basicamente o que da Matta chama de rua, já que o homem vive a rua diferente da forma como vive a casa. A rua é lugar de medo, dor, lugar incerto que não acolhe e é onde o homem trabalha, ou por onde o homem cruza para chegar ao trabalho. A casa é o lar, a morada, onde encontramos nossos iguais e somos acolhidos. Então, por que se apropriar de um lugar de sofrimento? Lugar pode ser entendido no sentido antropológico, ou seja, aquele que é sentido pelos que o habitam ao mesmo tempo em que é inteligível para quem o observa - e o homem sente os lugares por onde passa. O objetivo do presente trabalho foi agrupar, de modo a compreender, o espaço público, seus usos e contrausos. Não se pode dizer que abrangemos todas as ideias sobre o tema, mas partimos de Walter Benjamin e do " flâneur" e chegamos ao medo sentido pelo homem de viver a cidade. Concluímos o trabalho sem propor que seja um ponto final, mas também uma partida, partida para repensar a vida na cidade, repensar o espaço público, repensar principalmente nas formas como podemos usar, viver e nos apropriar desses espaços e uma possibilidade foi usar o conceito de deriva. Portanto propomos, assim como fizeram os situacionistas, frequentar os lugares da cidade, já que esta muda e é mudada por seus habitantes, na forma de deriva (através da qual o andar tem aspecto errático, mas ao mesmo tempo define-se de acordo com aspectos psicogeográficos da cidade).

PALAVRAS-CHAVE: Espaço público; Lugar Antropológico; Deriva

Contato: amandaestelles@yahoo.com.br
brenocampos@mackenzie.br

RELIGIÃO E SEXUALIDADE: UMA VISÃO DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA

Caroline Braga Sirino
Karina Silva Depieri Salvador
Breno Martins de Campos

Crenças e práticas religioso-espirituais constituem uma parte importante da cultura e dos princípios utilizados para orientar nossos julgamentos e todo processo de integração de informações. Tendo a sexualidade não apenas como o ato sexual em si, mas sim como tudo o que ela representa, teve-se com este estudo a intenção de debater e explorar os aspectos psíquicos que permeiam o âmbito da sexualidade e o da religião na visão de jovens religiosos entre 18 e 25 anos de idade. Dois temas que sempre estiveram presentes na sociedade e que mantém até hoje tabus e conflitos na sua relação. Vivemos em uma sociedade (moderna) que tem se destacado das sociedades que a precederam por oferecer ao indivíduo a possibilidade de negarem status, como classe, profissão, religião, estado civil, renda, nacionalidade e até gênero, que lhes foram atribuídos por critérios que fogem dos seus poderes de escolhas/vontade. O estudo manteve seu foco em duas religiões, a católica (renovação carismática) e evangélica (Assembléia de Deus – Ministério Madureira), ambas pentecostais. Esta escolha se dá pelo fato de serem duas doutrinas que possuem opiniões peculiares em relação a sexualidade, estudando a complexidade de viver com tais restrições em conjunto com impulsos de ordem natural e a pressão social que se estabelece sobre o assunto. Saber como a juventude lida com a pressão de ambos os lados e explorar um pouco mais estas religiões, desvelando o processo pelo qual as pessoas constroem tais significados foi nosso objetivo. Para tanto, utilizamos como instrumento de pesquisa uma entrevista semidirigida com uma amostra de oito jovens (quatro de cada religião), sendo este um número que representa a diversidade dos discursos sem o intuito de generalizá-los, utilizando também uma abordagem qualitativa para análise. Segundo a coleta realizada, todos jovens entrevistados seguem ativamente suas religiões e em sua maioria compartilham da mesma visão que suas respectivas religiões em relação à sexualidade, fazendo uma ligação direta com o significado do ato sexual, e com uma relação ao matrimônio, onde o sexo está restrito à esfera matrimonial. Em sua minoria, conseguimos encontrar uma visão que se apoia na ideia de Foucault, onde a sexualidade também é considerada como uma dimensão central da relação com a verdade, funcionando através do saber e do poder. Ao entrevistar jovens de diversos graus de instrução, percebemos que a maioria segue os dogmas apresentados pelas religiões em questão, indo de encontro com o que ela prega onde a sociedade possui um papel de reproduzir a exploração da sexualidade elevada ao máximo, tornando difícil a vivência do cristão, segundo os relatos.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Religião; Práticas religiosas; Crenças.

Contato: caroline.sirino@gmail.com
kadepiere@yahoo.com.br
brenocampos@mackenzie.br

O NAMORO E A QUESTÃO DA FIDELIDADE

Leonardo Cecchettini
Breno Martins Campos

O trabalho se propõe a analisar a relação entre as ideias e as condutas dos sujeitos da pesquisa em relação à fidelidade no namoro. Para tal análise são utilizados conceitos como o imperativo categórico e imperativo hipotético de Kant. Tendo como objetivo relacionar as próprias ideias sobre a fidelidade de cada um dos entrevistados com as próprias condutas, para assim fazer uma análise em relação à sociedade. Para a realização da pesquisa um questionário foi aplicado, no qual o próprio sujeito dava a sua definição de fidelidade e dizia se a própria conduta estava de acordo com a definição dada e em seguida supor como seria a sociedade caso as pessoas estivessem de acordo com a definição dada pelo sujeito. Os resultados mostraram que existem as pessoas que não seguem e as que seguem a própria definição dada. Sendo na maioria de acordo com a ideia de que se todos seguissem as definições dadas à sociedade e os relacionamentos seriam melhores.

PALAVRAS-CHAVE: Kant, Fidelidade, Namoro.

Contato: leo_cec@ig.com.br
1116770@mackenzie.com.br

MARCAS DA GEMELARIDADE: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA SOBRE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE GÊMEOS

Ana Rosa F. M. G. Pastor
Elisa Marina B. Villela

Comumente, gêmeos são convidados a participar de pesquisas com o seguinte objetivo: verificar a hereditariedade de alguma patologia ou característica de personalidade. Poucas vezes é pensado o "peculiar" mundo dos gêmeos e suas particularidades. Pensando em tal lacuna científica, surgiu-nos a ideia de pesquisar algo que pertencesse unicamente ao universo dos gêmeos, sem equivalências ao processo de desenvolvimento de não gêmeos: O processo de individuação. Partindo de uma perspectiva winnicottiana, entendemos que o gêmeo possui uma importante diferença em seu desenvolvimento, dada pelo fato de que este raramente tem a oportunidade de estar a sós com sua mãe. Considerando ainda que, durante a fase de lactação, a criança não é capaz de estabelecer uma relação triangular, mas sim de formar um relacionamento com apenas outro (a mãe), que lugar ocupa este outro que também necessita do carinho e da atenção da mãe? O trabalho em questão tem por objetivo discutir hipóteses de como se dá o processo de individuação entre gêmeos, considerando todas as poucas situações de singularidade em seu desenvolvimento, que dificultam sua diferenciação, como o fato de muitas vezes possuírem nomes parecidos, vestes parecidas, dormirem juntos, brincarem juntos, etc. Para alcançarmos os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semidirigidas com quatro pares de gêmeas univitelinas, juntamente com o procedimento do Desenho-Estória com tema, cujo tema era desenhar um par de gêmeos. Para análise dos dados obtidos nas entrevistas foram levantadas as categorias emergentes dos discursos, conforme proposto por Minayo (2003) e, posteriormente, interpretados pela perspectiva psicanalítica winnicottiana. As unidades de produção do procedimento de Desenho-Estórias foram devidamente analisadas segundo a proposta de Trinca (1997). A partir dos principais temas encontrados, pudemos verificar que há evidências de que o processo de individuação de gêmeos se dá de forma contínua e progressiva, permeado por momentos marcantes em suas vidas, que muitas vezes tornam sua separação necessária, como a entrada na escola, intercâmbios, ingresso em universidades diferentes, etc. Dentre os pares observados ficou claro que não há uma etapa precisa do desenvolvimento para tais acontecimentos e que sua diferenciação é um processo conscientemente valorizado, mas ao mesmo tempo doloroso, pois, em geral, implica em um distanciamento físico do irmão que gera sentimentos de insegurança e incompletude.

PALAVRAS-CHAVE: Gêmeos, Individuação, Winnicott

Contato: arpastor@uol.com.br
elisavillela@mackenzie.br

Narrativas de Ex-Alunos de Escolas Waldorf

Andréa de Góes Ribeiro
Carla Eugênia Tsunouchi Romão
Carla Biancha Angelucci

Nesta pesquisa analisamos as narrativas de ex-alunos, que tiveram toda sua trajetória escolar – da educação infantil ao ensino médio - em escolas que utilizam a Pedagogia Waldorf. Temos como objetivo relacionar a Educação com a Psicologia, ou seja, entender de que maneira esta educação influenciou o psiquismo dos entrevistados, focando principalmente a consciência a respeito da influência do processo de escolarização sobre a visão de mundo por parte dos depoentes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, que permite a abordagem de áreas temáticas, de aspectos da experiência dos sujeitos, abrindo, desta forma, um campo de lembranças sobre o tema em pesquisa sem, no entanto, estabelecer uma relação de pergunta-resposta. Em seguida aos encontros, as entrevistas foram transcritas e apresentadas aos depoentes para que estes tivessem liberdade para alterá-las no que considerassem pertinentes. A análise foi embasada no estudo que fizemos sobre a História da Psicologia Escolar, levando em consideração as possíveis formas de relação com a Educação. Além disso, foi estudada a perspectiva antroposófica, que é a base filosófica da Pedagogia Waldorf, bem como suas propostas pedagógicas propriamente ditas. Assim, conhecemos como se deu o estudo e a rotina de aprendizagem nas escolas, fomos apresentadas a situações significativas vividas durante a escolarização por parte dos depoentes, bem como suas opiniões a respeito da possibilidade de a escola ter influenciado sua visão de mundo. As conclusões apontam para o fato de que os valores da Pedagogia Waldorf estão muito presentes no estilo de vida e nas escolhas dos depoentes, porém, isto se evidencia de formas diferentes. Buscamos assim contribuir para a construção do conhecimento da relação da Psicologia com a Educação.

PALAVRAS CHAVES: Pedagogia Waldorf; Psicologia Da Educação; História De Vida.

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO

Bárbara Costa Ferreira de Pádua
Carla Biancha Angelucci

A escola é uma das principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento da criança. Historicamente, a função social dessa instituição tem sido discutida por vários autores, a partir de diferentes perspectivas teóricas e com diversos compromissos ético-políticos. Articuladamente à transmissão dos saberes historicamente acumulados, é imprescindível compreender a escola como espaço de constituição da subjetividade e de produção/reprodução de formas de interação social. A presente pesquisa teve como objetivo conhecer quais as possíveis relações entre o que os educadores afirmam ser função da Educação e aquilo que a instituição em que trabalham afirma ser a Função da Educação. Para tanto, foram contatadas três escolas públicas diferentes, sendo que, em cada um delas, foram entrevistadas: uma profissional da equipe gestora, uma professora que estava há mais de cinco anos na instituição em questão e uma professora que estava há menos de cinco anos na mesma instituição. Para a maioria das entrevistadas, a função da escola é de educar no que se refere ao conhecimento, ou seja, transmitir os conteúdos específicos de responsabilidade da educação formal. Há também um entendimento, por parte de muitas das depoentes, de que a família transferiu sua função educativa para a escola, o que dificulta o trabalho escolar. Com relação aos documentos referentes ao planejamento e ao estabelecimento de diretrizes para o trabalho na instituição escolar, as depoentes, em sua maioria, afirmam ter tido contato ou até mesmo ter participado de sua concepção, porém, entendem que não há relação intrínseca entre a produção de tal material, a organização do trabalho, a definição de prioridades e a construção de estratégias educacionais, o que aponta para a continuidade de uma cisão entre a proposição, por escrito, de funções e objetivos para a educação, e a intervenção na realidade cotidiana da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Função Da Escola; Psicologia Escolar; Projeto Político Pedagógico

Contato: barbaracfp@hotmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL (2001 A 2008) – UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Daniella Pasos de Lucio
Carla Biancha Angelucci

Educação inclusiva consiste na proposta de oferecer a todas as crianças e adolescentes – considerando a diversidade quanto a estilos, ritmos e performances – uma educação formal de qualidade. Partindo de tal princípio e da compreensão de que o desenvolvimento é uma construção social, a política de inclusão escolar defende o direito à Educação com qualidade e, neste sentido, está implicada com a transformação escolar de maneira a possibilitar a superação dos obstáculos à aprendizagem socialmente construídos, e que podem, por meio do convívio entre pessoas diferentes, resignificar identidades sociais. Dada a complexidade do tema, a vasta produção científica e a crescente discussão sobre inclusão escolar, o presente trabalho propõe um estudo introdutório do "estado da arte" das pesquisas sobre inclusão escolar no âmbito da Psicologia e da Educação. Com o objetivo de conhecer a configuração atual desse campo, algumas questões a respeito do tema foram levantadas, quais sejam: a) Há elementos em comum nas diferentes pesquisas no que tange o conceito ou princípios relativos à inclusão escolar? b) Quais os principais dissensos no que se refere ao postulado ou preceitos da educação inclusiva? c) Quais são as principais contribuições apontadas a respeito da garantia da efetividade do direito à Educação para Todos? O *corpus* sobre o qual incidiu a pesquisa é composto por 72 teses e dissertações, produzidas na esfera da Psicologia e da Educação, que foram defendidas no período de 2001 a 2008 e estão disponíveis em bases on-line nas instituições Universidade de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Estadual Paulista. Todos os trabalhos têm como perspectiva a inclusão escolar. Todo o material foi agrupado em dez categorias. Em seguida, foi sorteado um trabalho referente a cada categoria para ser estudado em profundidade. As pesquisas apresentavam diferentes abordagens teóricas e com métodos bastante distintos. Entretanto, na análise, foi possível perceber a defesa unânime dos preceitos da educação inclusiva. Além disso, notou-se que a maioria dos trabalhos atribui aos agentes escolares a efetivação da inclusão. Outro aspecto relevante é a prevalência de uma compreensão, até os dias atuais, de que a política de educação inclusiva restringe-se a instituição de programas ou estratégias de atendimento de pessoas com deficiência. Percebeu-se também que há pouca incorporação das contribuições científicas pelas pesquisas, uma vez que há redundâncias na produção de saber, aspecto que pode dificultar avanços na efetivação de uma educação democrática realizada realmente em conjunto para TODOS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; Estado da Arte; Emancipação

Contato: daniella.pasos@terra.com.br
b.angelucci@mackenzie.br

A JUSTIÇA RESTAURATIVA E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO PARA ESSE PROCESSO

Danielle de Andrade Moura
Carla Biancha Angelucci

Esta pesquisa trata da Justiça Restaurativa, que visa à resolução de conflitos a partir do diálogo entre o autor do ato infracional e pessoas diretamente envolvidas, de modo a construírem um acordo justo em conjunto. É um modelo firmado na participação ativa de todos os envolvidos e resolução das questões provenientes do conflito, de forma a reparar o dano e restaurar o vínculo e as relações entre jovem e sociedade. O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o que vem sendo proposto ou realizado por psicólogos no âmbito da Justiça Restaurativa. Foram objetivos específicos: a) identificar qual a compreensão desses trabalhos a respeito da infração; b) quais as intervenções necessárias para o enfrentamento da infração; c) quais são os atores sociais que devem estar envolvidos no enfrentamento dessa situação. Encontramos pouca literatura científica sobre o tema da Justiça Restaurativa no Brasil, o que nos levou a procurar, além de artigos científicos e literatura acadêmica, narrativas de experiência de círculos restaurativos e relatos de discussões ocorridas por representantes do movimento social. Com base no levantamento bibliográfico, entendemos que esse modelo depende tanto da disponibilidade emocional das pessoas em quererem participar do projeto restaurativo, quanto da criação de outra forma de sentir e pensar sobre o assunto, a partir da experiência do círculo restaurativo, uma vez que o coletivo também cria condições de disponibilidade subjetiva em nível individual. A implementação da Justiça Restaurativa não é, portanto, uma questão apenas relativa a mudanças de leis ou à realização de grupos envolvendo pessoas compreensivas e complacentes, mas envolve uma ação maior de transformação social, a partir da mudança das relações sociais. A Justiça Restaurativa é uma resposta à infração, respeita a dignidade e igualdade das pessoas, permitindo que aqueles que cometeram o ato reconheçam causas e efeitos de seu comportamento e se responsabilizem de uma maneira significativa. A escassez de material científico aponta para a necessidade de trabalhos que sistematizem o conhecimento sobre a área a partir de estudos de revisão/ estado da arte, abrangendo também estudos acerca de contribuições da psicologia na reflexão sobre o processo e na produção do círculo restaurativo. A responsabilidade, legitimidade e o saber necessários e esperados do mediador não são características apenas encontradas no psicólogo. Pessoas que tenham um contato mais direto e significativo com a comunidade e com os envolvidos talvez tenham um papel mais relevante no processo restaurativo, podendo contribuir como facilitadores. Assim, a contribuição do psicólogo talvez esteja não em um papel determinado na atividade, mas na constituição e formação dos grupos e no acompanhamento desses mediadores.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça Restaurativa, Ato Infracional, Psicologia.

Contato: danielle.amoura@yahoo.com.br
b.angelucci@mackenzie.br

ESCOLARIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE

Natalia da Costa Paulino
Carla Biancha Angelucci

A escolarização proporciona aos indivíduos vivências e apropriação de informações a partir da cultura, utilizando um espaço institucionalizado e organizando-se a partir de compromissos ideológicos determinados, que podem ser mais ou menos declarados. Contudo, é preciso considerar que a educação formal não é a única maneira de se garantir a aprendizagem de valores e dos conteúdos necessários à convivência social. Populações específicas como a comunidade remanescente dos quilombos, a comunidade de surdos e os povos nativos são minoritários socialmente e caracterizam-se por uma diversidade cultural, étnica, religiosa, política e social em relação à cultura hegemônica. Por esse motivo, tais comunidades têm atenção diferenciada no campo das políticas públicas em educação, de modo a garantir que a apropriação do conhecimento possa ocorrer de maneira a preservar a identidade cultural e a estabelecer diálogo com a cultura hegemônica, principalmente no que se refere à aquisição da cultura letrada, por meio do conhecimento da língua portuguesa. Assim, este trabalho versa sobre a maneira como a educação formal trabalha com essa diversidade e quais entraves podem existir na consecução desse projeto. Desta forma, o objetivo geral foi investigar se havia uma contribuição a ser dada pela Psicologia Escolar em relação aos desafios encontrados na garantia do direito à Educação por parte dessas populações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e teórica, baseada em literatura científica como artigos científicos, revistas digitais, livros, sites do governo federal e de parcerias (federações, associações, instituto nacional de estatística). Foi realizada análise de conteúdo do material encontrado, a qual revelou que: apesar do processo de aprendizagem das comunidades quilombolas e dos povos nativos ocorrerem de maneira bastante integrada aos demais processos sociais cotidianos, o Ministério da Educação (MEC) vem implantando escolas em seus territórios. Contudo, do ponto de vista pedagógico, fica evidenciado que não há professores formados de maneira a possibilitar o diálogo e a inter-relação das culturas em questão. No tangente à comunidade surda, diante dos entraves observados historicamente em sua escolarização, há apontamentos na direção de se criar uma identidade bicultural, em que as duas línguas e culturas estariam presentes no contexto escolar (de sinais e oral), com seus respectivos representantes cumprindo papéis pedagógicos diferentes. Nos trabalhos estudados, não foi encontrada qualquer menção a possíveis contribuições da Psicologia Escolar para a construção de uma escola que respeite e trabalhe a partir da diversidade cultural, sendo este um campo que merece maior investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional; Psicologia Escolar; Diversidade Cultural

Contato: ncp_euzinha@hotmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

MÉTODO CANGURU: OS EFEITOS DESTA EXPERIÊNCIA PARA A MÃE

Tatiana Goulart Barbosa Santos
Carmen Silvia de Souza Nogueira

O Método Canguru (MC) consiste no estabelecimento de contato pele a pele entre a mãe e o bebê nascido prematuramente. O benefício deste contato inicial, entre o par mãe-bebê, por diminuir o tempo de separação entre ambos, favorece ao recém-nascido maior tempo de sono, menor reação de choro, além de diminuir as angústias primitivas, que não podem ser amenizadas e nem acolhidas pelo calor artificial das incubadoras, além de estimular o aleitamento materno. A condição de prematuridade de uma criança produz na família forte impacto emocional, o que remete a dúvidas quanto à sobrevivência do nascente, uma vez que este possui uma grande fragilidade física. Por sua vez, a mulher ao ter um bebê prematuro sente-se, também, prematura pelo fato de não saber como cuidar deste bebê menor, mais frágil e necessitado de mais cuidados quando comparado a um bebê nascido a termo, intensificando assim, o temor habitual de não conseguir cuidar adequadamente de seu filho. Este período crítico de incertezas pode ser melhor enfrentado com métodos de acolhimento às mães e familiares, o que possibilitará o desenvolvimento de uma segurança quanto ao cuidado materno. A literatura especializada enfatiza que a participação das mães no MC, remete a uma experiência difícil pelas complicações trazidas às demais áreas de suas vidas, tais como o abandono do trabalho, quando são profissionais autônomas, e o afastamento dos outros filhos e do marido. Também fazem menção à experiência como dolorosa, ruim, física e emocionalmente desgastante, além do ambiente hospitalar ser desagradável. O presente estudo aborda o MC enfatizando a experiência da mãe, no sentido de averiguar o quanto ele viabiliza o alívio das angústias da mãe, desencadeadas pela vivencia do parto prematuro, que podem envolver o temor da perda, além da elaboração do luto ao bebê imaginário e aceitação do bebê real. Para tanto recorre a um site de relacionamento, onde há um grupo de participantes que se declaram "Eu fui... Mãe canguru!!!". Como meio para a coleta de dados aplicou-se um questionário, via e-mail, cujas perguntas objetivaram obter informações sobre a experiência das mães ao participarem do MC. A análise dos dados foi realizada, tendo por base, as respostas que expressavam sentimentos e emoções, positivos e negativos, frente à experiência vivida durante o procedimento de realização do MC. O estudo apresenta limitações devido ao pequeno número de sujeitos que aceitou participar da pesquisa, também, a coleta de dados não permite a apreensão de reações emocionais espontâneas das mães, pois as respostas escritas remetem a uma elaboração e organização das vivências. Os resultados não podem apontar para generalizações, mas salientam o valor positivo do MC. As mães sentiram-se, gradualmente, mais seguras à medida que observavam os efeitos benéficos do MC ao bebê e isso, consequentemente, favoreceu para o alívio das angústias e o reaseguramento de suas funções maternas.

PALAVRAS CHAVE: Método Canguru. Bebês prematuros. Mães prematuras.

Contato: thatygoulart@hotmail.com
carmenogueira@mackenzie.br

SUICÍDIO: RELATOS DE TENTATIVA E IDEAÇÃO FEITOS POR MEMBROS DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL ANALISADOS À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Daiane Francisca de Araújo
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

A Organização Mundial da Saúde avalia o suicídio como um problema de saúde pública, pois esse se configura como uma das dez causas mais frequentes de morte em todas as idades. Estima-se que, para cada suicídio, exista pelo menos dez tentativas suficientemente sérias ao ponto de exigir atenção médica e, para cada tentativa de suicídio registrada, existem quatro não conhecidas. Anualmente, em média, um milhão de pessoas comete suicídio no mundo, e, aproximadamente 10 a 20 milhões de pessoas tentam o suicídio. O comportamento suicida é comumente classificado em três diferentes categorias ou domínios: ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio propriamente dito. Essas três categorias funcionam como aproximações sucessivas ao ato final. Do ponto de vista da Análise do Comportamento, o suicídio é visto como um fenômeno social e verbalmente determinado, que pode também atuar como comportamento de fuga ou esquiva, sendo este a forma mais extrema de desistência causada por excessiva exposição à coerção. O reforçamento negativo e a punição em excesso podem ser considerados causas do ato de tirar a própria vida. O presente trabalho teve por objetivo aumentar a compreensão acerca do fenômeno – em especial de questões ligadas à ideação e à tentativa – à luz da Análise do Comportamento. Para isso, foram coletados e analisados relatos feitos por usuários do site www.orkut.com, em comunidades que abordavam o assunto tratado ou temas correlatos, como depressão e timidez. A análise desses depoimentos teve por objetivo investigar indícios de ideação suicida, motivação, tentativas de fato e consequências do comportamento. Dentre aqueles que relatavam tentativas de suicídio, 55% são de sujeitos do sexo masculino, diferente dos números encontrados na literatura, que apresenta incidência maior entre as mulheres (77%); 40% dos sujeitos que relataram já ter tentado declararam terem feito mais de uma vez. Os principais métodos utilizados foram lesão auto infringida e uso de medicamentos. Entre as razões para a tentativa ser mal sucedida, aparecem a interferência de terceiros, sentimentos de medo, falta de coragem e arrependimento, além de baixo grau de letalidade do método escolhido. Como consequência do ato, os indivíduos relataram, após a tentativa frustrada, sentimentos de raiva, alegria, vergonha e arrependimento. A partir dessa pesquisa, foi possível concluir que uma tentativa mal sucedida não significa desistência por parte da pessoa, a maioria dos sujeitos não busca nenhum tipo de atendimento (médico ou psicológico) após o ato, o que contribui para a subnotificação dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Tentativa de Suicídio, Análise do Comportamento.

Contato: daianearaujo09@yahoo.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A COMPREENSÃO DO FENÔMENO A PARTIR DE DEPOIMENTOS DAS PRÓPRIAS VÍTIMAS

Talita Assad Sallum Toniolo
Tatiana Stain Ferreira
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

Como questão social, a violência mostra formas de dominação e opressão desencadeadoras de conflitos, sendo um fenômeno complexo, controverso e de muitos significados. A violência sexual é uma das facetas deste fenômeno e está inserida num contexto histórico social com profundas raízes culturais, atingindo todas as faixas etárias, classes sociais e pessoas de ambos os sexos. O abuso sexual é uma experiência que ocorre em elevada incidência e costuma produzir consequências negativas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, de diferentes maneiras e intensidades, para o individuo que sofre o abuso. O impacto da violência sexual dependerá de fatores intrínsecos de vulnerabilidade e resiliência pessoal, de fatores extrínsecos, como a rede de apoio social e afetivo da vítima e de fatores ligados à própria violência cometida. O presente trabalho teve como foco a análise de depoimentos de vítimas de abuso sexual sob a luz dos conceitos da Análise do Comportamento, visando uma melhor compreensão do fenômeno, dada a importância de se promover uma discussão para conscientização e prevenção. Foram utilizados na presente pesquisa depoimentos existentes nas comunidades do site www.orkut.com que traziam a descrição de experiências do abuso sexual e seus impactos e efeitos na vida do indivíduo. A partir destes depoimentos foram selecionados trechos que indicassem a ocorrência de informações sobre o abuso e possíveis efeitos que compuseram as seguintes categorias de análise: a) Caracterização da vítima: sexo, idade em que sofreu o abuso, idade atual e número de agressores; b) Contexto do abuso sexual: o autor da violência no que se refere ao grau de proximidade com a vítima e duração e frequência do abuso sexual; c) Conivência por parte de pais ou responsáveis, familiares, conhecidos e de qualquer pessoa a quem tenha sido relevado o abuso; d) Efeitos e consequências imediatas e a médio e longo prazo causadas pelo abuso sexual sofrido: sintomas físicos, desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, alterações comportamentais, alterações cognitivas, alterações emocionais e dificuldade nas relações. Os resultados mostraram que em 100% dos casos de abuso sexual as vítimas sofreram alterações emocionais, em 75% sofreram alterações cognitivas e em 60% sofreram alterações comportamentais. Em 65% dos casos as vítimas desenvolveram transtornos psiquiátricos, em 47.5% apresentaram dificuldades nas relações e em 15% apresentaram sintomas físicos. Quanto à conivência, os resultados mostraram que em 40% dos depoimentos analisados houve conivência por parte de pais ou responsáveis, em 17,5% dos depoimentos outros familiares foram coniventes com o abuso, em 15% dos depoimentos foram de qualquer outra pessoa que teve conhecimento do abuso e em 2,5% dos depoimentos não houve conivência, ou seja, foi feita alguma coisa em relação ao abuso. Em 35% dos depoimentos a vítima omitiu ou nunca foi descoberto o abuso sexual e em 15% as vítimas não especificaram. Tais achados corroboram a literatura. Nos depoimentos analisados, os efeitos e consequências do abuso sexual estão muito presentes assim como esse tipo de violência se constitui em um delito que possivelmente é o menos denunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual Em Crianças E Adolescentes; Efeitos E Consequências Do Abuso Sexual; Análise Do Comportamento.

Contato: tatistain@gmail.com
talitapsico@yahoo.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

FRACASSO ESCOLAR E HISTÓRIA DE VIDA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ellen Taline de Ramos
Claudia Stella

Introdução: Muitas mudanças aconteceram no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, as maiores ocorreram a partir da década de 20 do século passado, com diversos programas e propostas de educação de adultos, a qual criou sua identidade na década de 40, adquiriu uma seção específica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, e em 2000 o MEC publicou suas Diretrizes Curriculares. Por meio dos dados do último Censo de 2007, nota-se que há grande procura de jovens e adultos pela EJA, seja por motivos pessoais ou profissionais o que salienta a relevância desta pesquisa, uma vez que a proposta foi estudar a EJA ensino fundamental, que detêm maior número de matrículas. **Objetivos:** *Geral:* Investigar o fracasso escolar a partir da história de vida escolar dos alunos da EJA. *Específicos:* Identificar os motivos pelos quais os alunos saíram da escola, a que atribuem seu fracasso escolar, investigar relação professor-aluno, a influência familiar, o posicionamento escolar, o motivo do retorno à escola e por fim verificar conhecimentos adquiridos além do ensino formal. **Método:** Foram entrevistadas, três alunas da EJA ensino fundamental com mais de 18 anos, de uma escola particular de educação à distância, do município de São Paulo, todas eram nascidas em Estados do nordeste e vivenciaram a experiência de entrada e evasão escolar na infância. As informações foram colhidas por meio de entrevista, áudio gravada, que continha uma questão norteadora: Como foi sua história escolar? E a partir desta, acrescentou-se outras questões, a fim de direcionar a entrevista e obter informações significativas. Além das entrevistas, observaram-se dois plantões de dúvidas, um de português e outro de matemática, visando contribuir com os dados da pesquisa. As entrevistas e observações foram transcritas literalmente, e submetidas à análise de conteúdo, baseando-se nos conhecimentos relacionados a dados históricos da EJA, ao Fracasso Escolar e principalmente nos conceitos da Teoria Crítica da Sociedade. **Resultados e conclusões:** Frente aos relatos categorizados, compreendeu-se, que a visão a respeito do fracasso escolar permanece responsabilizando o aluno por suas dificuldades e este adere esta concepção. Além disto, compreende-se que a concepção de educação apresentada pela Teoria Crítica, não se faz presente, uma vez que desde os primórdios da educação no Brasil, com a educação jesuíta, a tendência é aprender, compreender, e reproduzir sem questionar e refletir, submetendo-se a adaptação e a alienação. Quando o que deveria ocorrer era uma educação emancipatória, na qual indivíduo e sociedade permanecem tensionados, e o sujeito é capaz da reflexão e autocrítica, o que possibilitaria o desenvolvimento da capacidade de amar e identificação com o outro levando consequentemente a formação cultural. Por fim, considera-se que a maior contribuição deste trabalho foi permitir a reflexão a respeito da EJA, uma vez que esta é pouco observada, e os indivíduos que passam por ela e que muitas vezes trazem consigo sofrimento psíquico e marcas do fracasso da infância, não são ouvidos, com isto são desprovidos da possibilidade de pensarem a respeito de sua história de vida e de elaborarem seu passado, seja ressignificando-o ou apagando-o da memória. Desta forma, é o olhar para cada indivíduo em relação com a sociedade que possibilita a reflexão, sobre sua realidade bem como a identificação com o outro, o que conduz a capacidade de amar.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar, História de vida, Educação de Jovens e Adultos.

Contato: ellentramos@yahoo.com.br
claudiastella@mackenzie.com.br

AVÓS GUARDIÃS: REFLEXÕES SOBRE AVÓS QUE CUIDAM DE SEUS NETOS DURANTE A PRISÃO DE SUAS FILHAS

Vanessa dos Santos Tiso
Claudia Stella

Em geral, quando as mulheres são presas a guarda de seus filhos são assumidas pelas avós, que tomam para si inesperadamente toda a responsabilidade pelo cuidado dos netos, sem que se saiba se estão ou não capacitadas física, psíquica ou financeiramente para se incumbirem desta delicada tarefa e nem quais são as repercussões que isso acarretará na vida delas. Este é um tema ainda pouco estudado em nosso país, não existindo muitos pesquisadores engajados nesta área. Considerando a teoria do desenvolvimento psicossocial do psicanalista Erik Erikson, que diz que o desenvolvimento humano está ligado à cultura e à sociedade em que ele vive e que as crises psicossociais que a pessoa passa nas diferentes etapas de seu desenvolvimento podem trazer consequências em sua vida futura, o presente trabalho teve como objetivo compreender o cotidiano e a representatividade sobre a prisão materna em avós que repentinamente obtiveram a guarda dos netos após a prisão de suas filhas. Mais especificamente, investigar as repercussões desse fato em seu desenvolvimento psicossocial. Foram entrevistadas 11 mulheres, com idade entre 42 e 60 anos, utilizando-se dois questionários previamente elaborados pela autora, sendo que o primeiro era dirigido, continha 12 questões e foi aplicado com o intuito de coletar os dados iniciais das mulheres/avós. Já o segundo questionário era semidirigido, continha 21 questões e foi aplicado com o intuito de levantar informações sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontrava a entrevistada. Os resultados mostraram que a maior parte das avós é relativamente jovem e se encontra na sétima fase de desenvolvimento psicossocial, denominado por Erikson de generatividade versus estagnação e a maior preocupação delas neste momento se relaciona com trabalho, recursos financeiros e criação de crianças pequenas. As mudanças repentinas ocorridas em suas vidas, tanto físicas, emocionais, quanto financeiras, têm valência negativa para a maioria delas, que relata maior sofrimento após a prisão das filhas. Já o relacionamento com as filhas é bom e elas são consideradas boas mães, pelo fato de darem aos seus filhos os cuidados básicos, o que supõe uma idealização do papel materno. O preconceito permeia a vida dessas mulheres, que, muitas vezes, não se dão conta deles ou não sabem nomeá-los. A religiosidade aparece como um suporte para enfrentar essa situação difícil. Portanto, é possível pressupor que, com o aprisionamento das filhas e a subsequente guarda dos netos, essas avós venham a ter dificuldades em elaborar as crises psicossociais existentes nesta fase que estão vivenciando e, caso isso ocorra, o desenvolvimento psicossocial delas poderá ser comprometido.

PALAVRAS-CHAVE: Avós; prisão; desenvolvimento psicossocial

Contato: vanessatiso@ig.com.br
claudiastella@mackenzie.com.br

ASPECTOS EDÍPICOS NA RELAÇÃO ENTRE O ADOLESCENTE E A MODA

Thais de Moraes Fonseca
Claudio Bastidas

A cada dia as roupas assumem um lugar de destaque na sociedade atual, estão presentes em nossa vida cotidianamente e ocupam um espaço significativo nos meios de comunicação. Por meio das roupas criadas pelos estilistas, a moda adulta assemelha-se à moda adolescente. Esta última determina conceitos e influência na formação da identidade dos jovens. O presente trabalho teve como objetivo investigar o que a moda adolescente pode revelar sobre as características da construção da identidade do adolescente e sobre as características da subjetividade contemporânea. Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário de entrevista semidirigida, aplicado junto a três participantes, estilistas de moda, após o consentimento dos sujeitos. A análise do conteúdo deu-se a partir da transcrição das entrevistas e do levantamento de convergências e divergências entre os entrevistados. Os dados mostraram que dois estilistas não concordam que existam semelhanças entre a moda destinada ao adolescente e a moda adulta, pois depende de fatores como: o estilista em questão e o que deseja transmitir aos seus consumidores. Apenas um dos estilistas entrevistados acredita que a moda adolescente seja influenciada pela adulta, os demais consideram que a moda adolescente é quem inspira as tendências. Todos os entrevistados haviam realizado produções para os adolescentes ou estão trabalhando atualmente com este público. Houve concordância no relato dos estilistas também sobre as constantes influências da mídia, astros e ídolos, que estão em voga no momento, na construção da moda adolescente. Os resultados indicaram que a moda adolescente reflete aspectos da vida social, sofrendo influências diversas, sobretudo da mídia. Por outro lado, a moda também influencia na formação da identidade do sujeito, possuindo a função de fazer distinção entre os diversos grupos ("tribos") existentes em nossa cultura, tomando parte dos códigos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Moda e Identidade.

Contato: ta.fonseca@uol.com.br
claudiobastidas@mackenzie.br

TRANSTORNO DE CONDUTA: ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

Fabiana Bertoni
Cristiane Silvestre de Paula

O comportamento antissocial engloba o Transtorno de Conduta, o Transtorno Desafiador de Oposição e o Transtorno de Personalidade Antissocial. O presente trabalho irá descrever especificamente o Transtorno de Conduta (TC) que tem como característica principal o padrão repetitivo e persistente da agressividade e do comportamento desafiador, no qual são violados direitos individuais e são infringidas regras e normas da sociedade. O TC acomete crianças e adolescentes podendo ser classificado em três tipos distintos: (1) início na infância, (2) na adolescência ou (3) inespecificado; sua intensidade pode ser leve, moderada ou grave. Deve-se estar atento aos critérios de exclusão que envolvem comportamentos isolados normais de crianças e adolescentes e de outros transtornos mentais e patologias. O Transtorno de Conduta traz características que prejudicam o indivíduo no âmbito social, emocional e acadêmico, tendo assim uma ampla relevância para o estudo de suas características e assim, de intervenções. Com isto, este trabalho pretende abordar de forma breve as características principais deste transtorno para elucidar profissionais de saúde e estimulá-los a se aprofundar no tema. Para tanto, foi utilizado como método um levantamento de alguns dos principais bibliografias que abordam o tema com foco nos aspectos clínicos do TC, além de dados no campo da epidemiologia, diferença entre os sexos, fatores de risco (biológicos, intrínsecos ao sujeito e psicossociais) e comorbidades. Resultados e conclusões: o TC tem uma maior prevalência em meninos do que em meninas, com uma proporção de 5:1 a 3.2:1 independentemente da idade. Pode-se concluir que há diversas diferenças que envolvem o sexo dos indivíduos e a sua idade. Fatores psicossociais estão fortemente associados e favorecem para o desenvolvimento da patologia, assim como os fatores intrínsecos ao sujeito (como temperamento e impulsividade) que, muitas vezes, dependem do contexto social que está vinculado. Com relação aos fatores biológicos, os artigos sugerem que devem ser levados em conta, mas sempre os relacionando a fatores ambientais. A maioria dos artigos também aponta diversas comorbidades no campo da saúde com destaque para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que aparece em aproximadamente 43% dos indivíduos com TC. Finalmente, vários autores sugerem o investimento em estratégias preventivas em crianças que apresentam comportamentos agressivos fora do padrão esperado para o desenvolvimento do indivíduo, como abuso de substâncias e atos que violam leis, para assim, evitar o agravamento do quadro clínico. Além disso, o diagnóstico precoce do TC junto à intervenção adequada aumenta as chances de promover a saúde do sujeito, podendo provocar uma diminuição do quadro ou a total inibição deste transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Conduta; Considerações Clínicas; Fatores de Risco

A FUNÇÃO PATERNA NA NEUROSE OBSESSIVA

Gabriela Masteguin
Luciana Camargo Mariano de Brito
Cristine Costa Lacet

A função paterna intervém no campo da cultura como um operador simbólico e a-histórico, isso porque só é possível para o homem passar do estado natural, puramente biológico, para o cultural com a introdução de uma figura simbólica que traz com ela a representação da lei. À luz da clínica das psicoses, Lacan cunha a noção do Nome-do-Pai como significante da Lei, faz a transcrição do "Complexo de Édipo" freudiano, em termos de "metáfora" paterna, ou seja, a operação que substitui a dimensão do desejo (materno) pela dimensão da lei (paterna), de maneira a introduzir uma nova significação no mundo simbólico do sujeito. A função paterna diz respeito à interseção sobre a relação de completude mãe-bebe, sendo assim, não é necessário que seja o pai biológico, ou ainda um homem, apenas que seja um terceiro. O presente trabalho tem por objetivo discutir a função paterna na neurose obsessiva a partir da análise do caso clínico "Homem dos Ratos" em Freud. O método deste trabalho consistiu em realizar uma revisão bibliográfica, traçando um paralelo entre as definições que envolvem a estrutura da neurose obsessiva, relacionando-as com o conteúdo do caso e articulando as ideias das obras referenciadas de Freud e Lacan. A partir da noção do mito Freudiano do pai primitivo e da metáfora paterna em Lacan busca-se realizar uma análise desses conceitos e suas influências na formação da estrutura neurótica. O caso foi escolhido de acordo com as especificidades da estrutura, e relevância teórica. No caso do "Homem dos Ratos", Ernst Lanzer foi diagnosticado por Freud como neurótico obsessivo. A neurose obsessiva aponta para os impasses do inconsciente, aquilo que foi nomeado em psicanálise como "falta". A falta é a impossibilidade de que o outro atenda, ou atenda totalmente a demanda do sujeito por amor inesgotável, e que, portanto é impossível de ser correspondido. A essa falha inevitável Freud chamou de castração, e às "fantasias" que cada um inventa para justificar a impossibilidade do encontro perfeito de Complexo de Édipo. Segundo Freud, o sujeito humano vem ao mundo num estado de total desamparo, e depende do adulto que dele se ocupa até mesmo para sobreviver. Desse modo podemos concluir que o sujeito da psicanálise está desde a origem referido ao outro, pela via da palavra (único meio de intercâmbio), deste modo, presentifica a cultura e a "polis". Temos, portanto um sujeito desde sempre político. A função paterna vai estruturar nosso ordenamento psíquico na qualidade de sujeitos, e define o quanto poderemos viver dentro dos parâmetros de "normalidade", enquanto a fragilidade dessa função acarretará em psicopatologias com graves consequências ao sujeito; tal o caso de um neurótico obsessivo, como o atendido por Freud no caso clínico "Homem dos Ratos" em que o paciente estava paralisado por ideias e medos obsessivos que concerniam principalmente a castigos e torturas que seriam acometidas ao seu pai, ainda que este pai real já estivesse morto. A contradição que aparece no obsessivo é que, se ele atende ao seu desejo, acaba por causar a destruição do Outro, e assim sendo, destruiria o desejo em si, e consequentemente, seu ser enquanto sujeito. Esta contradição interna gera um conflito típico da neurose obsessiva, em que se faz necessário uma série de mecanismos de defesa para se proteger de uma demanda, demanda esta que é sempre de morte.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo de Édipo, Função Paterna, Neurose Obsessiva.

Contato: gabi_mast@hotmail.com
lu.cmbrito@gmail.com
lacet@mackenzie.br

CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA, PSICOSE E CORPO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Sarah Barretto Prado
Cristine Costa Lacet

Lacan afirma que a subjetividade é constituída a partir de três tempos, e que é apenas ao final do terceiro tempo que realmente se constitui o sujeito. Esses três tempos não são tempos cronológicos, mas tempos lógicos. O primeiro tempo é o momento em que a mãe e seu bebê se encontram em uma relação rigorosamente dual, a existência de um está totalmente em função da existência do outro. O bebê aqui ocupa a posição de falo. No segundo tempo o agente materno traz notícias de um terceiro ao bebê, o pai. Há uma quebra nessa unidade narcísica, esse terceiro agora é quem ocupa a posição de falo. No terceiro e último momento, se dá efetivamente a transmissão da falta, a mãe a partir da alternância entre presença e ausência, assinala que seu desejo não está somente dirigido ao filho, colocando-se no lugar de ser faltante, diferente da completude característica do primeiro tempo. A transmissão inconsciente dessa falta garante à criança o seu acesso ao simbólico, ou seja, sua inserção no campo do desejo. É então por meio da castração que se dá a operação estruturante que transforma o vivente em sujeito. Lacan descreve o corpo infantil, no início como um corpo fragmentado, essa fragmentação só poderá se constituir em integração imaginária a partir da alienação e posterior separação de uma figura primordial, seguindo os três tempos mencionados. A mãe ao antecipar a imagem de um corpo unificado, antecipa um corpo ainda não existente na realidade, o Outro é fundamental para a transformação do corpo biológico em um corpo libidinal habitado pela linguagem, acessível à simbolização. Na neurose e na psicose, o sujeito se constitui a partir da relação que estabelece com o Outro. É a entrada de um terceiro, a inscrição do Nome-do-Pai no campo do simbólico o que distingue a neurose da psicose. Na psicose não ocorre a significação fálica, este é o principal efeito da foraclusão do Nome-do-Pai, mecanismo fundante da psicose, em que o acesso à simbolização não ocorre. O não acesso à simbolização acarreta ao indivíduo diversas consequências. O psicótico permanece no lugar de objeto de gozo do Outro, a alteridade o esmaga e o domina completamente, aniquilando sua possibilidade de se constituir como desejante. Essas consequências podem ser também observadas na relação que o psicótico estabelece com seu corpo, que na maioria das vezes é uma relação de estranhamento, de não pertencimento. Há uma impossibilidade do sujeito psicótico de apropriar-se desse corpo, de percebê-lo como unificado. O presente trabalho caracteriza-se por uma revisão bibliográfica e tem como objetivo realizar um percurso a partir de Freud e Lacan sobre a constituição subjetiva na psicose e o lugar do corpo nessa constituição.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição Subjetiva, Psicose, Corpo

Contato: sarahbprado@yahoo.com.br
lacet@mackenzie.br

O FENÔMENO DAS EMPRESAS JUNIORES DE PSICOLOGIA NAS UNIVERSIDADES: UM OLHAR CRÍTICO POR PARTE DOS ESTUDANTES QUE DELAS PARTICIPAM

Tatiana Kielberman
Daniel Branchini da Silva

Na formação acadêmica dos jovens, observa-se a importância de atividades que ultrapassem o espaço da sala de aula, trazendo para o aluno experiências que contribuam para seu desenvolvimento. É priorizada a conscientização do indivíduo, para que este se consolide como cidadão atuante na sociedade. Após anos de pesquisa sobre os interesses dos estudantes na universidade, hoje se sabe que há uma linha tênue entre a teoria e a prática. Em vez de esperarem obter ensinamentos dos professores, percebe-se a iniciativa dos graduandos em vivenciar o que estudam em classe. Nesse sentido, as empresas juniores são vistas como uma importante fonte de aprendizado para os alunos nas universidades. Caracterizada como uma das grandes revoluções idealizadas por diversos jovens, tal iniciativa possibilita aos seus participantes uma vivência diferente do que lhes é comum no espaço acadêmico, sendo um preparo para o que irão enfrentar como futuros profissionais. Sabendo-se do crescimento de empresas juniores formadas por futuros psicólogos, o presente trabalho abrange as relações entre tais entidades e o curso de Psicologia, observando as propostas existentes no mercado, o enfoque utilizado na escolha das áreas destinadas à prestação de serviços, bem como a influência dos conhecimentos aprendidos na faculdade para tal realização. A pesquisa foi realizada com quinze estudantes, de ambos os sexos, na faixa de 18 a 25 anos, das empresas juniores pertencentes ao curso de Psicologia de três grandes Universidades da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados em local reservado, escolhido em comum acordo com os sujeitos envolvidos. Foi utilizado um roteiro de entrevista semidirigida, composto por 26 perguntas, abrangendo aspectos do cotidiano de atuação do empresário júnior de Psicologia. Também foi solicitado a cada empresa júnior o preenchimento de um quadro com síntese de dados institucionais. Os dados foram analisados em categorias estabelecidas *a posteriori,* envolvendo percepções dos estudantes a respeito da empresa júnior em que trabalham, bem como as impressões sobre as empresas juniores de Psicologia como um todo. Os resultados da pesquisa corroboram a literatura; foi observado que as empresas juniores prestam serviços diferenciados de consultoria para organizações, além de buscarem sempre novas soluções para os clientes. Há também o desenvolvimento de projetos para o público interno, como cursos, palestras e workshops, promovendo a integração de conhecimento entre os indivíduos. Tais iniciativas desenvolvem a subjetividade dos estudantes, transformando a teoria em vivências mais práticas e impulsionando o aprendizado no percurso de formação acadêmica dos jovens. Os desafios presentes no cotidiano dos empresários juniores devem ser considerados como um bom treino para o mercado de trabalho, já que os alunos vivenciam práticas que os fazem adquirir uma postura profissional madura, ética e promissora em relação ao mundo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Empresa Júnior; Universidade.

Contato: tatikielber@yahoo.com.br
daniel@mackenzie.br

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO

Paula Campos
Dinorah Fernandes Gioia Martins

O paciente oncológico durante o tratamento necessita de cuidados quando hospitalizado e na maioria dos casos quando em sua residência. Essa função de cuidar é exercida normalmente por cuidadores familiares, também denominados cuidadores informais, ou seja, pessoas da família que promovem cuidados e assistência ao outro. Estes exercem atividades diárias como: alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina, acompanhamento aos serviços de saúde ou outros serviços requeridos no cotidiano. O presente estudo tem como objetivo investigar as repercussões emocionais do cuidador familiar do paciente em tratamento oncológico. É um estudo de natureza quantitativa e qualitativa que objetiva descrever os sentimentos e reações frequentes, assim como as dificuldades encontradas pelo cuidador familiar ao cuidar de um paciente oncológico. A coleta de informações aconteceu por meio de entrevista individual, semidirigida, com roteiro previsto e áudio-gravado, com 11 cuidadores familiares. Os critérios de inclusão foram: possuir algum grau de parentesco com o paciente em questão; o paciente devia estar em tratamento radioterápico ou quimioterápico há, no mínimo, um mês; o paciente poderia ou não ter passado por processo cirúrgico. As entrevistas foram realizadas em duas Casas de Apoio ao paciente oncológico, uma na Grande São Paulo e a outra na Capital de São Paulo. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que: na categoria afetivo-relacional, 100% dos entrevistados apresentam alterações na relação paciente cuidador, relação paciente - outros familiares e relação cuidador - outros familiares; na categoria alterações psicológicas ,100% da amostra, consideram ter alterações nas suas emoções; na categoria orgânica, 54% relatam terem adoecido durante o período que estão exercendo a função de cuidador principal; na categoria produtividade, 54% referem que tiveram *déficits* no trabalho, estudo e mudança temporária de residência; os casos em que o tratamento não pode ser feito na cidade de origem corresponde a 45% da amostra. As reações ao receber a notícia do adoecimento foram de impacto/paralisação (81%), desespero (54%), busca a religião (54%) e necessidade de informações quanto aos procedimentos (18%); e os sentimentos frequentes foram: tristeza (100%), medo (63%), saudade (54%), dificuldade em nomear os sentimentos (36%), sendo que o predomínio foi de homens (75%), impotência (27%) e culpa (18%). As dificuldades mais comuns foram a de manter o autocontrole com o paciente, lidar com as várias funções, oscilação de humor do paciente, dificuldade financeira e falta de liberdade. Os resultados indicam que as repercussões emocionais são predominantemente sentimentos e reações negativas, dificultando a tarefa de cuidar do familiar com câncer. Compreende-se a necessidade de assistência multidisciplinar ou interdisciplinar com a presença de psicólogos para atender e dar apoio psicológico tanto ao paciente quanto ao cuidador familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador Familiar, Repercussões Emocionais, Câncer

Contato: paulacampoos@hotmail.com
dinorah@mackenzie.br

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PERÍODO DE DITADURA MILITAR NO BRASIL

Fernanda Kelly da Rocha
Patricia Cristina da Costa
Ednilton José Santa Rosa

Durante o período compreendido entre 1964 a 1985, vigorou no Brasil, como forma de governo, a Ditadura Militar, permeada por repressões, torturas e formas coercitivas, visando coibir e reprimir todos aqueles que agiam em oposição ao governo. Este regime totalitário imperava com censuras a todo e qualquer movimento que sinalizasse ameaça à ordem. Muitas pessoas, em sua maioria militantes políticos, foram presas e expostas à tortura, que por si só são desumanas e atrozes. Representantes do governo autoritário em questão foram algozes agindo a favor do Estado, entretanto contra os Direitos Humanos. Muitas das vítimas que outrora foram presas e torturadas ainda carregam a marca de tais atrocidades, uma marca não puramente física, mas também psíquica. Algumas dessas permanecem até hoje desaparecidas, mas é certo que ainda permanecem vivas na nossa história, embora "esquecidas". Com a introdução da democracia no país a Ditadura Militar deixou de vigorar, contudo o Estado não reconheceu grande parte dos crimes por ele cometidos, recusando-se a abrir os arquivos daquele período e a reconhecer tais atrocidades e abusos de poder, de modo que muitos mortos não puderam ser "enterrados" e a justiça para vivos e mortos está longe de acontecer. O passado de barbaridades não foi elaborado psiquicamente em nosso país, ou seja, não houve um processo de simbolização capaz de significar e re-significar os fatos; esta não elaboração supõe a possibilidade da barbárie se repetir e continuar a perpetuar na sociedade sem que haja transformações emancipatórias. O presente trabalho tem como objetivo conhecer e reconhecer o passado de nosso país no que diz respeito a sua relação com o autoritarismo e a repressão desumana, especificamente no período da última ditadura militar no Brasil e nos reflexos desse passado, tão recente, em nossa sociedade atual. O método foi a pesquisa bibliográfica, revisando a literatura histórica com respaldo da Teoria Crítica da Sociedade, considerando as contribuições de Adorno e outros teóricos capazes de auxiliarem na reflexão e discussão do nosso objeto de estudo. Adorno atenta expressamente para o fato de que o passado atroz não elaborado pode significar a sua repetição e aponta como forma de resistência não só a elaboração do passado, mas também a emancipação dos indivíduos pela educação. Por meio da educação, os indivíduos tornar-se-ão emancipados, com a consciência crítica e clarificados, não permitindo que a alienação deixe ocorrer novas atrocidades. Percebe-se a contradição, na qual, no Brasil hoje dito democrático, ainda há resquícios do autoritarismo presente na sociedade, permeando constantes abusos de poder sobre os indivíduos. O ato de não problematizar e não refletir tais questões impossibilita os indivíduos exercerem sua autonomia e a verdadeira democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Militar; Repressão; Teoria Crítica da Sociedade

Contato: fernandastone@hotmail.com
paticc@gmail.com
edinilton@mackenzie.br

REFLEXÕES CRÍTICAS A RESPEITO DA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Flávio Nunes Quintella de Carvalho
Ednilton José Santa-Rosa

A formação do indivíduo na sociedade contemporânea ocorre por meio de uma relação de dominação e exploração que não privilegia o social, no qual o sistema econômico tem primazia sobre a sociedade e os indivíduos, e a lógica são a produção e o acúmulo de riquezas que favorece e permanece sob o domínio de poucos, perpetuando a desigualdade da conjuntura. Entretanto, o conformismo social frente ao sistema capitalista e às formas de vida que este proporciona aos indivíduos ocorre fundamentalmente devido a uma constituição subjetiva direcionada para aceitação dos fatos e acomodação. Esta formação somente adaptativa do sujeito é permeada por meio da produção em massa, que proporcionou ao homem maior possibilidade de consumo e aquisições de bens; ao desenvolvimento tecnológico, que permitiu maior conforto às classes sociais; à excessiva racionalização por meio da ciência positivista, que impede que os indivíduos desenvolvam suas próprias reflexões e conclusões sobre suas experiências; e a indústria cultural que por meio de produtos culturais em massa manipulam e induzem o indivíduo ao consumo de suas mercadorias, dessa forma, os homens da sociedade industrial moderna são formados para se adequarem à lógica capitalista. A partir do momento que os indivíduos deixam de refletir sobre a lógica do sistema e aderem a ela sem questionamentos, consequentemente há uma redução na capacidade intelectual do homem em sua constituição subjetiva, que não reflete, somente armazena os dados e informações que são impostos. Os indivíduos são constituídos para se adequarem a esta única forma de vida (unidimensional), são forçados a reproduzi-las e deixam de viver experiências próprias e refletir sobre estas, as experiências são controladas e massificadas, os homens desempenham funções pré-determinadas conforme as necessidades e interesses econômicos do sistema capitalista. A constituição subjetiva na sociedade contemporânea desenvolve a dependência do sujeito na cultura de massa que o controla e o direciona, perde a capacidade de decidir por suas próprias conclusões e pensamentos, não tem autonomia por não haver uma formação que permita a emancipação do indivíduo, apenas sua adaptação ao meio. O objetivo do trabalho é propiciar uma reflexão crítica sobre a formação do indivíduo na atual sociedade industrial moderna, com a finalidade de compreender mais amplamente essa dinâmica entre indivíduo, sociedade e cultura, que fundamenta a constituição da subjetividade. Para ampliar e colaborar com a reflexão do tema, este trabalho foi fundamentalmente baseado em uma revisão bibliográfica dos autores da Escola de Frankfurt, em especial, os estudos de Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse no que dizem respeito à formação do indivíduo na sociedade contemporânea.

PALAVRA-CHAVE: Indivíduo; Sociedade; Cultura; Formação

Contato: super-ganso@bol.com.br
ednilton@mackenzie.br

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PERFIS DE USUÁRIOS NO *ORKUT*

Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia
Ednílton José Santa Rosa

O uso do *site Orkut*, criado em 2004, é apontado como uma das principais atividades realizadas pelos usuários de Internet no Brasil. Ao fazer parte do programa, o indivíduo elabora um "perfil" de si mesmo, por meio do qual ele mantém contato com as outras pessoas que participam do *site*, contendo descrições objetivas de características pessoais, fotos e outros artifícios. A autoimagem do indivíduo, quando exibida e valorizada pelo mesmo, remete a uma das características do tipo de personalidade narcisista. Para autores como Crochik e Lash, a incidência desse tipo de personalidade está condicionada às exigências individuais de adaptação à cultura. A mesma cultura cujo projeto de dominação da natureza, como concebido pelos autores da teoria crítica da sociedade, se calca nos pilares do progresso, da ciência e da tecnologia, tornando-se um fim em si mesmo. A percepção do mundo pelo indivíduo como um sistema criado e mantido pela intervenção da técnica produz e satisfaz necessidades de tipo narcisista, tornando o controle social mais eficaz e a adaptação mais agradável ao indivíduo. Como afirma Marcuse, o aperfeiçoamento técnico da sociedade sustenta (e é sustentado por) uma racionalidade aparentemente neutra, mas que trabalha para ocultar as contradições sociais que são a fonte do sofrimento individual ao invés de servir à emancipação humana. Sendo o computador, assim como a Internet, resultados do aperfeiçoamento técnico da sociedade industrial, a hipótese deste estudo foi que o *Orkut*, ao possibilitar a submissão de características individuais a um aparato tecnológico, via sua exposição, colabora para reforçar a relação entre a ideologia da racionalidade tecnológica e a satisfação de necessidades de tipo narcisista. O objetivo do presente trabalho foi investigar o processo a que são submetidas as características pessoais na criação de perfis de usuários no *Orkut* e se esse processo favorece ou não a satisfação de necessidades narcisistas. Para tanto, foi utilizado o método do grupo focal, técnica qualitativa e não diretiva, que consiste na mediação da discussão de um grupo de pessoas. Foi realizada uma sessão de grupo focal - formado por seis sujeitos na faixa etária entre 18 e 24 anos e usuários do *Orkut* há pelo menos dois anos - com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Por meio da transcrição do material gravado, observou-se que a pressão do grupo social e a possibilidade de contato com as outras pessoas foram os principais elementos que determinaram a criação de um perfil no *Orkut,* segundo os participantes. A satisfação de necessidades como exibicionismo e voyeurismo, controle e vigilância, e divulgação de currículo profissional – mediante a utilização de recursos como comunidades, fotos, perfis falsos entre outros – foram as mais citadas pelos sujeitos. Muito embora o objetivo de investigar o processo a que são submetidas as características pessoais na criação de perfis de usuários no *Orkut* não tenha sido atingido, pôde-se concluir que características narcisistas como a valorização da aparência e da apreciação dos outros, o cultivo de relacionamentos superficiais e a busca por modelos ideais - somadas a atitudes adaptativas e de resignação em relação às exigências sociais - estão presentes no discurso dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Orkut; narcisismo; teoria crítica.

Contato: bilomaia@gmail.com
ednilton@mackenzie.br

ASPECTOS EMOCIONAIS NA PSORÍASE: UM RELATO DE CASO

Anne Prado de Faria
Ana Cláudia de Moraes Figueiredo Silveira
Elisa Marina Bourroul Villela

Considerando que as afecções cutâneas estão intimamente relacionadas às questões emocionais, o objetivo deste trabalho é, a partir da pesquisa teórica sobre as funções e significados da pele, bem como de uma revisão sobre o conceito de psicossomática, estudar a dinâmica emocional implicada em um quadro de Psoríase. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso com uma criança de oito anos de idade, residente do estado de São Paulo, que apresenta a doença Psoríase, sem outra sintomatologia física ou psíquica associada. Com a finalidade de investigar aspectos da vida intrapsíquica da criança foi aplicado o Procedimentos de Desenhos-Estórias de Walter Trinca. Também foram feitas entrevistas de anamnese com as responsáveis pela criança, a avó e a mãe. Para complementar os dados obtidos no estudo bibliográfico sobre o tema e maior compreensão do caso clínico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma médica dermatologista e uma psicóloga especialista na área. O sujeito de estudo de caso apresenta Psoríase desde os dois anos de idade e sua família não consegue relacionar os momentos de agravamento da doença a nenhuma situação, mas relaciona o surgimento da doença à sua entrada na creche. Seus pais sempre brigaram muito, até mesmo antes de seu nascimento, e se separaram recentemente, pois seu pai se relacionou com outra mulher e foi morar em outro estado. Eles sempre tiveram grande carga horária de trabalho, deixando-o aos cuidados de sua avó e da creche. Com a separação conjugal, esse quadro se agravou e, por esta razão, está morando com a avó paterna há um ano. Demonstra ser uma criança retraída, com dificuldade de estabelecer o primeiro contato e se relacionar em ambientes novos. Apesar desta dificuldade inicial, tem necessidade de contato, proteção e cuidados, visto que dorme com a avó na mesma cama, não gosta de brincar e ficar sozinho. Por meio da interpretação do Procedimento de Desenhos-Estórias, levantou-se que há fortes traços de rigidez e sempre há presença de uma ameaça, que pode ser entendida como temor e dificuldade da criança de entrar em contato com a fantasia e seus conteúdos internos. Diante disso, pode-se pensar que há necessidade de sempre manter o controle do ambiente, fazendo com que a experiência de entrar em contato com seus conteúdos internos seja temida, por receio que a repressão falhe e que perca o controle. Ao término da discussão, pôde-se verificar que a hipótese inicial, de que os fatores emocionais estão presentes na Psoríase e que os indivíduos que sofrem desta enfermidade têm dificuldade de estabelecer contato interpessoal, são confirmadas no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos emocionais na Psoríase; Psicossomática; Funções e significados da Pele.

Contato: aninhas_29@hotmail.com
ann_prado@hotmail.com
elisavillela@mackenzie.br

MARCAS DA GEMELARIDADE: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA SOBRE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE GÊMEOS

Ana Rosa F. M. G. Pastor
Elisa Marina B. Villela

Comumente, gêmeos são convidados a participar de pesquisas com o seguinte objetivo: verificar a hereditariedade de alguma patologia ou característica de personalidade. Poucas vezes é pensado o "peculiar" mundo dos gêmeos e suas particularidades. Pensando em tal lacuna científica, surgiu-nos a ideia de pesquisar algo que pertencesse unicamente ao universo dos gêmeos, sem equivalências ao processo de desenvolvimento de não gêmeos: O processo de individuação. Partindo de uma perspectiva winnicottiana, entendemos que o gêmeo possui uma importante diferença em seu desenvolvimento, dada pelo fato de que este raramente tem a oportunidade de estar a sós com sua mãe. Considerando ainda que, durante a fase de lactação, a criança não é capaz de estabelecer uma relação triangular, mas sim de formar um relacionamento com apenas um outro (a mãe), que lugar ocupa este outro que também necessita do carinho e da atenção da mãe? O trabalho em questão tem por objetivo discutir hipóteses de como se dá o processo de individuação entre gêmeos, considerando todas as poucas situações de singularidade em seu desenvolvimento, que dificultam sua diferenciação, como o fato de muitas vezes possuírem nomes parecidos, vestes parecidas, dormirem juntos, brincarem juntos, etc. Para alcançarmos os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semidirigidas com quatro pares de gêmeas univitelinas, juntamente com o procedimento do Desenho-Estória com tema, cujo tema era desenhar um par de gêmeos. Para análise dos dados obtidos nas entrevistas foram levantadas as categorias emergentes dos discursos, conforme proposto por Minayo (2003) e, posteriormente, interpretados pela perspectiva psicanalítica winnicottiana. As unidades de produção do procedimento de Desenho-Estórias foram devidamente analisadas segundo a proposta de Trinca (1997). A partir dos principais temas encontrados, pudemos verificar que há evidências de que o processo de individuação de gêmeos se dá de forma contínua e progressiva, permeado por momento marcantes em suas vidas, que muitas vezes tornam sua separação necessária, como a entrada na escola, intercâmbios, ingresso em universidades diferentes, etc. Dentre os pares observados ficou claro que não há uma etapa precisa do desenvolvimento para tais acontecimentos e que sua diferenciação é um processo conscientemente valorizado, mas ao mesmo tempo doloroso, pois, em geral, implica em um distanciamento físico do irmão que gera sentimentos de insegurança e incompletude.

PALAVRAS-CHAVE: Gêmeos, Individuação, Winnicott

Contato: arpastor@uol.com.br
elisavillela@mackenzie.br

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA INTERNADA

Juliana Guedes da Silva
Elisa Marina Bourroul Villela

A criança acometida por uma cardiopatia congênita passa por um período de internação em uma época muito precoce de sua vida o que pode levar a dificuldades e restrições no curso de seu desenvolvimento. Entre as dificuldades está a possibilidade de um rompimento da relação mãe/bebê, e as repercussões negativas ao desenvolvimento emocional saudável. O brincar é a via de expressão na qual a criança se manifesta e utiliza para a elaboração de suas angustias, logo, a criança que passa por um processo de internação, intervenção e rompimento da relação com a mãe, necessita do brincar para que, os seus sofrimentos, frustrações, angustias e ansiedades sejam elaborados. A brinquedoteca espaço assim denominado por seus criadores, ao longo dos anos ganhou um lugar de grande importância dentro dos hospitais, desde que uma visão mais humanizada do atendimento infantil passou a se impor no ambiente hospitalar. Esta visa aumentar a qualidade de vida da família e da criança internada em unidade pediátrica. Assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma reflexão a respeito das consequências que internações e intervenções precoces em crianças com cardiopatia congênita podem acarretar no curso do seu desenvolvimento infantil, bem como os reflexos do rompimento da relação mãe/bebê e também os reflexos no brincar dessa criança. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico de uma perspectiva Winnicottiana a respeito do desenvolvimento infantil e do brincar, dos aspectos emocionais da cardiopatia infantil, assim como um estudo sobre a brinquedoteca hospitalar. Conclui-se que a criança que sofre esse rompimento na relação mãe/bebê e passa por um longo processo de internação e intervenção necessita sim de espaço lúdico dentro do hospital que se caracteriza pela brinquedoteca hospitalar, visto que é nesse espaço que a criança tem maior possibilidade de elaboração e expressão de angustias, frustrações e sofrimentos. Pois, é dentro da brinquedoteca que há a possibilidade de emergir na criança suas potencialidades para a criatividade, a fantasia e o brincar em sim. Com isso, a figura do brinquedista se torna importante dentro desse espaço lúdico para que a criança que não consegue se expressar receba uma sustentação na construção ou na reconstrução do ato de brincar e assim, possa resgatar dentro de si a potencialidade do brincar, que segundo Winnicott expressa um gesto espontâneo, um movimento dessa criança para o mudo.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca Hospitalar; Desenvolvimento infantil; Winnicott.

Contato: juguedes_29@yahoo.com.br
elisavillela@mackenzie.br

ANÁLISE DO PADRÃO DOS MOVIMENTOS OCULARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DURANTE A EXPLORAÇÃO VISUAL DE FIGURAS: EFEITO DO GRAU DE COMPLEXIDADE DO ESTÍMULO

Livia Lemos Zanin
Elizeu Coutinho de Macedo

O padrão do movimento ocular em pessoas com esquizofrenia tem sido investigado como marcador biológico da doença. O objetivo do estudo foi comparar o padrão do movimento ocular durante a inspeção dos cartões dos testes projetivos Rorschach e TAT em pacientes com esquizofrenia e controles. Além disso, buscou verificar correlações entre a dosagem de medicamento e alterações nos movimentos oculares. Participaram 10 sujeitos com diagnóstico de esquizofrenia e 10 controles, pareados por idade, escolaridade e nível de inteligência. A Escala das Síndromes Positiva e Negativa foi utilizada para a avaliação da severidade dos sintomas. Os cartões dos testes foram divididos em três grupos em grau crescente de complexidade: figuras do TAT representando ambientes, figuras do TAT com faces humanas e figuras abstratas do teste Rorschach. Os movimentos oculares foram analisados em função do: número total, duração e localização das fixações; e do comprimento dos movimentos sacádicos. Foram encontradas diferenças no padrão do movimento ocular entre os dois grupos de participantes, sendo que pessoas com esquizofrenia apresentaram menos fixações, mas mais demoradas, nos cartões com conteúdo abstrato. Assim, as maiores diferenças foram observadas nos cartões do teste Rorschach, seguidos pelo TAT com figuras de faces e, por último, TAT com cenas do ambiente. Foi observada correlação inversa entre o comprimento médio de sacadas e a dosagem de medicamentos. Os resultados sugerem alteração nos mecanismos *top-down* envolvidos no processamento visual, possivelmente relacionados com manutenção do foco atencional e integração da informação visual mais abstrata.

PALAVRAS CHAVES: Esquizofrenia; Movimentos oculares; Testes Projetivos

Contato: vi_mack@hotmail.com
ecmacedo@mackenzie.com.br

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A LEI MARIA DA PENHA DE 2006

Viviane Lockley Franco
Erich Montanar Franco

Nesse trabalho focaremos um tipo de violência pouco discutido nos meios de comunicação e no dia a dia das pessoas: a violência contra a mulher. Este é um fenômeno antigo que já teve caráter de ato natural em nossa sociedade patriarcal. Hoje, é sabido que essa é uma questão de saúde pública e que deve ser também combatida no âmbito jurídico. Um grande passo para o tratamento justo desse problema ocorreu em 2006, quando foi promulgada a Lei Maria da Penha. Nessa perspectiva a mulher pode denunciar o agressor e manter sua queixa; ela deverá ser atendida por policiais conscientes do caráter social e subjetivo da situação, gerando um ambiente acolhedor para que ela se sinta segura em sua decisão. A pesquisa realizada teve por objetivo conhecer as perspectivas de atendentes, que recebem mulheres que sofreram violência e buscam ajuda, acerca da violência contra a mulher e da Lei Maria da Penha de 2006. Entrevistamos profissionais que atuam nas Delegacias da Mulher, a fim de conhecer como esses sujeitos refletem sobre o trabalho que vem realizando, pois entendemos que as concepções sobre a lei se expressam na execução do trabalho com vítimas que procuram atendimento. Foram entrevistadas cinco Delegadas, de cinco diferentes Delegacias de Defesa da Mulher no Município de São Paulo. Para tanto utilizamos uma entrevista semidirigida, por meio desta investigamos como o trabalho é realizado, como se dá a relação com a clientela, qual o conceito de violência que permeia o atendimento a essas vítimas e a presença da Lei Maria da Penha de 07 de agosto de 2006 neste contexto. Os dados foram tratados e analisados de acordo com o método do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre & Lefèvre, 2005), isto é, a partir das expressões chaves, ideias centrais e da ancoragem das falas em comum das entrevistadas foram localizadas semelhanças e singularidades entre os sentidos presentes nos discursos registrados. Os resultados obtidos revelam que, entre as entrevistadas, a violência é democrática e pensada, predominantemente, em termos jurídicos. Também esteve muito presente nas entrevistas a importância das Medidas Protetivas de Urgência de afastamento dos agressores das vítimas. Houve apenas menção à violência como fenômeno que guarda uma complexidade biopsicossocial. Com este estudo podemos considerar que a Lei Maria da Penha representa grande avanço nas formas de tratamento da violência contra a mulher. Este se demonstrou um importante orientador para a prática das delegadas. Por fim, cabe salientar a importância da ampliação de estudos sobre o atendimento de mulheres que sofreram agressão.

PALAVRAS CHAVE: Violência contra Mulher; Lei Maria da Penha; Discurso do Sujeito Coletivo.

Contato: viviane@arqmed.com.br
erich.franco@mackenzie.com.br

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA E DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO

Daiana Fernanda de Melo
Viviane Kattah Macedo
Fábio Leyser Gonçalves

Os transtornos alimentares de modo geral ocorrem predominantemente em indivíduos do sexo feminino, com predomínio em mulheres adultas jovens e na adolescência, e possuem diversas classificações, das quais destacamos a de Transtornos da Alimentação Sem Outra Especificação (TASOE). Dentro dos TASOE é ressaltado o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, que seria similar a crises bulímicas, porém sem comportamentos compensatórios inadequados. A Compulsão Alimentar Periódica (CAP) pode ser avaliada como uma forma de comportamento impulsivo, pois pode-se constatar que na compulsão há uma escolha por um reforçador imediato, tais como a ingestão de alimentos em excesso, em detrimento de um reforçador de maior magnitude a longo prazo, como o bem-estar e a forma física. O comportamento impulsivo é caracterizado por escolhas que envolvam reforçadores imediatos, enquanto escolhas de reforçadores de longo prazo são consideradas comportamentos de autocontrole. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o comportamento impulsivo medido em situações apetitivas e aversivas de desvalorização pelo atraso e o comportamento alimentar compulsivo. Foi utilizado um método correlacional, que verificou a correlação existente entre o desempenho dos participantes em dois instrumentos diferentes. Participaram do experimento 20 estudantes universitárias do sexo feminino, com idade entre 18 e 28 anos. Um dos procedimentos utilizados foi o de desvalorização pelo atraso, no qual haviam duas situações. Na situação apetitiva, o colaborador tinha que escolher uma forma de ganhar dinheiro, enquanto na situação aversiva, a escolha envolveu perda da quantia. A ordem das situações foi contrabalanceada. O outro procedimento foi a utilização da Escala de Compulsão Alimentar Periódica – ECAP – que é um questionário auto-aplicável. A partir desta escala, há uma classificação entre indivíduos sem CAP, com CAP moderada e com CAP grave. Os resultados indicaram que não houve correlação entre o resultado da ECAP e a desvalorização pelo atraso, tanto para a situação apetitiva quanto para a aversiva. Os dados também indicaram um maior grau de desvalorização na situação apetitiva do que na aversiva, o que corrobora os dados encontrados na literatura. Uma hipótese que poderia explicar a ausência de correlação é que apenas 2 participantes apresentaram CAP moderada enquanto os demais apresentaram ausência de CAP, indicando que o comportamento estudado não foi de fato encontrado na amostra. Sugere-se que sejam feitos outros estudos nos quais a amostra possa ser ampliada, incluindo um número maior de participantes com CAP moderada e com CAP grave.

PALAVRAS-CHAVE: Compulsão Alimentar; Impulsividade; Desvalorização Pelo Atraso

Contato: vivikmacedo@hotmail.com
fabiol_goncalves@mackenzie.br

EFEITO DOS DIFERENTES CUSTOS DE RESPOSTAS NO ESQUEMA DE NÚMERO FIXO CONSECUTIVO

Késia Tiaki Kimoto
Fábio Leyser Gonçalves

Recentemente a impulsividade vem sido estudada mais sistematicamente através de diversos modelos animais. Um dos modelos utilizados é o de número fixo consecutivo (do inglês, FCN), em que um dos aspectos do comportamento impulsivo, a persistência em sequências longas de comportamento, é avaliada. Nesse esquema os ratos são treinados a completar um número fixo de respostas em uma de duas barras (barra FCN) e depois pressionar a outra barra (barra de reforço) para obter um reforçador. Caso o sujeito termine a cadeia antes de completar o número fixo consecutivo exigido, isto resulta na perda do reforçador e poderá ser considerada uma decisão impulsiva, consequentemente, o requisito de respostas é zerado e o sujeito recomeça a cadeia de respostas novamente. O número no final da sigla FCN indica o número de respostas exigidas na barra de FCN, ou seja, FCN 8 indica que o rato deve pressionar a barra FCN oito vezes consecutivas para depois pressionar a outra barra, a de reforço, para assim ser reforçado. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do aumento do custo de resposta em um esquema de número fixo consecutivo sobre o comportamento de pressão à barra em ratos. Os sujeitos foram 4 ratos machos da raça Wistar, que foram levados a 85% de seu peso *ad lib* e alimentados diariamente com 14 gramas de ração. O experimento foi realizado em uma câmara operante modelo COULBOURN e as contingências comportamentais foram controladas e coletadas pelo programa Graphic State 3.0 instalado em um microcomputador modelo Pentium 3. O reforçador utilizado foi uma solução de 10% (peso/volume) de sacarose. Após o peso dos sujeitos ter sido ajustado e mantido foram iniciadas as sessões. Em primeiro lugar os ratos receberam o treino ao bebedouro, como o tempo para o experimento foi restrito, os sujeitos passaram a realizar a sessão de reforçamento contínuo (CRF-FT3), recebendo sessões de modelagem somente os sujeitos que encontrassem dificuldades em apertar a barra. Do CRF-FT3 passou-se para a sessão de CRF e depois para as sessões de FCN 1. Até o presente momento os sujeitos estão realizando o FCN 3. Infelizmente, devido a construção do novo laboratório de análise do comportamento e do novo biotério, o experimento só teve início em meados do mês de outubro, desta maneira atrasando o cronograma e prejudicando a coleta e consequentemente a análise de dados. A análise seria efetuada através dos seguintes parâmetros: (1) eficiência da resposta, (2) eficiência da cadeia, (3) comprimento da cadeia, (4) relação da primeira resposta e, por fim (5) taxa de resposta.

PALAVRAS CHAVE: Número fixo consecutivo, modelo animal, comportamento impulsivo, ratos.

Contato: kesinha_tiaki@yahoo.com.br
fabio.goncalves@mackenzie.br

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL

Natalia Mingione da Fonseca
Fábio Leyser Gonçalves

A síndrome pré-menstrual é caracterizada por um conjunto de sintomas decorrentes da fase lútea tardia, período que compreende do décimo nono ao vigésimo oitavo dia do ciclo menstrual. Tais sintomas podem ser físicos e/ou emocionais. Estudos indicam que 94,5% das mulheres apresentam pelo menos um sintoma. Além disso, em outros estudos, 60% das mulheres afirmaram apresentar um conjunto de sintomas. Os sintomas mais comumente relatados são: inchaço e sensação de dor nos seios, mudanças de humor, no apetite, corpo edemaciado e cefaleia. Quanto à impulsividade, um estudo relacionado ao dinheiro, realizado na Inglaterra, indica que as mulheres apresentaram menor controle de gastos durante a fase lútea do ciclo. Outros estudos indicaram que variações hormonais decorrentes do ciclo menstrual podem ocasionar variações nos comportamentos cognitivos e afetivos nas mulheres. O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise entre a impulsividade e a síndrome pré-menstrual. Para tanto, foram aplicados dois procedimentos às colaboradoras. O primeiro trata-se de um questionário de aplicação única, que visa investigar a presença de sintomas físicos e/ou emocionais, além de consequências da SPM nas colaboradoras. O segundo instrumento avalia a desvalorização do atraso pelo reforço. Trata-se da apresentação de uma série de slides, onde as colaboradoras tiveram que fazer uma escolha entre dois valores de dinheiro, um imediato e um atrasado. De um lado, os valores imediatos decresciam ou cresciam de 1 a 1000 reais. De outro, o valor atrasado era fixado em 1000 reais, sendo que o período do atraso mudava entre uma semana e vinte e cinco anos. A aplicação foi feita duas vezes em cada colaboradora, uma na fase folicular (5º ao 11º dia do ciclo) e outra na fase lútea (19º ao 28º dia do ciclo). Participaram do estudo cinco colaboradoras, com idade entre 22 e 23 anos, estudantes universitárias e que não faziam uso de anticoncepcional hormonal. Os questionários mostraram que todas as participantes apresentam pelo menos seis sintomas físicos, quatro sintomas emocionais e sofrem ao menos duas consequências da SPM. A média de sintomas físicos presentes foi 9,4, e de sintomas emocionais, 8,8. A análise preliminar dos dados sugere uma maior desvalorização pelo atraso na fase lútea, em relação à fase folicular.

PALAVRAS-CHAVE: Desvalorização pelo atraso; Impulsividade; Síndrome Pré-Menstrual

Contato: natalia.mingione@hotmail.com
fabio.goncalves@mackenzie.br

MÍDIA COMO AGÊNCIA DE CONTROLE: IMAGEM CORPORAL

Janaina Araújo Muniz
Fátima Aparecida Migliol Fernandes Tomé

O terceiro nível cultural descreve as formas pelas quais pessoas de um grupo aprendem por intermédio de seus pares de gerações atuais ou passadas, gerando e acumulando conhecimento ao longo de várias gerações. Os entrelaçamentos de comportamentos de indivíduos e os efeitos provocados por tais entrelaçamentos sobre o ambiente se tornam também fonte de determinação do comportamento, permitindo o desenvolvimento de repertórios comportamentais que ultrapassam o período de vida do indivíduo. O estudo tem como foco de interesse o terceiro nível de seleção por consequências, visto que a cultura exerce considerável influência sobre o comportamento das pessoas. O objetivo do trabalho foi analisar contingências interligadas que favoreceram o consumo do produto cultural de imagem corporal atual da mulher magra. Para analisar as contingências interligadas foram selecionadas seis fotos da cantora Madonna em três períodos: décadas de 80 (duas fotos), 90 (duas fotos) e atual (duas fotos). Optou-se por utilizar apenas um sujeito para facilitar a analise comparativa das imagens. Os resultados apresentados mostram a cantora como produto agregado pela sociedade e a mídia como uma agência de controle, que determina um padrão de beleza feminina em que sacrifícios são válidos em nome de um corpo perfeito. Pode-se concluir que as contingências entrelaçadas mostram o papel de ação da cantora, na medida em que emite comportamentos que reforçam o grupo social, mas também de ambiente, por estar inserida em uma cultura que valoriza a beleza, sendo também influenciada por esta. As regras sociais se constituem pela sua representação como o produto cultural "mulher magra" que é consumido atualmente, por estar associado à beleza, felicidade e sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza, Imagem Corporal, Produto Cultural

Contato: janaina_araujom@hotmail.com
fatimatome@mackenzie.com.br

AS METACONTINGÊNCIAS COMO MANTENEDORAS DOS COMPORTAMENTOS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DISMÓRFICO MUSCULAR

Yasmin Spaolonzi Daibs
Fatima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé

O Transtorno Dismórfico Muscular (TDM) é uma doença pouco conhecida e estudada. Por ainda não ter seus critérios diagnósticos estipulados, torna-se muito difícil reconhecê-la. As tentativas de classificação definem o TDM por uma preocupação excessiva com o tamanho do corpo e desenvolvimento dos músculos. Uma pessoa acometida pelo transtorno também apresenta distorção da autoimagem, e por isso preocupa-se que o seu corpo seja pequeno e magro, quando na realidade é grande e musculoso. É um transtorno presente de forma predominante nos homens. O objetivo deste trabalho foi, a partir da análise de uma conversa, entender quais contingências interligadas geravam um produto cultural no grupo analisado. Para tanto, buscaram-se, em uma página de relacionamentos, comunidades que possuíssem conteúdos possivelmente relacionados ao tema estudado. Da comunidade selecionada, retirou-se uma conversa que, posteriormente, foi estudada a partir da Análise do Comportamento. Foi possível perceber que dentro da comunidade, a forma predominante de controle são as regras, que, ao serem seguidas, são reforçadas e se mantêm. Esses indivíduos também citam inúmeras autorregras no decorrer da conversa, de forma a conseguir controlar o próprio comportamento, evitando atitudes que os façam sair da dieta e dos treinos considerados adequados por todos os outros membros. Outro assunto recorrente foi a dificuldade em manter o autocontrole diante de estímulos concorrentes. Os relatos dessa dificuldade indicam um sentimento de culpa, justificado através de fatores ambientais que, de acordo com os integrantes da comunidade, atrapalham no seguimento da dieta. Assim, foi possível perceber a influência do grupo, de forma a manter os comportamentos de cada integrante, e aos poucos, criar um repertório próprio do grupo, possibilitando que o indivíduo aja e crie um ambiente comportamental para os outros membros, tornando possível que eles atuem da mesma forma. As características encontradas neste grupo confirmam os dados encontrados no levantamento bibliográfico no que diz respeito às características principais dos indivíduos com TDM.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Dismórfico Muscular, Análise Do Comportamento, Metacontingência.

Contatos: fatimatome@mackenzie.br
yasmindaibs@hotmail.com

ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA MUDANÇA NA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA

Keli Luciane dos Santos Lourenço
Glaucia Mitsuko A. da Rocha

O Brasil será o sexto país com maior número de pessoas idosas até 2025. Sendo que a população a partir de 60 anos ou mais representa, atualmente, 9,6% da população total. Assim sendo, tornam-se necessários trabalhos que visem à melhora da qualidade de vida do idoso, assim como, que entendam a sua demanda, seus conflitos e angústias. No que se refere ao atendimento em psicoterapia, o que se conhece de maneira mais ampla, é que a motivação para a mudança é importante critério de avaliação e indicação. Ao se estabelecer em que estágio da motivação para a mudança o paciente se encontra, facilita-se o encaminhamento mais adequado. Além disto, ao avaliar os estágios motivacionais em cada etapa do tratamento é possível identificar como se dá o movimento do paciente ao longo do processo de mudança. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os estágios motivacionais para mudança durante o tratamento de pacientes idosos atendidos em clínica escola. A amostra foi constituída por 52 prontuários, de pacientes com idades de 60 anos ou mais, que estiveram em processos psicoterápicos concluídos durante o período entre 2004 e 2008. Foi avaliada a motivação para mudança no início e no final do processo psicoterápico, segundo os estágios de mudança: (1) Pré-Contemplação; (2) Contemplação, (3) Preparação, (4) Ação e (5) Manutenção, e levantadas as queixas e o desfecho do processo: (a) Alta, (b) Desistência, (c) Desligamento e (d) Encaminhamento Externo. As principais queixas encontradas foram problemas conjugais, dificuldade de elaborar o luto pela morte do companheiro(a), problemas de saúde, lembranças de conflitos familiares vividos na infância, medo da morte e perdas em geral. Dos 52 prontuários, 02 (3,85%) pacientes iniciaram o processo no estágio de Contemplação e 50 (96,15%) no estágio de Pré-Contemplação. Ao final do processo 25 (48,07%) estavam no estágio de Pré-Contemplação, 12 (23,07%) no de Contemplação 9 (17,30%) no de Preparação e 6 (11,53%), no de Ação. Em relação ao total de 50 pacientes que iniciaram o processo de psicoterapia no estágio de Pré-Contemplação, 15 (30%) tiveram Alta, 20 (20%) Encaminhamento Externo, 18 (36,73%) Desistência e sete (14,28%) foram desligados. Portanto, 35 (71%) pacientes, que iniciaram o processo em estágio de pré-contemplação não concluíram a psicoterapia ou foram encaminhados para continuarem o tratamento em outra instituição. Estes resultados indicam a necessidade de se observar o critério da motivação para a mudança na indicação do paciente à psicoterapia breve. São necessários mais estudos, aprofundados, a fim de se analisar outros fatores que podem ter influenciado os desfechos destes processos psicoterapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Processo De Psicoterapia; Psicoterapia Focal; Idoso

Contato: kelli_lourenco@hotmail.com
gmarocha@mackenzie.com.br

CUIDADOR E O CUIDADO DE IDOSOS JAPONESES

Carina Yukie Hayakawa
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

O maior desafio para o século XXI será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos com uma elevada prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. No Brasil, o acelerado envelhecimento da população gera consequências, tais como o aumento de doenças e incapacidades física e mental, o que pode levar à necessidade de um cuidador. Há um grande número pesquisas internacionais em relação ao cuidador, muitas apontando o lado negativo deste papel. No entanto, existem várias consequências possíveis no ato de cuidar, inclusive experiências positivas. Um desafio que pode se mostrar no ato de cuidar é a diferença de origem étnica, que poderia provocar dificuldades relacionais, principalmente advindas de dificuldades na comunicação. Estas dificuldades poderiam se apresentar como obstáculos e razão de conflitos ou como oportunidades de crescimento pessoal. **Objetivo Geral:** Conhecer a experiência de cuidadores sem e com descendência japonesa ao cuidar de idosos de origem japonesa. **Método:** Foram entrevistadas 03 cuidadoras, sendo que, 01 de ascendência japonesa e 02 sem ascendência, com faixa etária entre 28 a 47 anos, com experiência como cuidadora entre 01 ano a 13 anos e meio. Todas prestavam assistência em uma instituição voltada ao atendimento de idosos, predominantemente nipo-brasileiros. **Instrumentos:** Utilizou-se de entrevistas semidirigidas que foram gravadas em áudio e transcritas. **Principais Resultados:** A partir do conteúdo das entrevistas, foram formuladas as seguintes categorias: aspectos positivos do cuidar: que estão ligados à satisfação e à aprendizagem; relacionamento entre o cuidador e o idoso; dificuldades ao cuidar do idoso: o portador da doença de Alzheimer e os óbitos; como as cuidadoras percebem o idoso; como as cuidadoras percebem a si mesmas. Nas entrevistas não foram apontados aspectos negativos como o estresse e prejuízos de saúde que são citadas pela literatura. **Conclusões:** Os resultados indicam que não são apenas os aspectos negativos que se apresentam na relação do cuidador com o idoso, podendo haver satisfação e aprendizagem. Com relação ao fato de os idosos serem de origem japonesa e as cuidadoras não, as dificuldades disseram respeito a questões não específicas ao idoso de origem japonesa. Mesmo a dificuldade de comunicação, que poderia ser um grande obstáculo, não foi apontada como um fator negativo, mas algo possível de ser superado com o esforço e boa vontade das cuidadoras, dos outros funcionários e da instituição. Pelo caráter exploratório desta pesquisa, há a necessidade de se investigar outros cuidadores, em contextos diferentes, como por exemplo, daqueles idosos que são cuidados em suas casas ou daqueles que estão hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador; Idoso japonês; Envelhecimento

Contato: carinajapinha@hotmail.com
gmarocha@mackenzie.br

O PACIENTE EM PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: MANEJO DO TÉRMINO

Cássia Rodrigues de Castro
Karina Mourão Marcelino
Gláucia Mitsuko Ataka da Rocha

O término é uma etapa de grande importância para o sucesso das Psicoterapias Psicodinâmicas Breves. É uma fase do processo que pode ser considerada decisiva, em razão da ocorrência de reações negativas em relação à separação entre psicoterapeuta e paciente que, se não manejadas, podem comprometer a manutenção dos ganhos obtidos durante o processo. Este aspecto técnico torna-se bastante evidente em casos em que o paciente, na avaliação, mostra-se inseguro, dependente da opinião das outras pessoas e da qualidade da elaboração das separações ao longo da vida. O presente trabalho tem por finalidade verificar a aplicabilidade do Método do CCRT na avaliação do paciente como maneira de entender suas possíveis reações ao término em um processo de Psicoterapia Breve Psicodinâmica a partir do estudo de caso de um paciente adulto, atendido em Clínica Escola. O paciente veio com a queixa de dificuldades na fala, timidez, insegurança, falta de êxito nas atividades que realizava e dificuldades de estabelecer relacionamentos interpessoais com amigos e familiares. Para tal, utilizou-se o *Core Conflitual Relationship Theme Method* (CCRT) – Método do Tema Central de Conflito nos Relacionamentos, pelo qual se formula o padrão de conflito relacional. Este padrão é descrito em termos de Desejos(s) (D); Respostas dos Outros (RO) e Respostas do EU (RE) mais frequentes, em Episódios de Relacionamento narrados pelo paciente. O Método foi aplicado na análise das três primeiras sessões de cada uma das seguintes fases do tratamento: (1) início, (2) volta das férias e (3) fase final. Foram levantados 11 Episódios de Relacionamento (ER) na fase (1); 15 na fase (2) e 17 na fase (3). O padrão de conflito relacional de cada fase pode ser descrito como: (1) D: desejo de Ser amado e compreendido; RO: rejeitam e opõem e RE: sinto-me desapontado; (2) D: desejo de ser amado e compreendido; RO: rejeitam e opõem e são controladores; RE: sinto-me desapontado, na segunda aplicação; (3) D: sentir-se bem e confortável e assegurar a si próprio e ser independente, ser amado e compreendido; RO: rejeitam e opõem e são controladores; RE: respeito e aceito e sou impotente. Mesmo que a última avaliação do CCRT evidenciasse a mudança no padrão original de relacionamento do paciente, pois passou a demonstrar (D) sentir-se bem e confortável, assegurar a si próprio e ser independente e RE de respeito e aceito mesmo quando a RO mantinha o padrão de rejeitam e opõem, a primeira avaliação indicou que ele poderia ter dificuldades em enfrentar o término da psicoterapia, pois em RO de rejeitam e opõem ele tem RE de sinto-me desapontado, evidenciando a dificuldade de lidar com separação, que poderia colocar a perder os ganhos obtidos no processo. Diante deste padrão de conflito relacional o manejo adequado do término por parte da psicoterapeuta, através do apontamento dos ganhos obtidos durante o processo, possibilitou que o paciente pudesse desligar-se dela, obtendo alta, e culminando assim no sucesso do processo psicoterapêutico breve. Portanto, a partir da avaliação inicial foi possível identificar o padrão de relacionamento cabendo ao psicoterapeuta saber manejá-lo tecnicamente.

PALAVRAS-CHAVE*:* Planejamento em Psicoterapia; Psicoterapia Focal; Processo De Psicoterapia

Contato: cassia.r.castro@hotmail.com
ka_mm15@yahoo.com.br
gmarocha@mackenzie.com.br

CRIANÇAS DIABÉTICAS: ASPECTOS EMOCIONAIS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Carolina Rezende Francisco
Marília do Amaral Marigi
Iraní Tomiatto de Oliveira

O diabetes é uma doença crônica que consiste em uma alteração do sistema que regula o armazenamento e a utilização da energia química que provém da alimentação. O nível de glicose no sangue, principal fonte de energia utilizada pelo corpo, é controlado pela insulina, o principal hormônio responsável por essa regulação. A incapacidade do organismo em produzir ou utilizar esse hormônio resulta na hiperglicemia, o que provoca alteração na pressão osmótica celular, acarretando a eliminação da água nas células e resultando em desidratação e sede, manifestação clássica do diabetes. O diabetes mellitus é classificado em dois grupos: tipo 1 e tipo 2. O diabetes mellitus tipo 1 é uma doença que ocorre mais frequentemente em crianças e adolescentes, envolvendo fatores genéticos, imunológicos e infecciosos. Nesse tipo de diabetes a capacidade de produção de insulina pelas células pancreáticas é comprometida, o que geralmente torna o indivíduo dependente da injeção de insulina, gerida em quantidade e tempo bem determinados. A forma de aparecimento da doença é aguda e com história recente de sede, poliúria, cansaço e perda de peso. O presente trabalho, que se constitui em uma pesquisa exploratória, teve como objetivo conhecer, através da literatura, as repercussões emocionais do diabetes Mellitus tipo 1 em crianças e em seu grupo familiar e as indicações de assistência psicológica compatíveis com essa demanda; conhecer algumas possibilidades de trabalho realizados em nosso meio com essa população, especialmente no que se refere a intervenções psicológicas e comparar o que é recomendado na literatura como a assistência psicológica adequada a essa clientela, com o que efetivamente encontramos sendo realizado. Foram realizadas entrevistas semidirigidas com 2 profissionais da área de psicologia que prestam atendimento psicológico individual e/ou grupal a essa população e a observação direta de trabalho psicológico desenvolvido com grupo de familiares de crianças diabéticas. Os resultados mostraram que o diabetes mellitus tipo 1 é uma doença crônica que afeta amplamente a vida da criança e exige um processo complexo de adaptação, influenciando e sendo influenciada pelo equilíbrio emocional do paciente e de seu contexto social e familiar. Os trabalhos de intervenção psicológica indicados na literatura enfatizam a necessidade de uma equipe de saúde multidisciplinar no atendimento a essa população, incluindo o profissional da área de psicologia como membro desta equipe. Os trabalhos de intervenção descritos pelas profissionais entrevistadas demonstram que o psicólogo, muitas vezes, exerce função de orientação de questões fisiológicas e práticas da doença crônica, além de atuar de forma secundária em relação à equipe médica. Apesar de aparecer em seus discursos o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional, o que se viu na prática foi uma atuação pouco horizontal entre os profissionais da equipe e o psicólogo atuando segundo as normas e funcionalidades das instituições nas quais está inserido. Foi encontrado um número restrito de referências bibliográficas sobre o tema, o que pode ser reflexo do pequeno envolvimento do psicólogo com o trabalho específico junto a esta população.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 1; Psicologia da Saúde; Doenças Crônicas

Contato: carol.francis@globo.com
marília.marigi@terra.com.br
iranitomiatto@mackenzie.br

QUEM EU SOU X QUEM EU VOU SER: A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA SOBRE O FUTURO A PARTIR DOS CONTOS INFANTIS.

Ana Paula Ribeiro Hirakawa
Izabella Paiva Monteiro de Barros

O fantasiar, de acordo com Betthelhein (1980) auxilia a criança a lidar com suas angústias e dessa forma crescer e se tornar um adulto saudável. A brincadeira e os contos infantis, portanto, assumem um papel importante, pois, através deles, a criança pode conseguir transmitir os seus sentimentos e desejos, tanto em relação à sua situação social como também às suas angústias infantis. A presente pesquisa visa a identificação, a partir de dois contos infantis, da maneira como a criança representa seu futuro e a possível relação desta representação com sua condição social atual. Para tanto, participaram da pesquisa quatro crianças, sendo dois meninos e duas meninas, entre 7 e 12 anos de idade, matriculadas em alguma instituição escolar e de baixo nível sócio econômico. Como método de investigação foi realizada uma entrevista semidirigida a fim de conhecer as crianças e sua condição atual. Em seguida foram feitos dois encontros nos quais as crianças ouviram dois contos infantis que traziam inerentes aos seus conteúdos, assuntos relacionados ao futuro. Foram utilizados fantoches ao longo da contação das histórias. Posteriormente houve um quarto encontro, o qual foi em grupo, e as crianças relataram suas impressões sobre a pesquisa. Como procedimento de análise se utilizou a análise de conteúdo, mais especificamente o procedimento de categorização. Em relação aos resultados percebeu-se que a condição social das crianças é uma questão que aparece em todas as histórias contadas, interferindo diretamente na brincadeira e no fantasiar delas. O futuro também surge relacionado a essa questão sendo que aspectos tais como o conflito entre pobreza e riqueza e o fato dos personagens passarem fome, apareceram com frequência. A busca por uma profissão também surge nas histórias como uma maneira dos personagens conseguirem uma melhor condição de vida, ou mesmo obterem dinheiro para comprar comida. As crianças se utilizaram das suas histórias para projetar o que gostariam de ser no futuro em seus personagens, como, por exemplo, o desejo de ser veterinário e pedreiro. Os contos infantis se revelaram como um instrumento importante para as crianças poderem traduzir, a partir da contação e re-contagem das histórias, seus anseios e expectativas em relação ao futuro. No entanto foi possível observar que essa representação de futuro é permeada pelas condições socioeconômicas precárias em que vivem. Mesmo assim, as crianças buscam soluções para suas questões como um possível encontro com um rei, um emprego com bom salário, terem filhos, namorar e casar, o que pode indicar que o brincar e o fantasiar podem ajudar a elaborar o próprio momento em que elas vivem apontando para uma direção com um final mais feliz.

Palavras-chave: Contos infantis; Brincar; Representação de futuro.

Contato: paulahirakawa@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

SOLIDÃO: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

William Hideyuki Wakasugui
João Garção

A solidão, como hoje vivenciada, é em parte um fenômeno derivado de um amplo movimento sócio-histórico, diretamente relacionado à evolução dos modos de produção humanos e modelos de organização social. Até o Feudalismo, o homem tinha seu estilo de vida e sua identidade determinados pelo nascimento; estrutura de castas. Foi com o Capitalismo que surgiu a possibilidade de diferenciação, de ascensão social. Tal sistema econômico instaurou a lógica do lucro, legitimada pela ética protestante, segundo a qual o acúmulo de riquezas seria bem visto por Deus. Contudo, nesse paradigma, está implícito o êxito individual, em detrimento do coletivo, culminando em uma competição intraespecífica de tal proporção, que os valores solidários se tornaram solitários, e os grupos, agrupamentos de indivíduos emocionalmente isolados. No contexto econômico atual, são redutíveis ao seu valor monetário, o tempo, as relações e mesmo as próprias pessoas. Nesse sentido, a busca do indivíduo por distinção o afastou do grupo, em termos de identidade e afeto, promovendo um vazio que o Capitalismo, contraditoriamente, afirma em seu discurso amenizar. Assim, o principal objetivo da pesquisa é discutir a historicidade da solidão do homem contemporâneo, relacionando-a ao narcisismo cultuado, em seu ápice, desde o Renascimento. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, estruturada como estudo correlacional, literaturas nacionais e internacionais, disponíveis no acervo da universidade e na Internet, foram consultadas visando levantar teoremas e indícios históricos que apoiassem a hipótese de que a lógica capitalista, e sua campanha de globalização, apenas uniram os homens do ponto de vista da racionalidade instrumental, em que não há laços afetivos, apenas justaposição por utilidade. Desse modo, com o trabalho, chegou-se à conclusão de que, na atualidade, o tecido social é composto por células afetivamente isoladas umas das outras.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão, Individualismo, Isolamento Emocional.

Contato: samguro@terra.com.br
garcao@mackenzie.br

PRECONCEITO CONTRA TRANSEXUAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O SABER CIENTÍFICO

Ilane Cristine Reimberg Bevilacqua
José Estevam Salgueiro

Os comportamentos sexuais e a identidade de gênero são fatores que organizam a sociedade e forjam padrões de normalidade como os papéis masculinos e femininos, que estão vinculados a uma concepção ilusória de categorias inatas ao sexo biológico dos indivíduos. Neste contexto, a transexualidade se apresenta como uma inversão da identidade sexual que foi legitimada socialmente, o que pode acarretar em ações ou reações não reflexivas que geram preconceito contra esta população. Desta forma, a presente pesquisa pretendeu analisar oito construções científicas, de diversas áreas do saber (Medicina, Direito, Psicologia, Antropologia e Serviço Social) referentes à transexualidade para com isso, compreender aspectos do preconceito contra transexuais presentes no conteúdo explícito e implícito do material de pesquisa. Os principais autores utilizados para a realização das análises foram Foucault, Goffmam e Adorno & Horkeimer. Algumas questões sobre a patologização da condição transexual foram ressaltadas como a forma que o discurso médico mantém uma relação de saber-poder, criando um saber que formula a "verdade sobre o sexo". O material estudado revelou que os transexuais estão inseridos dentro desta lógica dicotômica da divisão sexual, onde idealizações de gênero e papéis de gênero são incorporadas por esta população, mantendo-se desta maneira a ideologia de papéis inatos ao sexo do indivíduo.

PALAVRAS- CHAVE: Traxesualidade, Cirurgia de Transgenitalização,Preconceito contra Transexuais.

Contato: ilanecristine @hotmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.com.br

ASSÉDIO MORAL NO ESTÁGIO: PERCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENGENHARIA

Juliana Maria Gonçalves de Souza
José Tadeu Coutinho

O Assédio Moral diz respeito a um jogo de relações, seja num âmbito organizacional ou familiar, do qual a principal característica é a de mobilizar psiquicamente alguém cuja posição seja vista de maneira subjetiva ou não, como de submissão. Esta posição pode ser implícita por fatores culturais, como no caso de mulheres (esposas), ou explícitas, como as relações hierárquicas (organizações), ou sociais. A mobilização psíquica ocorre através do sofrimento infringido por alguém, de posição supostamente superior, o qual a utiliza como forma de manter seu status, exercendo o poder sem o "perigo" de ser questionado ou enfrentado. Desta maneira, um indivíduo perverso (agressor) pode proteger sua dinâmica psíquica, evitando o contato com a realidade. No estágio, especificamente, é comum vermos o desenvolvimento de situações que fogem do real objetivo do estágio, o que seria de atender a demanda de aprendizado do estudante. Empresas e profissionais contratam estagiários muitas vezes por facilidades trabalhistas. Temos aí um ambiente propício para o surgimento de relações perversas e de violências sutis, o que se torna preocupante para estes profissionais em formação, pois correm o risco de perpetuar tais relações em seus futuros ambientes de trabalho. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos estagiários graduandos do nono e décimo semestre do curso de engenharia, a respeito do fenômeno assédio moral. Bem como a frequência de sua ocorrência no contexto do estágio. Para isto, foi realizada uma pesquisa documental, cujos documentos utilizados foram uma atividade componente do programa de aula, dentro da disciplina de Gestão de recursos Humanos, realizada pelos estudantes em sala de aula. Com os resultados desta atividade foi realizada uma análise qualitativa. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes vêem o assédio moral como um fenômeno unilateral, relativo ao abuso de poder decorrente das relações mediadas pelas hierarquias empresariais, chefe/subordinado. Embora concordem com o fato de terem sido contratados por facilidades trabalhistas e desempenharem papéis que muitas vezes não atendem ao objetivo do estágio, a maioria tem uma visão positiva sobre ele. Em comparação aos seus colegas do sexo masculino, maioria no curso, as estudantes estagiárias, têm maior clareza em relação ao seu papel dentro da empresa e da empresa para com elas. Desta forma, analisamos que esta clareza pode torná-las mais protegidas das relações perversas. Contudo, a falta de informação sobre o assédio moral influenciou na percepção dos estudantes sobre a ocorrência do fenômeno. Pode-se então verificar que os estagiários não possuem conhecimento suficiente para identificar e prevenir o assédio moral.

PALAVRAS – CHAVE: Assédio-moral, estágio, violência psíquica.

Contato: jumariags@uol.com.br
tadeucoutinho@mackenzie.com.br

COTIDIANO DOS BANCÁRIOS E OS POSSÍVEIS INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Beatriz Melchor Gomes
Renata Marçal Souza e Silva
José Tadeu Coutinho

As políticas econômicas tendem a priorizar a livre iniciativa, o desenvolvimento de trabalhos em equipes e o auto desempenho dos funcionários em busca de metas previamente estipuladas. Nesse cenário os bancos públicos e privados se destacam, pois em geral seus empregados são incentivados a buscar suas melhores qualificações profissionais, seus desempenhos ideais e aperfeiçoar suas agilidades frente a suas funções e como consequências dessas ações são remunerados e premiados de acordo com seus resultados. Sendo assim, fenômenos como *burn out* bem como o assédio moral crescem com frequência. Para que isso não ocorra é necessário que esses funcionários tenham uma possibilidade de apoio frente a essas dificuldades, e que possam ser amparados pelas suas entidades representativas, tais como os Sindicatos. O Sindicato dos Bancários tem como meta auxiliar os trabalhadores na efetivação de seus direitos, além de zelar pela sua saúde física e mental. As queixas de assédio moral no trabalho podem ser entendidas como um fenômeno destruidor que visa desestabilizar a vítima e fortalecer políticas de injuria, a qual é fundamentada como sendo um comportamento despótico de certos administradores, que submetem os empregados a uma pressão terrível ou os tratam com violência, injuriando-os e insultando-os com total falta de respeito. Esses empregados que sofrem tais desrespeitos são acolhidos pelos Sindicatos e a partir disso são adotados caminhos direcionados para denúncias e ao mesmo tempo para o combate ou enfrentamento dessas situações causadoras de sofrimento. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar os possíveis indicadores de assédio moral e suas consequências na saúde mental dos sujeitos com queixa de assédio moral no trabalho. Para tanto foi realizado um levantamento teórico específico do fenômeno assédio moral no trabalho e planejada a realização de entrevistas semi-estruturadas com 16 sujeitos com queixas de assédio moral no Sindicato dos Bancários na cidade de São Paulo. Porém, após o contato das pesquisadoras com a Instituição de pesquisa, a investigação não pode ser realizada frente à situação de paralisação que o Sindicato se encontrava, gerada pelas reivindicações de melhores condições salariais e na participação de lucros e resultados. Desta forma não foi possível à coleta e a análise de dados, porém foi possível analisar a situação a partir dos motivos que foram considerados empecilhos para o desenvolvimento da pesquisa. Considerando tal fato pode-se colocar que a greve feita pelo Sindicato fez com que o fenômeno assédio moral no trabalho fosse colocado como um fator secundário, não havendo abertura para a pesquisa proposta; o que nos faz perceber que o fenômeno assédio moral ainda não é identificado como sendo um fenômeno destruidor e sim tratado como um fantasma, pois o interesse maior do Sindicato ainda se prestava a atender a greve, defendendo a política econômica que defende a liberdade de mercado não visando às necessidades humanas, mas sim visando o aumento do lucro das corporações, deixando de lado as questões de dignidade do ser humano, e olhando somente para sua sobrevivência.

PALAVRAS- CHAVE: Assédio Moral no Trabalho, Sofrimento no Trabalho, Psicologia Organizacional.

Contato: mariabiagomes@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.br

O USO DO MODELO DE *LOCUS DE CONTROLE* NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: SELEÇÃO E MOTIVAÇÃO.

Maria Julia Suano Bezerra de Meneses
José Tadeu Coutinho

O presente trabalho se estrutura sobre quatro pontos significativos: as linhas reveladas pelo levantamento bibliográfico, a determinação de abordar o lado mais fraco da relação de produção centrando a atenção no trabalhador e seu bem estar e não na produção e no lucro, explicitando o possível diálogo entre a Psicologia Organizacional e a teoria do lócus de controle. Esta pesquisa visa ajudar a identificar o uso do conceito de *locus de controle* predominante no trabalho do Psicólogo Organizacional e discutir sua importância para a Psicologia Organizacional. A primeira parte do trabalho apresenta e discute o referencial teórico utilizado, iniciando-se pela problematização do campo da Psicologia Organizacional e suas devidas definições, seguida por um breve histórico dessa disciplina, inserindo-se então a função do Psicólogo Organizacional, o uso do conceito de *locus de controle* e por fim o papel das teorias motivacionais. Julian Rotter nas décadas de 1950-60 criou o conceito *locus de Controle* para apontar para o local onde a pessoa situa a crença sobre suas ações e, de maneira mais geral, sobre sua própria vida. A maioria dos estudos aponta o principal uso do conceito nas organizações, gerido por psicólogos e profissionais de RH, como sendo de seleção de *trainees* e de pessoal. Percebe-se que o locus de controle permite conhecer o indivíduo e situá-lo o quadro de seleção e de motivação. Em relação à motivação**,** presta enorme serviço para redirecionar trabalhadores para outras funções, atualizá-los e dar-lhes interesse e significado em funções antigas, além de incentivar o trabalho em equipe. Outra questão pensada é que o Psicólogo Organizacional pode, por meio de seus instrumentos, no caso, o *locus de controle*, orientar e aconselhar o individuo, visando tanto seu bem estar quanto as expectativas da empresa em relação a seu trabalhado.

PALAVRAS CHAVE: *Locus de controle*; Psicologia Organizacional; Motivação.

Contato: juju_sbm_@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.com.br

ASSÉDIO MORAL: POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL E UMA ALTERNATIVA PARA A EXPRESSÃO DESTE SOFRIMENTO

Melina Cebel Danza
José Tadeu Coutinho

O Assédio Moral é uma série de comportamentos, atitudes que em sua repetição interferem na integridade física e psicológica de uma pessoa, ameaçando seu trabalho. Pode ser vertical, o que remete a uma relação entre subordinação e poder, horizontal que ocorre entre funcionários do mesmo nível hierárquico e o misto que envolve os dois aspectos anteriores. O assédio moral no início pode se manifestar através de sintomas parecidos com o estresse, mas caso o assédio moral continue por mais tempo, o indivíduo pode apresentar um estado depressivo. Uma dificuldade encontrada por muitos autores do assunto está relacionada a falta de documentos que comprovem este fenômeno, esta dificuldade vem da insegurança das vítimas em declarar seus sofrimentos. A Internet tornou-se um espaço de expressão a partir dos anos 1990, no qual todo e qualquer indivíduo pode se comunicar com todos e qualquer um, tendo como mediação a tecnologia. Com isso, a criação de Comunidades Virtuais propiciou uma discussão entre pessoas que compartilhavam experiências semelhantes, no caso deste estudo vítimas de assédio moral. Este espaço propiciou a criação de debates sobre temas relacionados às situações sofridas nos ambientes de trabalho. O estudo presente tem como objetivos verificar os possíveis indicadores de Assédio Moral no trabalho em comunidades virtuais na Internet, relacionando-os às consequências na saúde mental do trabalhador, e verificar a influência da comunidade virtual como espaço de apoio para o alivio do sofrimento psíquico. O método utilizado para a obtenção dos dados foi o levantamento de depoimentos de membros de comunidades virtuais da Internet cujo tema discutido entre estes participantes era o Assédio Moral. Após a coleta dos dados, estes foram categorizados de forma que evidenciassem os possíveis indicadores de assédio moral dentro de cada tipo de assédio. Entre os relatos de duas comunidades virtuais de Assédio Moral com 2574 membros, foram levantados para o estudo 11 relatos, 5 para o assédio moral vertical, 5 para o horizontal e 1 para o misto. Como resultado, foi obtido nos tipos de assédio moral Vertical, Horizontal e Misto, respectivamente as seguintes freqüências de indicadores: Humilhação com 21%, 21% e 22%, a Perseguição com 17% ,23% e 0% e a Depressão com 26%, 17% e 56%, revelando uma proximidade da freqüência dos dados na maioria dos indicadores. Tal achado revela que os tipos de assédio moral não influenciam na apresentação de indicadores de assédio moral por parte da vítima e tão pouco o quanto isso interfere em sua saúde mental. O que pode ser constatado com o estudo é sobre a importância das comunidades virtuais como denunciadora de conflitos sociais e meio de expressão de sofrimento, no qual os sujeitos que compartilham de experiências semelhantes oferecem apoio e condutas para a resolução dos problemas gerados pelo Assédio Moral.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio Moral, Comunidades Virtuais, Sofrimento Psíquico.

Contato: mel_danza@hotmail.com
tadeucoutinho@mackenzie.com.br

O TRANSTORNO BIPOLAR E SEUS DESDOBRAMENTOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Lisa Ichinoseki
Julia Kubo Saito

Esta pesquisa teve por objetivo associar o transtorno afetivo bipolar com conceitos fundamentais da Psicologia Analítica. Para tal foi realizada uma revisão da literatura, articulando dados da psicopatologia com os conceitos teóricos da Psicologia Analítica. Objetivou-se esclarecer diversos sintomas ligados ao transtorno afetivo bipolar, explicitando seu mecanismo e desvendando traços comuns aos portadores do transtorno. O transtorno bipolar afetivo é caracterizado pela alternância de um estado de humor, mania ou hipomania a outro completamente oposto, a depressão, constituindo assim um quadro antagônico. A Psicologia Analítica compreende esta alternância entre estes dois estados opostos de humor como a tentativa da psique de buscar a auto-regulação através do mecanismo compensatório. A literatura também apontou a existência de aspecto promotor de desenvolvimento na depressão, devido à ativação dos conteúdos inconscientes e a canalização da libido para o mundo interior, num movimento denominado regressão. Os complexos que se manifestam a partir da regressão são constituídos por experiências subjetivas, possuem sempre uma tonalidade afetiva com lembranças e pensamentos que produzem uma perturbação na consciência. Ocorre o oposto no estado de mania, em que o sujeito vive uma unilateralidade na consciência com um direcionamento da libido para o mundo exterior, que é caracterizado como progressão. Denota-se, portanto, que o transtorno afetivo bipolar é carregado de imagens arquetípicas opostas, como no estado de depressão em que existem imagens de inferioridade, como pensamentos suicidas e negativismo e no pólo oposto, no qual o estado de mania desencadeia imagens de grandiosidade, como onipotência e pensamentos megalomaníacos. Os arquétipos são tendências inatas do ser humano de formar as mesmas representações sem perder a sua essência, assim como os conceitos de inferioridade e grandiosidade são comuns e similares aos mais diversos indivíduos com o transtorno afetivo bipolar, não dependendo da subjetividade inerente a cada um deles. Percebe-se que a Psicologia Analítica oferece diversos conceitos que ajudam a compreender e diagnosticar o transtorno afetivo bipolar, explicitando o seu mecanismo e iluminando esta psicopatologia para a devida percepção e tratamento por parte dos profissionais e familiares que lidam com indivíduos portadores deste transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno afetivo bipolar; Psicologia Analítica, Mecanismo compensatório.

Contato: lisaichi2@gmail.com
jkubosaito@gmail.com

UMA VISÃO DO AMADURECIMENTO PESSOAL A PARTIR DA ANÁLISE DO CONTO DE VELHO: "O PRESENTE DO PARDAL", À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA CLÁSSICA.

Luciana Romano Hernandes
Júlia Kubo Saito

Contos de fadas são considerados expressões mais puras, simples e verdadeiras dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, são representantes dos arquétipos em sua forma plena e concisa. Todo e qualquer conto de fada se refere a uma fase do processo de individuação e sobre situações universais e não individuais. Os contos de fadas em que os personagens, e principalmente, os protagonistas são idosos, são denominados contos de velhos, entretanto tais personagens hoje são considerados como pessoas de meia idade em diante. Estes contos retratam, em maiores quantidades do que os contos de jovens, aquilo que a Psicologia Analítica Clássica denominou como tarefas da segunda fase da vida, como, por exemplo, autoconfrontação e integração de aspectos inconscientes à consciência. O presente trabalho teve como objetivo compreender, a partir dos contos de velhos, possíveis formas arquetípicas de retratar a difícil tarefa do ego de ampliar a consciência, por meio da integração de conteúdos sombrios. Para tal, foi escolhido um conto específico para a análise por meio do método de interpretação dos contos de fadas de Von Franz. Tal método faz uma divisão do conto em estruturas que ajuda para a compreensão e utiliza-se largamente da amplificação simbólica. O conto "O Presente do Pardal" traz a história de uma velha que identificada com sua persona, negligencia seus aspectos sombrios e de seu animus. Após confrontações dela com um pássaro representado pela porção de seu animus inconsciente e por diabinhos, representados por sua sombra, ela integra não só aspectos sombrios como também novos aspectos do animus, com os quais negava maiores aproximações. Assim, percebeu-se que, conforme também achado na literatura, é raro encontrar um conto que retrate apenas questões da integração da sombra feminina, sendo também comumente colocado questões do animus, como ponto importante a ser trabalhado na vida. O conto que tem como protagonista uma mulher idosa revelou questões que a Psicologia Analítica Clássica diz ser da psique feminina, ao ter que lidar com aspectos do animus, como o Logos, mas também a sombra. Nele foi possível perceber a importância para o crescimento pessoal de vivenciar os aspectos femininos de uma forma mais criativa e menos negativa. Assim, é de grande relevância o conhecimento destes temas na clínica, pois são temáticas arquetípicas, isto é, universais e que, portanto, serão trazidos por pacientes em conflitos com estes assuntos. Dessa maneira, o conto pode ser uma ótima ferramenta para o psicólogo e paciente, pois mostram soluções de problemáticas e oferecem novos olhares.

PALAVRAS-CHAVES: Contos de Fadas; Sombra; Animus; Contos de velhos; Psicologia Analítica Clássica.

Contato: luciana_romanoh@hotmail.com
julia.ks@mackenzie.com.br

A EXPERIÊNCIA MATERNA NOS CASAIS HOMOSSEXUAIS FEMININOS: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Renata Rodrigues Pazos
Júlia Kubo Saito

A instituição familiar vem se modificando ao longo dos tempos, e atualmente é possível verificar que cada vez mais ela abrange novas formas de configuração. As famílias compostas por casais homossexuais se destacam como uma dessas novas configurações familiares, tornando essencial a pesquisa e a discussão sobre o bem estar dos indivíduos que a compõem. A homossexualidade, fenômeno cada vez mais visível na nossa sociedade e existente desde os mais remotos tempos, ainda é um tema pouco discutido dentro da Psicologia Analítica. Especificamente a maternidade homossexual apresenta-se como importante objeto de estudo, tendo em vista a escassez de pesquisas relacionadas ao tema principalmente no Brasil. Quando visto, o estudo da maternidade homossexual tem como foco os aspectos ligados aos filhos, ou ao preconceito que essas famílias vivem. Nesse trabalho foi discutida a maternidade homossexual do ponto de vista das mães. Como objetivo geral o trabalho se propôs a verificar como é experienciada a maternidade numa família composta por casais homossexuais femininos com filhos biológicos e/ou adotivos. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um casal homossexual que tem um filho fruto de um relacionamento heterossexual de uma das entrevistadas anterior ao relacionamento delas. Inicialmente o intuito era que houvesse um número maior de sujeitos participantes, mas houve grande dificuldade de encontrar casais que estivessem dispostos a falar sobre o assunto. Isso aconteceu devido ao medo de falar sobre o tema, principalmente pelo preconceito que essas famílias ainda enfrentam. O método utilizado foi o qualitativo e exploratório. Foi possível constatar que a maternidade é vivida de forma diferente entre as duas participantes, mas que ambas têm funções na formação do menino, independentemente de uma ser mãe biológica e a outra não. O que diferencia as duas é a forma de educá-lo, principalmente pela influência cultural de uma delas, que é estrangeira. A maternidade é vivida de forma saudável entre elas e o filho, que lida bem com a homossexualidade da mãe biológica. Concluiu-se que nessa família homoparental não há uma divisão relacionada às funções que seriam "maternas" ou "paternas" como poderiam existir em um casal heterossexual. Além disso, foi visto que a maternidade não está relacionada exclusivamente à mãe biológica parecendo não haver prejuízo algum ao filho por estar inserido em uma família composta por duas mães.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade homossexual; Famílias homoparentais; Psicologia Analítica.

Contatos: re_pazos@hotmail.com
jkubosaito@gmail.com

PROCESSO DE LUTO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Marcia Eugenia Cerdeira
Karina Okajima Fukumitsu

O câncer de mama feminino é, em termos mundiais, a neoplasia maligna de maior incidência e, no Brasil, a maior causa de morte entre as doenças. Os tratamentos se dividem em curativos e paliativos. Os tratamentos curativos englobam o procedimento cirúrgico, a quimioterapia, a radioterapia e a hormonioterapia. As cirurgias incluem mastectomias com e sem intencionalidade radical. A paciente com câncer de mama realiza tratamento que provocará, inevitavelmente, modificações em seu corpo. O presente estudo tem o objetivo de compreender o processo de luto das mulheres com câncer de mama que são submetidas à mastectomia. Para tanto, o método utilizado foi a revisão bibliográfica dos estudos dos autores: Parkes (1998), Merleau-Ponty (1999), Kübler-Ross (1998), Yalom (2008) e o livro *Temas em Psico-oncologia* organizado por Carvalho et al. (2008), entre outros. O luto é um processo que o indivíduo vivencia a partir de uma perda significativa. Nesse trabalho focalizou-se a perda de uma parte do corpo, mais especificamente, a mama. A base do luto é a resistência à mudança e depende da capacidade que a paciente tem de ressignificar sua doença, previamente percebida como um aniquilamento de sua existência. A partir do diagnóstico de câncer de mama, a paciente constata sua finitude e entra em contato com a angústia de morte. Concomitantemente, pode se reconhecer como um ser-para-a-morte, conscientizando-se de sua mortalidade, bem como se torna responsável por uma vida autêntica. A perda do seio é maior do que a retirada de massa lipídica e muscular, pois representa a perda da comunicação. Por esse motivo, o conceito de corpo de Merleau-Ponty (1999) foi utilizado para a compreensão do processo de luto, pois o autor postula que é pelo corpo que estabelecemos a relação com o mundo. O corpo é corporeidade, pois transcende o físico e, no caso da mastectomia, percebe-se a necessidade de ressignificações da relação da paciente consigo e com o mundo. O estudo abordou as dificuldades das pacientes mastectomizadas nos relacionamentos com o cônjuge, os familiares e os amigos depois da retirada da mama, enfatizando a necessidade do apoio familiar, dos amigos e dos membros da equipe de saúde a fim de facilitar o processo de luto e a readaptação à vida, no que se refere à manutenção da autonomia e decisões relacionadas ao seu tratamento. Em relação às mudanças de vida, destacam-se a perda da mama e o medo de recidiva. Nas considerações finais, dois aspectos importantes foram discutidos: o primeiro preconiza a necessidade de resgate do olhar para si, para que a paciente mastectomizada possa restabelecer a comunicação com o próprio corpo e com o mundo circundante; o segundo aspecto enfatiza o reconhecimento da rede de apoio, para que a paciente possa legitimar a energia despendida tanto no tratamento quanto no processo de luto, podendo amenizar os conflitos e encontrar maneiras de se apoderar da existência singular, além de ampliar sua disponibilidade para novos investimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Mastectomizada; Processo de Luto; Corporeidade.

Contato: marciacerdeira@gmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

O PACIENTE FORA DE POSSIBILIDADES DE CURA E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Raquel Leandro da Rocha
Karina Okajima Fukumitsu

A forma de lidar com a morte é singular e modifica-se com o passar do tempo. Atualmente, evita-se pensar na própria morte e na morte alheia. Nesse contexto, ao saber que a morte está próxima, o paciente pode ter diversas reações e é obrigado, por sua condição, a entrar em contato com sua finitude. A eutanásia, a distanásia e a ortotanásia são meios de se entender e agir frente à morte. O presente trabalho tem o objetivo de compreender os cuidados paliativos. A questão norteadora para esse estudo foi: como viver até morrer? Para tanto, o método utilizado foi a revisão bibliográfica de estudiosos das áreas de Tanatologia, Cuidados Paliativos e Bioética. Dessa maneira, destacamos os trabalhos de Kübler-Ross (1998), Kovács (1992 e 2003), Pessini (2005, 2007 e 2008) e estudos sobre a proposta de Cicely Saunders em 1967. Os cuidados paliativos visam proporcionar o bem-estar físico, social, psicológico e espiritual para possibilitar ao paciente uma morte digna, pois ele é compreendido como um ser integral, que deve ser tratado não apenas pelo viés biológico, mas deve ser cuidado em sua humanidade. Nas considerações finais discutiu-se que o paciente fora de possibilidades de cura terá de lidar com as perdas, inclusive com a perda de sua condição saudável. A degeneração física é acompanhada das possibilidades perdidas. A vida do paciente não será a mesma depois do diagnóstico. Sendo assim, o serviço de cuidados paliativos supre as necessidades dos pacientes fora de possibilidades de cura e da família, pois oferece acolhimento dos assuntos da morte iminente e das implicações da finitude próxima.

PALAVRAS-CHAVE: Pacientes fora de possibilidades de cura; Cuidados Paliativos; Bioética.

Contato: raquelleandro.rocha@gmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

A QUEIXA ESCOLAR COMO DEMANDA PRINCIPAL PARA ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Patrícia Rinaldi Leite
Lourdes Santina Tomazella

O presente trabalho tem como objetivo um levantamento das características das queixas escolares, que motivaram atendimentos em Psicoterapia Breve de Adolescentes, na Clínica-Escola, durante o período de 2004 a 2008. Para tanto, baseou-se em um referencial teórico psicanalítico, a fim de compreender os processos psicológicos e sociais envolvidos na adolescência, assim como nas importantes transformações ocasionadas pela puberdade. Utilizou-se também uma fundamentação a respeito de desvios psicológicos, sobre o que é considerado dentro dos limites da normalidade e o que pode ser considerado patológico (OSÓRIO, 1992). A pesquisa teve como ponto de partida o trabalho de Gallo (2008), que apontou que dentre as demandas por atendimento na referida Clínica, as queixas escolares estavam em primeiro lugar. Finalmente, usou-se um referencial para diferenciar dificuldades, problemas e distúrbios de aprendizagem. (MARCELLI & BRACONNIER, 1989). Metodologicamente, foram analisados 105 prontuários de atendimentos de adolescentes, dos quais foram selecionados 40 com queixas escolares. Nestes casos, foram levantados os seguintes dados: idade, escolaridade, gênero (masculino ou feminino), encaminhamentos e queixas concomitantes à principal. Os resultados confirmaram que as queixas escolares, especificamente as dificuldades escolares são as maiores responsáveis pela procura de atendimento psicológico de adolescentes na referida Clínica. As queixas escolares mostraram-se acompanhadas em 60,33% das vezes de queixas secundárias de agressividade, distúrbios de conduta e sociabilidade, o que pode sugerir que as escolas tenham certa dificuldade em lidar com determinados sintomas, que podem acentuar-se na adolescência. O maior número destas queixas concentrou-se entre 12 e 14 anos de idade, hipotetizando-se que, por ser esta uma fase de intensas mudanças físicas e psíquicas, tais modificações possam influenciar o rendimento escolar. Os encaminhamentos vieram, em sua maioria, das escolas frequentadas pelos adolescentes, porém há total concordância entre o maior índice de faixa etária encontrada e o nível de escolaridade dos adolescentes (7ª e 8ª séries). O trabalho permitiu uma reflexão acerca das dificuldades ou problemas escolares nesta fase evolutiva; da necessidade de diferenciar-se, às dificuldades cognitivas até outros problemas que possam ser apresentados pelos adolescentes; e por fim, das incoerências entre o esperado pelo sistema de ensino e a realidade dos alunos na fase da adolescência.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência; Queixas Escolares; Clínica - Escola

Contato: patriciarinaldi25@hotmail.com
lourdes.santina@mackenzie.br

INCLUSÃO DE CRIANÇA COM COMPORTAMENTOS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO DE CASO.

Anna Carolina de Albuquerque Diniz
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Comportamentos de desatenção e hiperatividade podem gerar inadequação em ambientes sociais de convívio como a escola, o trabalho e a família. Tais comportamentos estão presentes em uma série de transtornos, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H). O TDA/H é caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade mais frequentes e graves do que os observados comparando-se indivíduos com níveis de desenvolvimento equivalentes. Prejuízos em função dos sintomas devem estar presentes em mais de um contexto com claras evidências de interferência social, acadêmica ou ocupacional. A presente pesquisa levanta certas questões: como se dá o acompanhamento da vida escolar de uma criança com comportamentos de desatenção e hiperatividade? Existe um processo de adaptação ou métodos especializados? Como o ambiente influencia em seu desenvolvimento? Para tal, o objetivo desse trabalho foi acompanhar uma criança com tais sinais em seu ambiente escolar para compreender os aspectos psicológicos e pedagógicos envolvidos no seu dia-a-dia. Estudou-se o caso de um menino de 9 anos que frequenta o 4º ano do ensino regular de uma escola pública na grande São Paulo e que apresenta comportamentos graves de desatenção e hiperatividade. O sujeito foi selecionado por meio de um protocolo de atendimento que contempla avaliações neuropsicológicas, comportamentais e clínicas feitas em uma Universidade da cidade de São Paulo. Todas as avaliações indicaram presença característica de desatenção e hiperatividade com prejuízos educacionais. O sujeito apresentou, também, deficiência intelectual moderada. O procedimento adotado constituiu-se de 8 sessões de observação na sala de aula onde estuda a criança e no horário do recreio, com duração média de 4 horas/dia. Além disso, foram feitas entrevistas com a professora e com os pais da criança. Com relação aos comportamentos apresentados pelo sujeito observou-se grande agitação, andando constantemente pela sala e mexendo com os colegas; comunicação em voz alta ou gritos e risadas em momentos inadequados. Distrai-se facilmente, acabando por não concluir suas tarefas. Não acompanha o conteúdo programático desenvolvido em sala realizando atividades distintas; não reconhece todas as letras, números, cores e formas geométricas. Observa-se que, por vezes, sua agitação é compartilhada com os colegas, que, em sua maioria, andam pela sala e falam alto. Em entrevista, a professora relatou não haver nenhuma proposta na escola para lidar com a inclusão de crianças com deficiência. Observa-se que as atividades realizadas não auxiliam um processo de aprendizagem efetivo. A família relata grande preocupação com a dificuldade de alfabetização do menino, mas não encontra, no espaço escolar, suporte para tal discussão. Conclui-se que é necessário que a escola privilegie propostas pedagógicas que permitam um desenvolvimento das potencialidades de crianças com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Desatenção; Hiperatividade; Escola.

Contato: annacarolinadiniz@yahoo.com.br
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO DOS EDUCADORES SOCIAIS

Camila Silveira Almendro
Marcelo Moreira Neumman

No decorrer da história e nos tempos atuais, pouca atenção tem se dado aos estudos sobre as crianças e adolescentes em situação de rua. Grande parte da literatura tem se dedicado à visão da "representação social" que essas crianças e adolescentes expressam na sociedade. O resultado das representações sociais é carregado de estereótipos e valores negativos, como os preconceitos. A definição de crianças e adolescentes de rua é ampla. Muitos pesquisadores utilizam indicadores como: abandono, relações familiares, atividades diurnas (trabalho e escola), eventos de risco (drogas, exploração, abuso, roubo, etc.), lugares onde dormem e obtém alimentação, etc. Entende-se que esses indicadores estejam relacionados ao vínculo que possuem com a família. Foram identificados dois grupos de crianças e adolescentes no contexto da rua. O primeiro, denominado criança *de* rua e o segundo crianças *na* rua. Crianças *de* rua são crianças que não possuem mais nenhum vínculo familiar estável e o viver nas ruas inclui seu trabalho, educação, lazer, relacionamentos, etc.; crianças *na* rua apresentam vínculo familiar, apesar de passarem o maior tempo nas ruas, com aparência de abandono. O presente trabalho teve por objetivo investigar o discurso de educadores sociais de rua sobre as crianças e adolescentes em situação de rua em duas Organizações Não Governamentais, localizadas na cidade de São Paulo e no município de Guarulhos, onde foi verificado se há relação do discurso dos educadores com a questão do preconceito. Para isso foi aplicada uma entrevista semi-estrutura em uma amostra de sete educadores sociais de rua e por meio da Análise de Conteúdo, possibilitou a criação de categorias. Os critérios utilizados pelos educadores para definir a criança e o adolescente em situação de rua foram atividades e comportamentos, raça e etnia, falta de cuidados básicos, precariedade na família ou na comunidade onde vivem e a relação com a família. Mostrou-se através dessa pesquisa, que os educadores sociais de rua ao se referir sobre o universo presente no contexto das crianças e adolescentes em situação de rua, adotaram alguns aspectos predominantes no que tange às questões econômicas, políticas, sociais e familiares. Nota-se que tais aspectos levantados tornam-se parciais, o que impede um aprofundamento sobre a questão estudada, gerando assim, uma visão pré-concebida. A pesquisa se faz valer pela necessidade de se estudar mais sobre outros aspectos que também se fazem necessários e importantes quando se aborda o tema sobre as crianças e adolescentes no contexto da rua. Aspectos que não foram citados, como os de caráter psicológico, biológico, ideológico e jurídico.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e adolescentes em situação de rua; Educadores sociais de rua; Estereótipo.

Contato: camilaalmendro@gmail.com
neumann@mackenzie.br

ESTUDOS SOBRE PESSOAS QUE ROMPEM COM O TABU DO INCESTO

Diego Lopez Veiga Alcayde
Marcelo Moreira Neumann

O presente trabalho se propôs analisar os casos de violência sexual com a finalidade de compreender o que leva um indivíduo a transgredir o tabu do incesto. Dentro dos tipos de abuso sexual o mais comum é o intrafamiliar, onde ocorre a relação incestuosa, caracterizada por todo ato ou jogo que visa estimular outra pessoa a fim de se obter prazer. Este assunto é ainda conflituoso e de difícil manejo, mesmo com o implemento da Internet e consequente facilidade de veiculação da informação. Dentro do referido tema, há uma série de estudos e trabalhos que abordam as consequências físicas e psicológicas às vítimas desses atos, porém muito pouco se fala sobre o indivíduo que o comete, figura esta que quase sempre é estigmatizada como "monstro" ou "doente" que deve pagar por seus atos. Olhando somente o caráter hediondo de suas práticas, exclui-se deste seu caráter humano e, por este motivo, estudos sobre seu psiquismo são relegados simplesmente a um segundo plano. Há necessidade de se humanizar essa figura. Da mesma forma que se é comumente aceitável o fato de uma pessoa que possui um comportamento socialmente mal adaptado procure ajuda, faz-se imprescindível desmistificar sua figura retirando-o deste rótulo de "monstro" e, portanto, facilitando que esse venha a procurar ajuda que lhe é cabível. Posto isso, este trabalho buscou preencher algum espaço na lacuna de conhecimento acerca da figura transgressora que se tem atualmente, visando encontrar similaridades entre as suas práticas e iniciar a busca de possíveis tendências ou perfis psicológicos entre os sujeitos que cometem tal ato. Por se tratar de um tema delicado, no qual em grande parte das vezes o próprio indivíduo que comete tal ato tem grande dificuldade de falar sobre o ocorrido, optou-se por um contato indireto. Para tanto, foram escolhidos como amostra representativa, doze casos de abuso documentados em prontuários dentro de uma instituição da Grande São Paulo. Os casos foram selecionados pelos funcionários da instituição obedecendo aos critérios de serem recentes (acontecidos no máximo há cinco anos), e terem, os indivíduos que o cometeram, passado por acompanhamento com algum psicólogo da instituição. De posse dos doze prontuários, iniciou-se uma pesquisa documental que visava identificar padrões ou repetições nas histórias e comportamentos dos sujeitos. O material coletado passou por uma análise qualitativa na qual foram achados como principais características comuns, a agressividade, a impulsividade, a forma de abordar as vítimas, e na maior parte dos casos, certo grau de parentesco e afetividade para com estas. Com os achados relacionados acima não foi possível traçar um perfil, porém deu-se um primeiro passo para a sua construção. É imprescindível sublinhar que a busca de aspectos comuns tem como principal objetivo circunscrever uma "população de risco", ou seja, indivíduos que podem ter certa propensão a cometer tais atos, porém há de se tomar cuidado para que não sejam criados novos estigmas. É necessário pensar também em possibilidades de trabalho preventivo com os indivíduos que se encaixam nesse quadro de modo a reduzir o número transgressões incestuosas.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual; Agressor; Estigma

Contato: dlvalcayde@uol.com.br
neumann@mackenzie.br

CONTRATO SOCIAL: UMA VISÃO CRÍTICA DE ROUSSEAU E FREUD

Fathieh Marques Hafez Mohammad
Marcelo Moreira Neumann

Os homens no estado de natureza são movidos pelos seus instintos, e busca pela sua sobrevivência e satisfação de suas necessidades básicas, como comida e proteção. Diante disso, o homem por medo, troca a sua liberdade, liberdade no sentido da satisfação dos instintos (sexualidade, agressividade), pela segurança, sendo esta alcançada por meio de um contrato, o Contrato Social. As cláusulas deste contrato, mesmo jamais enunciadas, são reconhecidas igualmente por todos em qualquer lugar. A substituição do Estado Natural ao Civil leva a transformações no homem trocando o instinto pela justiça, e atribuindo moralidade a seus atos. Essa transformação implica perdas e ganhos, o homem perde a liberdade natural e o direito ilimitado das coisas, mas adquire liberdade civil, liberdade moral e passa a ser dono do que possui. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a transição do estado de natureza para o estado social, e os elementos histórico-sociais de uma determinada cultura. Assim como, discutir elementos psíquicos e sociais, em sujeitos neuróticos, que influenciam no cumprimento ou não do contrato social, discutido por Rousseau. Para isso foi utilizada a abordagem qualitativa, objetivando uma pesquisa exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica. Dessa forma, pôde-se discutir que o homem é um ser natural, e que na relação com os seus semelhantes, deixa essa condição de lado para tornar-se um ser social, que se completa somente quando se compõe com outros homens, formando assim um todo que ultrapassa a sociedade política, numa vida artificialmente organizada. Pois, não é possível, ao homem manter na vida em sociedade o que ele realmente é, e juntamente, pretender manter na ordem civil a primazia dos sentimentos da natureza. Assim, a família é a primeira das sociedades que a criança vivencia. Fazendo uma comparação, o estado de natureza, como sendo anterior a fase fálica, e, posteriormente, a construção do Contrato Social, com a entrada do outro, o que equivaleria ao Complexo de Édipo. Assim, pode-se questionar até que ponto trocou-se a liberdade total do Estado Natural, para que no Estado Civil (Contrato Social) houvesse segurança, uma família, e posse dos próprios bens. Será que esse contrato é cumprido? O Estado cumpre todas essas promessas? Se a lógica do capitalismo produz indivíduos desejantes de objetos, com uma promessa de felicidade, mas ao mesmo tempo o indivíduo tem que reprimir os seus desejos, como o homem poderá ser feliz em uma sociedade como essa? Como cumprir um contrato, no qual ele mesmo não cumpre o que propõe? Será que somente a família, como um objeto socializador, teria o poder de construir indivíduos socializados, e que cumpram o Contrato Social? Ou será que por mais que os pais façam a sua parte, a sociedade não deixa com que os indivíduos adaptem-se as normas sociais? Portanto, esse estudo teve por característica promover a discussão, visto que socialmente não se discute essa problemática que é vital para a civilização.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato Social; Complexo de Édipo; Formação do indivíduo.

Contato: fathieh@bol.com.br
neumann@mackenzie.br

O DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE ABRIGO SOBRE AS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL DOMÉSTICA

Natália Araujo Ribeiro
Marcelo Moreira Neumann

A sociedade atual supervaloriza a técnica em detrimento ao pensamento crítico e dialético, quando a técnica é colocada com um fim em si mesma, proporciona um pensamento rápido pela forma e não reflexivo, pelo conteúdo, formando profissionais com tais características. Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso destes profissionais atuantes em abrigos, sobre as crianças vítimas de violência sexual doméstica, abrigadas na cidade de São Paulo. Com o intuito de verificar a percepção sobre essas crianças, e de que modo esta influencia em sua atuação. Foram realizadas cinco entrevistas semi-dirigidas com um roteiro pré-estabelecido, em cinco diferentes abrigos, dessa forma, foi entrevistado um profissional de cada abrigo visitado. O grupo dos profissionais entrevistados compõe-se de um educador, um psicólogo, um pedagogo e dois assistentes sociais maiores de dezoito anos que trabalham em abrigos de crianças e adolescentes na cidade de São Paulo. As entrevistas foram audiogravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Por meio da análise de conteúdo das entrevistas observou-se que os profissionais trabalham com ideias pré-concebidas e estigmatizadas, sob influência da cultura. O estigma produzido pelos profissionais se constitui pela falta de reflexão, na qual, deixa de considerar aspectos sociais e subjetivos das crianças e das famílias. Assim, as singularidades de cada criança e suas peculiaridades em cada caso não são observadas, o que proporciona mais uma forma de vitimização dessas crianças. Isso contribui para uma redução da figura da criança em meio à violência, visualizando-a como detentora de um trauma que a diferencia das demais. O que influencia a aquisição de uma posição estática da criança diante da situação, pois o profissional, esquecendo-se do ser particular que essa é, a pré-define de forma que sinta-se impedida de movimentar-se e de realizar suas próprias escolhas. Assim, a criança vitimizada é tratada como "coisa", desconsiderando-a como sujeito de direito, seja pela violência sexual doméstica, física e/ou psicológica, e posteriormente pelo próprio abrigamento, que de certa forma também se constitui como uma violência à criança. Visto que, mesmo como medida protetiva, a priva do convívio familiar pode possibilitar o estigma. Assim, corrobora-se com a ideia, de que a violência se constitui por meio das relações de forças: em que um pólo se concentra a dominação e no outro a "coisificação" de seres considerados socialmente, historicamente e culturalmente frágeis. É no discurso dos entrevistados que encontramos esses mesmos preceitos da sociedade da racionalidade tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual Doméstica; Crianças Abrigadas; Percepção Dos Profissionais

Contato: nataliaribeiro8@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

O PRECONCEITO DO PROFESSOR E SEU IMPACTO NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO

Juliana Rampim Chiantia
Nathalie Igli Figueiredo
Marcos Vinicius Araujo

A relação professor e aluno, bem como, as vivencias escolares, são demandas que fazem parte do imaginário infantil desde a mais tenra idade, sendo a escola o segundo ambiente mediador da cultura e das regras sociais, crianças e familiares, vivem esperanças de desenvolvimento pessoal e ascensão social com o ingresso de uma criança na escola, no entanto, tais experiências, nem sempre se dão como o esperado, as vivencias de violência e preconceito no âmbito escolar, sugerem que a escola, e mais precisamente a relação professor e aluno, nem sempre cumpre com o papel de facilitador do acesso a cultura e ao conhecimento. Uma das questões apontada pelo aparato teórico como produtora desta violência é a posição de "poder" do professor em relação ao aluno, esta insurge de fatores e ideologias emocionais e sócio-culturais do professor que, considerado pela sociedade e por os alunos como representante mediador do saber, vê seu status ameaçado quando, seu saber e habilidade sobre os alunos, são questionados pelos próprios alunos, por meio das dificuldades de aprendizado e da convivência diária, o que o leva a defender-se em nível inconsciente, reservando a tais alunos, a indiferença e a segregação, de modo que a falha no processo educacional não seja depositada nele (professor), e sim no aluno, que não esta padronizada com o ambiente institucional escolar. O presente trabalho teve como objetivo abordar a relação professor e aluno sob a ótica das vivências de violência e preconceito no âmbito escolar, compreendendo a questão social que produtora e mantenedora desta relação, servem por muitas vezes, de fonte para os ásperos tratamentos reservados a alguns alunos, bem como de estimulo contrário ao prosseguimento destes alunos em seus estudos. Para tal, realizaram-se entrevistas semi-dirigidas, compostas por doze questões abertas que investigaram seis temas, sendo estes: Ideal de Escola; Escola Real; Dificuldade no aprendizado; Comunicação com o adulto (professor); Constrangimento; Expectativa para o futuro no que se refere aos estudos. Foram oito entrevistados, quatro com ensino médio completo e quatro com escolaridade incompleta. Os resultados obtidos por meio da pesquisa demonstram que, em todos os itens ligados a relação professor aluno, pelo menos cinco dos oito participantes relataram terem presenciado ou terem sido vitimas de situações de preconceito, constrangimento, agressão verbal ou descaso por parte de algum professor, as situações de constrangimento imputado por tais professores a alunos, se deram por razões diversas, que vão desde exposições bem humoradas do mal desempenho de determinados alunos, gritos por deveres não feitos a ofensas gratuitas. Tal achado corrobora com o aparato teórico, na hipótese de que para defender-se do embaraço de ter um aluno com mau desempenho ou falha de comportamento, o professor deposita a falha no outro, evitando, na esquiva de entrar em contato com a dificuldade do outro, entrar em contato com suas dificuldades ligadas a suas habilidades profissionais. No entanto, de acordo com os resultados obtidos, não se pode considerar que a evasão escolar, tenha como causa principal as tensões advindas da relação professor e aluno, uma vez que, apesar dos relatos de que esta relação dificultava a adaptação e o próprio aprender, os participantes que não concluíram o ensino, apontaram na maioria dos casos, como causas para a evasão escolar questões socioeconômicas, o que indica que a evasão escolar insurge de múltiplas causas.

PALAVRAS CHAVE: Relação professor e aluno; Violência e preconceito na escola; Evasão escolar.

Contato: jujubaaifa@hotmail.com
na_igli@yahoo.com.br

REFLEXÕES, A PARTIR DA PROPOSTA FREIRIANA, SOBRE A RELAÇÃO DE PODER ENTRE O PROFESSOR E ALUNO DEPOIS DO GOLPE MILITAR DE 1964.

Mayara Ferreira da Costa Patrão
Marcos Vinícius de Araújo

O objetivo desse trabalho é apresentar elementos que permitam construir a interface entre a pesquisa bibliográfica na perspectiva freiriana, tendo como contraponto o momento da educação nos anos da Ditadura Militar. São discutidos aspectos como: a relação professor e aluno, a interferência da política externa sobre o universo escolar, a importância das políticas públicas sobre a educação nacional e principalmente como esses aspectos do passado interferem até hoje nos diferentes níveis escolares. A análise que Paulo Freire apresenta em diferentes livros utilizados nesse trabalho, principalmente sobre o papel do professor, seu compromisso com a verdade, com os oprimidos e com o diálogo são os parâmetros fundamentais utilizados neste trabalho acadêmico para contrapor outras visões sobre o tema. Aborda ainda, aspectos propostos para a mudança do paradigma da educação na modernidade e no final, pontua criticamente, quais são às marcas ainda presentes no nosso cotidiano escolar provindas dessa época.

PALAVRAS-CHAVE: Educação durante o Golpe Militar; Relação Professor Aluno; Pensamento Freiriano.

Contato: mayaradacpatrao@yahoo.com.br
marcosaraujo@mackenzie.br

A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE UM SERIAL KILLER

Diana Myung Jin Huh
Maria Carolina Lucchiari Putini
Maria Alice Barbosa Lapastini

O termo serial killer foi usado para definir assassinos que cometeram três ou mais assassinatos com atos de crueldade devido suas fantasias sádicas que tornam seu crime um ritual homicida sem que o assassino sinta-se culpado. De acordo com a teoria freudiana a perversão se dá na vivência de angústia da castração, onde o perverso reconhece a falta do falo na mãe e a recusa, colocando um objeto que irá substituí-lo, ocorrendo uma fixação na sexualidade infantil. O pensamento Kleiniano aponta que o criminoso é caracterizado por um funcionamento peculiar em que é incitado para o crime sob a pressão do medo e da culpa e sua consciência demasiadamente cruel. Segundo Winnicott se algum aspecto importante familiar lhe é faltado e as instituições não conseguem surtir alguma melhora no indivíduo com tendências anti-sociais à delinqüência, o jovem adulto poderá ser um psicopata, estabelecendo uma tendência para repetição de crimes. O presente trabalho tem por finalidade mostrar uma compreensão do funcionamento psíquico que caracteriza a perversão. O foco principal foi dado ao fenômeno denominado Serial Killer a fim de compreender o comportamento deste que parece estar cada vez mais recorrente e que intriga demasiadamente a sociedade e os estudiosos do comportamento humano. Para tal, foram utilizadas as teorias da Psicanálise e os dados disponíveis na área da Psiquiatria. Para ampliar a compreensão, utilizamos o filme "Hannibal – a origem do mal" a fim de ilustrar e analisar características do serial killer presentes no personagem principal do filme. Para a apresentação de nossa compreensão, discorremos inicialmente sobre o desenvolvimento psíquico perverso, utilizando diferentes referenciais teóricos que abordam este tema. Foram pesquisados os principais estudiosos da Psicanálise, como Freud, Melanie Klein e Winnicott. Optamos por conhecer as diferentes visões psicanalíticas para que a pesquisa cumprisse com o objetivo de oferecer uma compreensão e, contribuir para um melhor entendimento deste funcionamento psíquico da perversão. A história de Hannibal é marcada pela falta de cuidados maternos, sem que haja subsídios necessários para a construção de sua subjetividade. Ele não se sujeita ao recalque e vive em função para satisfazer suas pulsões, seus desejos de ódio e vingança, não se importando com as leis. Não estabelece vínculos afetivos, apresentando ausência de relacionamento social. É incapaz de extrair qualquer aprendizado das experiências vividas expressando insensibilidade e imaturidade emocional. Possui capacidade de discernimento entre o certo e o errado, entretanto, não consegue conduzir-se de acordo com este discernimento. A função sexual assume uma forma de tentativa de reparação do objeto perdido e da sua angústia. Não possui nenhum sentimento de culpa em relação aos assassinatos e é incapaz de sentir arrependimento. Atua segundo seus anseios sexuais, como o canibalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Perversão, Serial Killer, Desenvolvimento Psíquico Perverso

Contato: dianahuh@gmail.com
carollucchiari@hotmail.com
mariaalice.lapastini@mackenzie.br

FENÓTIPO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN EM IDADE PRÉ- ESCOLAR E ESCOLAR

Camila Rondinelli Cobra Monteiro
Priscilla Veloz Cevallos
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

A Síndrome de Williams-Beuren (SWB) é considerada uma aneusomia segmentar devido a deleção hemizigótica de um gene contínuo no braço longo do cromossomo 7 (7q11.23). Dentre algumas características do fenótipo comportamental e cognitivo da SWB estão: prejuízos na atenção, alterações de comportamento, falta de controle inibitório, retardo mental de graus variados e problemas em algumas funções da linguagem que interferem nas habilidades de aprendizagem. No Brasil existe uma política nacional que, em termos de educação especial, estabelece que pessoas com deficiências tenham acesso às classes comuns do ensino regular. A inserção destas nas escolas demanda um acompanhamento multidisciplinar. Para que esse acompanhamento seja eficaz é necessária à realização de avaliações multidisciplinares que orientem professores e pais sobre os excessos e déficits cognitivos e comportamentais dos mesmos. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral avaliar habilidades cognitivas e de linguagem, descrever o perfil comportamental e rastrear indicadores de Transtornos Globais de Desenvolvimento. A amostra foi composta por 10 crianças e adolescentes com diagnóstico clínico e/ou citogenético-molecular de Síndrome de Williams-Beuren, na faixa etária de 5 a 16 anos, e 10 crianças e adolescentes com desenvolvimento típico, pareados por sexo e idade. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta dos dados: a) Avaliação cognitiva: Teste de inteligência não verbal Leiter-R, *Leiter International Performance Scale – Revised; b*) Avaliação comportamental: Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1½-5 anos (CBCL/1½-5) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/6–18); c) Avalição da linguagem expressiva: Exame de Linguagem-TIPITI (prova de categorização, prova de definições e complementação de sentenças); d) Rastreamento de Transtornos Globais do Desenvolvimento: Versão brasileira do *Autism Screening Questionaire* (ASQ). Os principais resultados apontaram alterações comportamentais do tipo desatenção e problemas sociais em comparação com o grupo controle. Em relação às habilidades cognitivas, a escala Leiter-R indicou que escores médios grupais abaixo da média para a idade - 67,8 pontos na SWB, diferente da média grupal de QI do grupo controle - 101,2 (na média para a idade). O ASQ identificou um participante com escore positivo. Em relação às habilidades de linguagem os participantes com SWB apresentaram defasagem na capacidade de estruturação no nível morfossintático assim como elevado número de respostas ecolálicas em todas as provas do TIPITI, quando comparados com os participantes do grupo controle. Conclui-se que há necessidade de um acompanhamento multidisciplinar destas crianças e adolescentes com a síndrome que deverá ser redobrado na idade escolar devido à interferência que muitas destas características do fenótipo comportamental e cognitivo produzem nas habilidades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Williams-Beuren; Fenótipo cognitivo-comportamental; Escola.

Contato: mila_rond@ig.com.br
priscilla.veloz@hotmail.com
mcris@mackenzie.br

ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE AS ESCALAS DO *CHILD BEHAVIOR CHECKLIST*-CBCL/6-18 EM COMPARAÇÃO COM OS ITENS DOS INSTRUMENTOS *ABERRANT BEHAVIOR CHECKLIST* - ABC E *BEHAVIOR PROBLEMS INVENTORY*-BPI-01.

Daniela Olorruama
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Existem diversos instrumentos para avaliar alterações de comportamento em pessoas com retardo mental moderado a grave. Estes são utilizados como ferramentas para detectar os comportamentos atípicos, assim como possibilitar a elaboração de estratégias de intervenção. Comportamentos não adaptativos do tipo, agressão, estereotipia, auto-lesão, fixações precisam ser avaliados frequentemente nos indivíduos com deficiência mental moderada a severa, pois estes comportamentos podem impedir a integração dessas pessoas à família e aos ambientes sociais. Os instrumentos podem ser classificados em duas categorias: escalas de avaliação generalizada do comportamento e escalas específicas de avaliação. Dentre as escalas generalizadas mais utilizadas em pessoas com retardo mental encontram-se o *Aberrant Behavior Checklist (ABC)* e *o Child Behavior Checklist (CBCL/6-18).* Este último de tipo generalizado e, diferente do anterior, é utilizado em crianças e adolescentes com desenvolvimento típico e atípico. Já o *Behavior Problems Inventory* (BPI-01) classifica-se dentro das escalas específicas de avaliação e sendo utilizado para identificar alterações de comportamentos típicas de pessoas com transtornos do desenvolvimento e retardo mental. No Brasil existe a necessidade de padronizar escalas generalizadas e específicas de rastreamento de comportamentos não adaptativos. Prevê-se efetuar a tradução e adaptação das escalas ABC e BPI-01 para o português. Tendo em conta que no país encontra-se em fase de validação o CBCL/6-18, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar indicadores de convergência e divergência entre os itens dos inventários CBCL/6-18, BPI-01 e ABC. Os principais resultados indicam uma coincidência de 55,17% dos itens do ABC em relação aos itens do CBCL/6-18. Inversamente, há uma coincidência de 29,46% dos itens do CBCL/6-18 em relação aos do ABC. Esse último percentual mostra que os itens do CBCL/6-18 são menos sensíveis à identificação de comportamentos atípicos. Para o BPI-01houve uma convergência ainda menor. O CBCL/6-18 cobriu, apenas, 28,85% dos itens do BPI-01, ou seja, dos 52 itens do BPI-01, 37 destes não convergem com o CBCL/6-18. Cabe salientar que estes dois últimos inventários apresentam propostas diferentes: o CBCL/6-18- generalizada e o BPI-01 específica. As relações de convergência e divergências deste estudo foram realizadas apenas com base na tradução dos instrumentos, não houve uma aplicação dos inventários em uma amostra brasileira e, como mencionado anteriormente os instrumentos aqui estudados não são validados no Brasil. Torna-se fundamental o avanço dos estudos de validação dos instrumentos no Brasil, este estudo inicial traz mostra que é importante realizar a validação do BPI-01 e ABC na língua portuguesa dentro do país.

PALAVRAS-CHAVE: Topografia de comportamentos; síndromes genéticas; validação de escalas

Contato: olorruama@yahoo.com.br
mcristina@mackenzie.br

OBSERVAÇÃO E REGISTRO COMPORTAMENTAL DO PADRÃO DE RESPOSTAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE CRI DU CHAT

Deisy Ribas Emerich
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

O estudo de alterações de comportamento associadas a síndromes genéticas permite, além da descrição acurada de padrões comportamentais, o planejamento de ações de intervenção que possam melhorar a adaptação social e familiar de pacientes nos ambientes em que se desenvolvem. O presente trabalho teve como objetivo observar frequência, duração e sequencia de comportamentos adaptativos e não adaptativos em um grupo de pacientes com Síndrome de Cri du Chat. Realizou-se observação comportamental de comportamentos adaptativos e não adaptativos – por meio de vídeo – de uma amostra de 10 pacientes (5 do sexo masculino; 5 do sexo feminino) com idade media de 11,3 anos (desvio padrão: 4,6). O critério de inclusão dos participantes no estudo foi o diagnóstico clínico e citogenético-molecular para a síndrome. As análises descritivas de frequência revelaram a predominância de respostas não adaptativas do tipo estereotipias corporais, agressividade objetal e auto-lesão, em detrimento de comportamentos adaptativos (e. g. imitação e cooperação), com destaque para a média de frequência absoluta do comportamento adaptativo "seguir regras" (17,9) e de "comportamentos estereotipados" (23,4). Determinados comportamentos observados no grupo confirmaram-se em estudos anteriores, a saber, agressividade, auto-lesão, estereotipias, ecolalia, repetição de frases e sons, desistência da tarefa (off-task), fixação por pessoa ou objeto e ataques de raiva (tantrums). Outras respostas descritas como típicas do fenótipo comportamental da síndrome não foram registradas. Por exemplo, hipersensibilidade a estímulos sonoros, impulsividade e hiperatividade. Já os comportamentos adaptativos apresentados pelos participantes, do tipo seguir regras, não constam nas descrições dos padrões de respostas em relação à síndrome de acordo com estudos anteriores. Por tratar-se de um estudo de registro de comportamento, considera-se que o mesmo possibilita uma medida objetiva das linhas de base comportamentais únicas e múltiplas que poderá ser de grande valia para ser usada no manejo dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Cri du Chat; Avaliação Comportamental; Observação Comportamental.

Contato: deisyemerich@yahoo.com.br
cris_gmail@teixeira.org

CAUSAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS DO FENÓTIPO COMPORTAMENTAL EM SÍNDROMES GENÉTICAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE

Janaine Del Anhol
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

O uso do termo Fenótipo Comportamental deve-se a Nyhan em 1976 ao descrever o comportamento de auto-lesão na Síndrome de Lesch Nyhan, uma doença genéticas. Na época o fenótipo comportamental era considerado como consequência de causas eminentemente biológicas. Progressivamente com o avanço das ciências de modificação de comportamento e das neurociências, outras atribuições de causalidade foram sendo testadas. Assim, outra ênfase se desenvolveu, no caso, relacionar o termo a bases genéticas sem desconsiderar a influência do ambiente. Este estudo teve como objetivo executar um levantamento bibliográfico de artigos que pesquisaram o fenótipo comportamental nas Síndrome de Down, Síndrome de Prader-Willi e Síndrome de Willians-Beuren. O período de busca abrangeu de 2002 a 2009 e, as bases de dados incluídas foram PUBMED e SCIELO. A partir do levantamento foi realizada uma análise conceitual de tendências teóricas em relação à atribuição de causalidade do fenótipo comportamental nessas três síndromes. Esse levantamento identificou 32 publicações. Os principais resultados apontaram para uma atribuição de causalidade do fenótipo comportamental predominantemente biológica (20 estudos) em detrimento dos fatores ambientais relacionados com aprendizagem (12 estudos). Os achados permitiram identificar que, revistas cujos escopos são a análise e avaliação funcional de comportamento destacam-se pela testagem de variáveis ambientais para melhorar e amenizar alterações de comportamento próprias dos diversos fenótipos das síndromes genéticas associadas a retardo mental. Conclui-se que a consideração de variáveis ambientais na determinação de alterações de comportamento permite considerar possibilidades de manejo e melhora de padrões de resposta não adaptativos que, certamente, interferem consideravelmente na qualidade de vida de pacientes e familiares. Ainda essa preocupação faz parte de muitas linhas de pesquisa de diversas universidades e centros de atendimento de pessoas com síndromes genéticas. Espera-se que esse levantamento possa contribuir para estudos futuros dentro do país. Estudos que não menosprezem a influência de variáveis biológicas, mas que também considerem a modificação de comportamentos a partir do controle de fatores ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Fenótipo Comportamental, Síndromes Genéticas, Ambiente.

Contato: janainedelanhol@yahoo.com.br
mcris@mackenzie.br

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS DEMANDAS DE COLEGAS QUE APRESENTAM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA

Caroline Aparecida Ramos Stolses
Maria Eloisa Famá D´Antino

Durante um longo período a deficiência foi referida no universo social como sinônimo de desvantagem natural. Hoje, todas as ciências que estudam os seres vivos tendem a sublinhar cada vez mais o aspecto da individualidade. Isso torna o conceito de norma muito mais dinâmico. Em consequência, as distinções entre normal e anormal, e entre anormal e patológico sofisticam-se cada vez mais. Anteriormente ao modelo social atual, essas pessoas sobreviviam isoladas em instituições que, a pretexto de tratá-las para devolvê-las à família ou à sociedade em condições de "normalidade", impunham-lhes um regime de alienação moral baseado no autoritarismo e na crueldade. Atualmente, as pessoas com deficiência conquistaram seus direitos e se encontram em processo de contínua busca de inclusão sócio-educacional. O presente trabalho teve como objetivo estudar o conhecimento de universitários sobre as demandas de colegas que apresentam algum tipo de deficiência a partir da convivência em sala de aula, na Universidade. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas semi-estruturadas, realizadas na universidade, em sala adequada, disponibilizadas pela instituição, observando aspectos considerados relevantes quanto à interferência direcionadas aos participantes tais como: ruídos, presença de outros etc. O roteiro de entrevista foi definido a partir de temas compatíveis com o objetivo proposto e elaborado exclusivamente para este estudo. A amostra foi composta por 5 alunos universitários, distribuídos entre os cursos de Psicologia, Direito e Engenharia, sendo 3 de psicologia, 1 de direito e 1 de engenharia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os sujeitos foram convidados a participar e informados a respeito da pesquisa, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram submetidas a um processo de análise e interpretação, da forma mais fidedigna possível e foram analisados a partir dos preceitos de Bardin (2007). Os resultados foram embasados na teoria crítica da sociedade e mostram que nas falas de cada entrevistado aparece algum tipo de preconceito, mesmo os entrevistados tendo cuidado e escolhendo as palavras ao relatarem suas convivências e experiências com pessoas portadoras de deficiência, no caso deste estudo com os alunos portadores de deficiência. Pode-se verificar, também, que todos os entrevistados modificaram suas atitudes e comportamentos diante de pessoas com deficiência após terem convivido com o colega. Aparece também, nas falas dos entrevistados, o despreparo dos funcionários da instituição para com os alunos, sendo esses principalmente os professores e a falta de estrutura física para atender as necessidades dos mesmos. Concluiu-se que tais demandas apresentadas pela voz de colegas entrevistados, apresentam-se como pontos cruciais para a inclusão do aluno com deficiência na Universidade e, consequentemente, para uma boa preparação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Estigma; Preconceito.

Contato: carolstolses@gmail.com
dantino@mackenzie.br

A ESQUIZOFRENIA VISTA POR LEIGOS: REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alicia Goldsztejn
Grazielle Torres de Carvalho
Maria Leonor E. Enéas

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM – IV, define a esquizofrenia como "uma perturbação que dura pelo menos seis meses e inclui pelo menos um mês com dois (ou mais) dos seguintes sintomas: delírios, alucinações, discurso desorganizado, (…)". De acordo com o Manual, há diferentes tipos de delírio. Um deles, e aquele que nos interessa aqui, seria o delírio persecutório, que seria o mais comum. Nele a pessoa acredita estar sendo seguida, ridicularizada, espionada. No senso comum, o paciente esquizofrênico foi considerado como louco, por emitir comportamentos e/ou ideias ditas como estranhas de acordo com a sociedade. Este trabalho visa levantar a percepção de pessoas leigas em relação a indivíduos portadores de esquizofrenia. Foi elaborado um instrumento projetivo que constava de uma história constando de um diálogo entre dois personagens em que um deles apresentava características de esquizofrenia conforme descritas pelo DSM IV. A amostra constou de quarenta universitários de ambos os sexos, com idade entre 20 e 25 anos, e de cursos não relacionados à área da saúde, como psicologia e medicina. Os participantes foram contatados individualmente e informados sobre o objetivo da pesquisa – estudar o comportamento humano – e também sobre o sigilo na divulgação dos dados. Após assinarem o Termo de Consentimento, foram solicitados a completarem a história. Depois disso, foram informados dos objetivos mais específicos de verificar a impressão causada pelo personagem e convidados a conhecerem os resultados na mostra no final do semestre. Foi analisado o conteúdo das histórias, o que permitiu chegar a 147 expressões diferentes que foram agrupadas em 12 categorias. Em 60% das histórias foi utilizada a fala através do diálogo entre os personagens, o que representa mais da metade da população. Isto pode ter ocorrido, devido ao estímulo apresentado ser escrito em forma de diálogo. As categorias predominantes referem-se a oferecer conselho e ajuda ao personagem, com 14,97% cada uma. Também foi identificada a receptividade do paciente diante da ajuda recebida (12,93%). Há identificação de um problema com o personagem em 9,52% e rejeição e incômodo do outro personagem em 5,44% das expressões. As categorias que representam algum incômodo ou desconforto diante do personagem somam 29,24%. No geral, parece que o personagem portador do transtorno despertou proporcionalmente mais empatia nos participantes. Contudo, dentre as categorias que implicam incômodo chegou-se a um desfecho trágico em 2 respondentes (1,36% das expressões) o que pode ser considerado um indicador grave desse incômodo. Outro aspecto que chamou a atenção foi o de 15% das histórias apresentarem inclusão de personagens, o que poderia ser considerado como forma de evitar a angústia despertada pelo estímulo. Recomenda-se o prosseguimento de estudos semelhantes para melhor identificar a percepção desses indivíduos, o que pode vir a orientar medidas de informação e manejo no contato com a população que requer ajuda especializada.

PALAVRAS–CHAVE: Psicose; Doença Mental; Representação social.

Contato: likka18@hotmail.com
grazirtc@yahoo.com.br
mleeneas@mackenzie.com.br

ANOREXIA E A CONCEPÇÃO DE CORPO EM PSICANÁLISE

Juliana Agnes Alves de Mello Souza
Fernanda Gallafrio Grubor
Maria Lívia Tourinho Moretto

A anorexia representa um quadro clínico que se assemelha ao da "anorexia santa", quando o jejum auto-imposto era praticado por mulheres santas já no século XIV. Embora a anorexia seja conhecida há muito tempo, sua incidência teve um aumento significativo a partir das décadas de 70 e 80. Atualmente, realizam-se muitos estudos teóricos que procuram compreender melhor seus múltiplos fatores etiológicos e propor tratamentos. As principais características da anorexia nervosa são: distorção da imagem corporal, alteração do ciclo menstrual e perda de peso intencional e intensa, resultado da busca pela magreza. O trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica dos principais trabalhos de psicanalistas que, a partir de seus trabalhos clínicos, puderam fazer a articulação entre o conceito de corpo na psicanálise e o corpo das pessoas com anorexia. A revisão bibliográfica realizada contribui no âmbito acadêmico para a compilação das principais ideias dos autores sobre o tema, podendo, com isso, auxiliar futuras pesquisas. Além disso, a compreensão do funcionamento psíquico dessas jovens pelo viés da psicanálise proporciona possibilidades de intervenção, que comportam, além do fenômeno, aquilo que é estruturante, ou seja, que não é observável, mas que possibilita determinados funcionamentos. A partir das informações obtidas na pesquisa bibliográfica foi possível comparar as informações entre as diferentes fontes para esclarecer possíveis convergências e divergências. Dessa forma, discutiu-se quais são os conceitos que sustentam a prática destes psicanalistas, permitindo entender como tem sido pensada e tratada a anorexia na clínica psicanalítica. Nas teorias sobre a anorexia apresentadas pelos autores encontramos muitos temas em comum. Em geral, esses autores usam conceitos fundamentais para a constituição do conceito de corpo em psicanálise para explicar os modos de funcionamento psíquico das jovens anoréxicas. Em relação ao tratamento, alguns psicanalistas trabalham em ambulatórios de transtornos alimentares de instituições universitárias, em centros de pesquisa e investigação de anorexia e bulimia, etc.. Notam-se muitas semelhanças teóricas entre os autores pesquisados, permitindo, dessa forma, a existência de um modelo teórico psicanalítico consistente sobre a anorexia. No entanto, foi difícil encontrar pesquisas que falassem especificamente sobre o trabalho que esses psicanalistas realizam nos centros e ambulatórios para transtornos alimentares dos quais participam. Devido a essa falta de publicação de resultados, concluiu-se que faltam propostas terapêuticas sistematizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia, Corpo, Psicanálise

Contato: juliana.agnes@gmail.com
fernandagallafrio@hotmail.com
mliviatm@uol.com.br

A FAMÍLIA SOB O OLHAR DO ADOLESCENTE

Juliana Canizares Hernandes
Maria Lucia de Souza Campos Paiva

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano localizada entre a infância e a vida adulta, o que faz com que o adolescente seja um indivíduo repleto de peculiaridades e características próprias, como por exemplo: a alternância entre a vontade de independência e a necessidade de manter a dependência, a rebeldia, a busca de uma identidade própria e da autonomia do adulto, entre outros. A família, sendo um dos fatores mais importantes nos aspectos relacionados ao desenvolvimento de uma pessoa, ocupa uma posição especial na adolescência, como: mediar às angústias, moderar as ansiedades e oferecer condições para que o indivíduo se desenvolva de maneira a encontrar sua individualidade. O objetivo do trabalho é o de verificar e analisar a representação que os adolescentes da atualidade têm em relação ao papel da instituição familiar e as influências que a mesma exerce em suas vidas. Para isso utilizou-se um referencial psicanalítico, através da interpretação do procedimento Desenho de Família com Estórias e de entrevista semi-dirigida em uma amostra de cinco adolescentes. Antes de cada aplicação foi feita uma entrevista de triagem para confirmar se o sujeito preenchia os pré-requisitos necessários. Após essa seleção o procedimento Desenho de Família com Estórias foi aplicado e em seguida a entrevista semi-dirigida para auxiliar no entendimento e interpretação do instrumento. A entrevista contém questões relacionadas ao entendimento e percepção do sujeito em relação à instituição familiar e suas próprias vivências dentro do núcleo familiar do qual faz parte. Após a coleta dos dados foi utilizado o método hermenêutico-dialético para a sua análise. Esse método consiste em analisar o discurso elaborado nas entrevistas, para que seja possível uma análise mais profunda do contexto, buscando compreender a relação entre os conteúdos relatados e seus conflitos ou contradições. O Desenho de Família com Estória foi interpretado através de raciocínio clínico, seguindo a proposta de seu autor. Os resultados apresentados mostram que esses adolescentes tem um bom relacionamento com um de seus pais ou ambos quando ocorre o diálogo e a participação da família em suas decisões. As dificuldades nesta relação são decorrentes de momentos em que as necessidades individuais de cada adolescente não são respeitadas, quando há a falta de uma maior proximidade, quando não há participação de uma das figuras parentais no que os adolescentes consideram importante e quando não são ouvidos. É unânime o reconhecimento da influência da família na formação de seus valores e também da importância das experiências, dos conselhos e dos incentivos dos pais. Cabe ressaltar que todos os adolescentes avaliados apresentam como referência o modelo de família tradicional (pai, mãe e filhos). Conclui-se que os adolescentes dão ênfase a importância do diálogo, a participação e entendimento dos membros da família, o que muitas vezes não ocorre, resultando na frequente dificuldade desta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Instituição Familiar, Procedimento Desenho de Família com Estórias

Contato: juju_hernandes@hotmail.com
mlupaiva@mackenzie.br

O TRABALHO FEMININO REMUNERADO E A DINÂMICA FAMILIAR

Marcela Magalhães Chagas
Vanessa Teixeira Maciel
Maria Lucia de Souza Campos Paiva

O papel da mulher, no contexto familiar, vem sofrendo profundas alterações no último século. As novas possibilidades de organização familiar e a entrada das mulheres no mercado de trabalho permitiram uma ruptura da antiga visão existente que as considerava apenas como donas de casa, esposas e mães. Na contemporaneidade, a mulher assumiu um lugar novo na sociedade, porém, a discriminação e o preconceito ainda estão presentes, contudo de uma forma mais sutil e discreta. Esta pesquisa teve como objetivo investigar em que medida a atuação, ou não, de uma atividade profissional remunerada por parte de uma mulher pode interferir no relacionamento conjugal, na dinâmica familiar e no exercício da maternidade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual os instrumentos utilizados foram o Procedimento de Família com Estórias e uma entrevista semi-dirigida, na intenção de colher dados referentes ao seu matrimônio, sua estrutura familiar, a maternidade e o exercício de uma atividade profissional. A amostra foi de quatro mulheres, sendo que duas delas exerciam uma atividade profissional remunerada e as outras duas não, todas eram casadas há no mínimo dez anos, tendo um ou mais filhos. A partir da coleta dos dados efetuou-se uma análise referente ao procedimento realizado e as entrevistas de cada participante. Posteriormente, buscou-se pontos de convergência e divergência entre as mulheres que trabalhavam e as que não trabalhavam. Verificou-se que todas as entrevistadas são mulheres que demonstram uma grande preocupação com assuntos referentes ao lar, ao marido e ao(s) filho(s). Além disso, todas deram um valor significativo positivo quando mencionaram a respeito de suas vivências familiares, tanto das famílias de origem, como das nucleares. Porém, somente as mulheres que trabalham conseguiram trazer aspectos negativos que permeiam esse âmbito familiar, tendo uma maior capacidade de enxergar e expressar os seus problemas, principalmente os referentes aos seus pais, maridos e filhos. De um modo geral, percebeu-se que as mulheres que trabalham se demonstraram independentes e com grande aversão a submissão, enquanto as mulheres que não trabalham apresentaram-se passivas, com certa submissão em relação ao marido, uma vez que o seu projeto de vida foi voltado para o papel materno. Concluiu-se que o exercício de uma atividade remunerada interfere diretamente no ambiente familiar, uma vez que as mulheres que exercem atividade sentem-se culpadas em relação ao desempenho da sua maternidade, enquanto que as que não trabalham sentem-se satisfeitas no exercício da sua função como mãe. Interfere também no relacionamento conjugal, uma vez que exercer uma atividade ou não exercer implica diretamente no grau de dependência emocional e financeira em relação aos seus maridos. Percebeu-se ainda que a independência financeira possibilita que as mulheres sintam-se mais livres e menos receosas para questionar e pensar na sua relação conjugal e na relação com os seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Remunerada; Dinâmica Familiar; Papéis Femininos.

Contato: mazinhachagas@hotmail.com
vanessatmaciel@hotmail.com
mlupaiva@mackenzie.com

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE LPS NO COMPORTAMENTO MATERNAL DE RATAS WISTAR: RELAÇÕES COM A DEPRESSÃO

Thiago Marinho Reis e Silva
Maria Lucila Ribeiro Campos

A depressão afeta hoje mais de 120 milhões de pessoas em todo mundo e estima-se que em aproximadamente uma década ela se tornará a 2º doença mais responsável pela perda prematura de vida entre todas as idades e sexos. Diversas hipóteses foram propostas ao longo das décadas no intuito de fundamentar as bases da depressão. Contudo, mesmo após intensos estudos psiquiátricos, a etiologia dos transtornos depressivos ainda não é totalmente entendida. Existem consideráveis evidências de que a administração perinatal de lipopolissacarídeo (LPS) promove efeitos persistentes no desenvolvimento e comportamento da prole de ratos, os quais se mantêm até a idade adulta. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da exposição materna pré-natal ao LPS, uma endotoxina bacteriana, no comportamento agressivo maternal da prole feminina destas ratas. Para tanto, fêmeas prenhes foram divididas em 2 grupos: um controle e outro experimental com 11 animais em cada. No dia 5º da lactação (PND5) as fêmeas (mães) foram observadas para medida de seu comportamento no Campo Aberto e no 6º dia de lactação (PND6) para a medida de seu comportamento agressivo maternal (CAM) a um intruso. Os resultados revelaram que a exposição à endotoxina bacteriana na vida pré-natal prejudicou o desempenho do comportamento agressivo maternal da prole feminina na idade adulta. Este fato refletiu-se pela menor frequência e maior latência para os ataques, além de uma maior latência para o primeiro ataque ao macho intruso. Verificou-se ainda redução no tempo de boxear destas fêmeas em direção ao intruso. Além disto, as fêmeas tratadas pré-natalmente com LPS esconderam menos seus filhotes e permitiram que o intruso os farejasse por mais tempo. Concluiu-se que a inflamação materna pré-natal promoveu profundas alterações no cuidado materno quando os filhotes estavam expostos a um possível predador. Assim, visto que o estresse durante a gestação e período de periparto aumenta o risco de distúrbio do humor na prole na vida adulta, há a possibilidade de desenvolvimento de depressão pós-parto. Ainda, esses eventos podem ter implicações evolucionárias ligadas a alterações epigenéticas, as quais explicariam a transmissão transgeracional de agressões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Comportamento Agressivo Maternal; Lipopolissacarídeo

Contato: thiago_marinhor@hotmail.com
mlcampos@mackenzie.br

EPISÓDIO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS COM PAIS SEPARADOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Claudia Bianco Rodrigues
Maria Regina Brecht Albertini

O presente trabalho tem por objetivo uma aproximação sobre o entendimento do estado emocional das crianças no processo de separação dos pais, partindo da ideia de que elas passam por episódios depressivos muitas vezes desconhecidos e não diagnosticados corretamente. A depressão foi considerada a doença psiquiátrica do século, esse transtorno afetivo se torna cada vez mais evidente e chama a atenção de cientistas e da população, segundo a OMS em 2020 essa será a segunda maior causa de doença. Durante muito tempo a depressão era vista apenas como um problema de adultos. Acreditava-se que a depressão em crianças não existia ou então seria muito rara nessa população, nos anos 70 foi reconhecida a presença desse transtorno em crianças e adolescentes, desde então, passou-se a discutir a identidade da depressão infantil como forma clínica independente daquela encontrada em adultos, porém ainda hoje esse transtorno não é tão reconhecido e aceito nas crianças. Muitas vezes aspectos da doença acabam sendo encobertos por outro diagnóstico, como o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH), em que um dos sintomas é o isolamento da criança como encontrado nos quadros depressivos. Os sintomas da depressão podem aparecer por diversos fatores e um deles é na experiência de separação dos pais. Nesse sentido o presente trabalho terá como foco identificar como a criança vivencia esse momento, pois muitos dos sintomas da depressão infantil podem aparecer como parte do medo de ficar longe de alguém que a criança é ligada afetivamente. O trabalho teve a proposta de estudo de caso a partir de levantamento realizado nos prontuários de crianças atendidas na Clínica Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foram pesquisados 34 prontuários de crianças que passaram por diagnóstico na clínica no ano de 2007 e 2008, sendo que foram analisados 11 casos de crianças com pais separados. Os comportamentos descritos na queixa e a compreensão dos casos foram estudados buscando identificar neles aspectos de um episódio depressivo. Foram analisadas as queixas iniciais e identificaram-se no diagnóstico realizado sinais que provavelmente remetem a um episódio depressivo. Não ocorreram diagnósticos fechados, nem de depressão nem de TDAH, porém percebe-se na análise dos casos conflitos que permanecem depois da separação dos pais e o quanto as crianças se envolvem com essa situação e manisfestam sinais de um possível episódio depressivo.

PALAVRAS-CHAVE: Episódio depressivo; Separação dos pais; Diagnóstico na infância

Contato: ac.bianco@ig.com.br
mrb.albertini@mackenzie.br

ADOÇÃO: O OLHAR DOS PAIS ADOTANTES ACERCA DOS PAIS BIOLÓGICOS DE SEUS FILHOS ADOTIVOS, NA PERSPECTIVA DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NA ÁREA

Natália Cristina Moraes
Monica Maria de Angelis Mota

A adoção é um tema polêmico, mas de suma importância, pois possibilita a criança encontrar uma família que possa proporcionar-lhe um ambiente afetivo e formativo, que de outra forma ela não teria. Concomitantemente, para os pais adotantes ou pretendentes à adoção, esta possibilita o atendimento de um desejo, oferecendo-lhes a chance de cuidarem de uma criança que não foi gerada por eles. Contudo, embora exista desde a antiguidade, esse modo de filiação permanece encoberto por dilemas, entre eles, a revelação da adoção para a criança. Investigou-se, então, o olhar dos pais adotantes acerca dos pais biológicos, suas repercussões na revelação da adoção, na perspectiva dos psicólogos que atuam na área, identificando recursos utilizados para trabalhar essa questão. Por conta da natureza do tema proposto, optou-se pelo método qualitativo, tendo-se elaborado uma entrevista semi-estruturada e contado-se com a participação de quatro psicólogos que atuam com adoção, no judiciário (02), em clínicas especializadas (01) e em abrigos (01). A análise das entrevistas permitiu a proposição de categorias que subsidiam uma discussão, apesar dos entrevistados nem sempre coincidirem em suas opiniões, talvez por atuarem em contextos diferentes. Na concepção dos entrevistados, quanto ao olhar dos pais adotantes acerca dos pais biológicos, pode-se identificar, entre outros aspectos: o medo da perda do amor do filho adotivo; a crença de que os pais biológicos representam "a projeção do mal"; a idealização dos pais biológicos, pois seriam eles os merecedores da criança, pois a geraram, entre outras condições que dificultam aos pais adotantes assumir a paternidade da criança. Já em relação às repercussões desses aspectos na revelação da adoção, os psicólogos ressaltaram que os pais adotantes podem se sentir inseguros e rejeitados, por conta da fantasia de não serem amados, além de não saberem como lidar com a situação da revelação, se contam ou não, e como devem proceder para contar. Estas incertezas, por sua vez, também geram dificuldades para o estabelecimento do vínculo parental entre eles e os adotados. Além disso, se o olhar dos pais adotantes com relação aos biológicos é de cunho negativo, este aspecto pode se manifestar no momento da revelação da adoção, de modo que a criança fica identificada com esse aspecto negativo. Por fim, quanto aos recursos para se trabalhar essa questão, os entrevistados citaram: o próprio processo de preparação para a adoção, estratégia enfatizada por eles, a inserção em ambiente reflexivo ou em grupos de adoção (grupos de candidatos à adoção que contam com a presença de um psicólogo facilitador) e a psicoterapia individual. Por fim, conclui-se que, para minimizar os dilemas que podem dificultar ou comprometer o processo de adoção faz-se necessário um trabalho preventivo, reflexivo, com os candidatos à adoção, de modo que as fantasias e angústias possam ser trabalhadas e a adoção favorecida.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção; Revelação; Paternidade.

Contato: moraes.na@gmail.com
monica_mota@uol.com.br

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM PÚBLICA: MANCHETES, LEITORES E ELEITORES.

Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo
Nicolau Kuckartz Pergher

Alguns analistas do comportamento têm se dedicado ao estudo de fenômenos sociais. Dentre esses estudos, podem ser encontrados alguns estudos referentes à mídia, tanto como corporação, enfatizando seus aspectos institucionais, quanto como veículo de comunicação de massa, enfatizando sua influência sobre a vida cotidiana das pessoas. O presente trabalho teve como objetivo verificar de que forma o nome de "Dilma Rousseff" foi veiculado nas manchetes do jornal virtual "Folha Online" e as possíveis relações com a intenção de voto na pré-candidata à presidência da república. Foi contabilizado o número de manchetes que continham a palavra "Dilma", mês a mês, de novembro de 2002 e agosto de 2009. Entre esses foi verificado o número de manchetes nas quais, além da palavra "Dilma", aparecia a palavra "Lula" e, em outra análise, palavras e combinações de palavras que podem indicar manchetes relacionadas à eleição. Também foi realizada uma analise dos sujeitos das orações principais das manchetes e foram computadas as manchetes nas quais "Dilma" era o sujeito ou fazia parte do sujeito. Os resultados mostraram que o número de manchetes aumentou ao longo do período estudado, especialmente a partir de 2008 e tem tendência a aumentar em frequência. Até 2008, Dilma aparecia principalmente como sujeito da oração o que pode indicar que a mídia passava uma imagem de uma mulher ativa. Ainda percebeu-se que as palavras relacionadas à eleição apareceram nas Manchetes a partir de 2007 e também tendem a aumentar de frequência. Discute-se que a comunidade verbal passou a conhecer e utilizar a palavra Dilma em seu cotidiano, possivelmente sob influência da veiculação do nome Dilma Rousseff na mídia. A associação com Lula, cuja popularidade é alta, pode ter sido um dos fatores que ocasionou o aumento nas intenções de voto em Dilma. As expressões relacionadas à eleição podem ter feito com que os indivíduos tenham passado a considerar Dilma como candidata. Concluímos que a mídia controla a apresentação do estímulo "Dilma" de forma que este gradualmente tenha um valor atribuído para alguns membros da comunidade verbal, o que sugere que a mídia não é neutra como se propõe, nem que de forma não intencional.

PALAVRAS-CHAVE: Dilma Rousseff, Construção Social do Conhecimento, Pesquisas de Opinião.

Contato: rick.angelo@hotmail.com
nicolau@mackenzie.br

EFEITOS DAS VERBALIZAÇÕES DE UM TREINADOR SOBRE O DESEMPENHO DE UM TENISTA DURANTE O TREINO

Marcelo Corrêa Abuchacra
Nicolau Kuckartz Pergher

A análise do comportamento aplicada ao esporte consiste na promoção da saúde dos praticantes e na melhora do rendimento esportivo dos atletas. A promoção da saúde visa desenvolver a percepção e identificar os motivos pelo qual o atleta escolheu tal esporte e auxiliá-lo a traçar objetivos em relação a ele. Para a melhora do rendimento esportivo é importante que o atleta aprenda as variáveis que controlam seus comportamentos para serem propostas intervenções e modificações para haver a possibilidade do aumento do rendimento. O presente trabalho teve como objetivo verificar os efeitos dos comportamentos verbais do treinador sobre o desempenho do atleta durante o treino em termos de aproveitamento (acertos e erros). Serão descritas as verbalizações realizadas pelo treinador durante quatro exercícios propostos e analisados os efeitos de seus comportamentos verbais sobre o desempenho de um atleta. Foram confeccionados gráficos para cada exercício, os quais contêm linhas referentes ao número de acertos e erros do atleta e sinalizações dos momentos em que houve verbalizações do treinador. Os resultados mostraram que as verbalizações do treinador caracterizaram-se por serem verbalizações que descreviam movimentos que o atleta deveria emitir, elogios após o êxito na conclusão de uma tarefa proposta ou orientações que descreviam a melhor maneira de realizar o exercício. Tais verbalizações influenciaram no número de acertos e erros do atleta, aparecendo maior freqüência de acertos nas séries posteriores aos comportamentos verbais vocais do treinador. Dessa forma, pode-se dizer que as verbalizações do treinador funcionaram como estímulos discriminativos para o atleta emitir respostas diferentes das que vinha emitindo. Havendo elogios da parte do treinador os comportamentos de acerto do atleta aumentaram de freqüência. Logo, sugere-se que as verbalizações do treinador são importantes para o atleta evoluir ou manter suas respostas de acertos, e aumentar o seu rendimento nas tentativas das séries de exercícios propostas pelo treino.

PALAVRAS-CHAVE: Tênis; Análise do comportamento aplicada ao esporte; Treinamento; Acertos; Rendimento; Treinador; Atleta;

Contato: abu_abuchacra@hotmail.com
nicolau@mackenzie.br

TERAPIA COMPORTAMENTAL COM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL.

Raquel Marques Benazzi
Mariana Correia de Meneses
Nicolau Kuckartz Pergher

O abuso sexual tem ocorrido cada vez com maior frequência no Brasil e no Mundo, tanto em crianças quanto em mulheres adultas. O presente trabalho tem por objetivo verificar como os terapeutas comportamentais intervêm em casos clínicos de mulheres que foram abusadas sexualmente. Foram lidos 59 prontuários dos anos de 2007 e 2008 da Clínica Escola do Mackenzie de casos clínicos atendidos na abordagem comportamental. Dentre esses 59, quatro tinham algum relato de violência sexual. Os prontuários foram selecionados, pois continham a palavra abusada ou molestada na descrição do "histórico do cliente". Esses quatro prontuários foram lidos na íntegra e as intervenções implementadas pelos estagiários foram categorizadas em aprovação, reprovação, empatia, análise funcional, orientação e solicitação de relato adicional. Também foram enumerados os temas abordados como família, abuso, relacionamentos afetivos, trabalho e outros em cada sessão. Os resultados mostraram que cada estagiário se utilizou mais de um tipo de intervenção, sendo que a intervenção mais frequente foi solicitação de relato adicional e orientação, que são as intervenções apresentadas pela literatura como as mais usadas em casos de abuso sexual. Os principais temas abordados pelas clientes foram relacionamentos afetivos e trabalho. Esse resultado mostra que o tema "abuso" é apenas eventualmente abordado pelo terapeuta, o que contradiz a literatura, que sugere que o terapeuta deva abordar esse tema durante as sessões. Conclui-se que os estagiários ficaram sob controle dos assuntos que as clientes iniciavam nas sessões e que faziam intervenções relacionadas a esses assuntos, não necessariamente falando diretamente sobre o abuso sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual; Terapia Comportamental; Intervenções.

Contato: quelbenazzi@gmail.com
mariana_menesesc@hotmail.com
nicopergher@hotmail.com

SAINDO DE CASA: ESTUDO SOBRE A SAÍDA DO JOVEM DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DEVIDO SUA MAIORIDADE.

Fernando Mostaço da Mata
Pablo Godoy Castanho

O artigo 101 do ECA (referência) preconiza que o acolhimento institucional é uma das medidas de proteção à criança e ao adolescente, sendo elas aplicáveis sempre que esses direitos forem violados ou ameaçados, pela sociedade ou estado, provem proteção à criança e ao adolescente até que o mesmo complete seus dezessete anos e onze meses, porém ao atingir esta idade, o adolescente que se encontra acolhido deve deixar a instituição de acolhimento, caso o vinculo familiar ainda estiver rompido, ou se não houver família o adolescente deve já ter, de caminho para seu futuro. Os adolescentes em questão passaram no mínimo mais de dois anos em instituições de acolhimento, houve uma ruptura com família, e em alguns casos com a sociedade, devido, talvez, uma série de direitos básicos violados, trazendo consequências em diversos setores de suas vidas, condutas antissociais foram, e ainda podem ser muito frequentes em suas vidas. Deixar o lugar onde houve certa vinculação pode não ser para o adolescente um processo tão simples, principalmente quando não há um intermediário onde se apoiar, onde os elementos simbólicos possam ser revistos. O objetivo principal do presente estudo é analisar como foi para os adolescentes o processo de saída do abrigo, se houve ou não um intermediário em sua saída, e secundariamente analisar como este adolescente se relaciona com os espaços físicos concretos, se haveria ou não a reprodução de situações institucionalizadas. Foram analisadas entrevistas semi dirigidas de adolescentes que viveram mais de dois anos em serviços de acolhimento institucional sem que houvesse reinserção familiar, onde o mesmo teve de sair do serviço devido sua maioridade, foi utilizada uma entrevista de doze questões abertas, dando possibilidade ao entrevistador de fazer observações e aprofundar alguns temas, o questionário foi dividido em três partes a primeira de apresentação do jovem, a segunda refere-se a historia do abrigo e a terceira sobre sua saída. Durante o processo de procura dos sujeitos foi encontrado um serviço de República Jovem, o qual acolhe estes jovens e cuida para que dentro de três anos sua saída possa ser mais tranquila, os jovens entrevistados eram moradores desta republica, esta mudança institucional pode não romper com a institucionalização a qual estes jovens passaram talvez o processo de desinstitucionalização possa demorar mais tempo do que o imaginado, uma vez que as relações institucionalizadas vão sendo repetidas e permeadas pela vida destes jovens. O processo de saída para os jovens foi muito conturbado, suas respostas diferenciadas para este tema não diferenciavam a significação em seu mundo psíquico, que denotavam uma crise tamanha, vivenciada de diferentes maneiras para os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento Institucional, Institucionalização / Desinstitucionalização, Acolhimento Institucional.

Contato: fernandozw@gmail.com
pablocgc@mackenzie.br

NARCÓTICOS ANÔNIMOS DENTRO DE NÓS: COMO A FILIAÇÃO A IRMANDADE DE NA OPERA PSIQUICAMENTE EM EX-USUÁRIOS DE DROGAS?

Marcel Amaral Marques Ferraz
Pablo de Carvalho Godoy

Nosso foco nesse trabalho é refletir sobre o funcionamento psíquico do adicto em recuperação, membro de Narcóticos Anônimos e como a Irmandade opera em sua vida, a partir de um levantamento bibliográfico da literatura de NA. Não nos atentaremos às substâncias químicas utilizadas pelo sujeito e sua vivência na drogadição. Não entraremos em discussões sobre qual sustância é considerada uma droga, como por exemplo: cafeína, energéticos e nicotina. Existem irmandades anônimas que tratam diretamente de usuários destas substâncias em específico. Um exemplo é a Irmandade de Fumantes Anônimos. NA é uma irmandade mais abrangente, seu foco não é a droga que o sujeito usou e sim a adicção. A adicção é considerada uma doença que está além do uso das drogas e é responsável por tornar o sujeito um adicto, segundo NA. A literatura de NA foi escrita na terceira pessoa do plural, por adictos em recuperação, de forma totalmente anônima. A organização, Narcóticos Anônimos, tem a função, como qualquer organização, de estruturação do psiquismo do sujeito e de receptáculo do indiferenciado. A maioria de suas atividades são realizadas em grupo, sendo uma passagem do singular para o coletivo. NA é uma das materializações da Instituição "Saúde", verificamos como se dá a concretização dessa Instituição. A supressão da individualização e a indissociação são manobras da organização que acontecem no âmbito do inconsciente, ou seja, sem que o sujeito se de conta do que está acontecendo. Analisamos os elementos responsáveis por tal manobra, a forma como o desejo se manifesta e a possibilidade de NA ocupar uma posição psíquica semelhante a posição do objeto de adicção. Utilizamos os seguintes autores para a base da análise: Baremblitt, Bleger, Freud, Kaës, Rouchy e Desroche. Esperamos, com esse trabalho, agregar conhecimento ao campo cientifico, sem se restringir a uma determinada área. Sabemos dos resultados positivos de NA, esperamos que uma compreensão científica dos mesmos possa colaborar para a elaboração de projetos terapêuticos em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Narcóticos Anônimos, Adicção, Dependência Química.

Contato: marcel_ferraz@msn.com
pablocgc@terra.com.br

O SOFRIMENTO POR AMOR EM HOMENS NA ATUALIDADE A PARTIR DA ESCOLA DA PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Patrícia Felix da Silva
Simone Fernandes Scarin
Pablo de Godoy Castanho

O presente trabalho aborda o tema da separação conjugal compreendido a partir da perspectiva masculina e sua relação com a cultura. Tem por objetivo explorar como o homem contemporâneo lida com o sofrimento decorrente de uma separação conjugal a partir de um referencial psicanalítico. Compreendemos que um estudo psicanalítico deste tipo não pode desconsiderar o contexto social e cultural no qual se dão essas relações amorosas na atualidade. Propomos investigar precisamente as relações entre a vivência masculina da separação amorosa na atualidade e as configurações da experiência amorosa em nosso tempo. Uma rápida retomada histórica do tema das relações amorosas revela claramente o caráter histórico desta experiência vivida como tão íntima. Partimos do estudo das implicações sociais das relações amorosas e suas transformações ao longo do tempo para compreender os relacionamentos e o casamento no mundo moderno. A separação, como fenômeno sócio-cultural, causa um grande impacto no psiquismo dos sujeitos, fazendo com que esse processo seja vivenciado de forma semelhante ao processo de luto e levando a uma redefinição de sua identidade individual. Como relevância científica, observamos primeiramente que a questão das mudanças dos relacionamentos amorosos na atualidade se constitui em um caminho para o estudo das relações entre psiquismos e sociedade. Além disto, a compreensão do sofrimento por amor é por si mesma uma questão científica relevante, por fim, cabe ressaltar que encontramos poucos estudos sobre a vivência masculina da experiência de separação. Já como relevância social, é importante salientar que o número de casais que se separam é cada vez maior e torna-se então fundamental contribuirmos com conhecimento que possa ajudar a subsidiar o clínico no trabalho com o sofrimento decorrente desta realidade. O estudo foi realizado com quatro homens que após um mínimo de um ano de co-habitação se separaram de suas parceiras. Com cada um foi realizada uma entrevista aberta e os dados foram transcritos e analisados amparados na Psicanálise das Configurações Vinculares. Nas análises das entrevistas pode-se observar a forma que cada participante experienciou o seu sofrimento por amor a partir de suas estruturas psíquicas e suas vivências que constituíram seus valores e expectativas. Concluiu-se que o modo como os indivíduos vivenciaram o processo de separação está intimamente ligado a fatores culturais. A falta de palavras e a dificuldade apresentada pelos sujeitos para falar sobre esse processo podem ser justificadas no fato de que a cultura não fornece elementos para que o sujeito possa tomar como referência e assimilá-los. Por isso, ele encontra dificuldades para explicar o que sentiu e para elaborar essa experiência, uma vez que não encontra elementos internalizados em seu psiquismo. Todos os entrevistados que tem filhos relataram a ausência destes como um fator de difícil enfrentamento no período pós-separação. Esses mesmos sujeitos encontraram dificuldades para nomear os sentimentos vividos por eles durante a separação. O entrevistado que mostrou e conseguiu nomear mais os sentimentos foi o de menos idade e sem filhos, o que pode ser relacionado ao fato de que recentemente a sociedade vem permitindo que os homens demonstrem sua afetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações amorosas, Psicanálise das Configurações Vinculares, separação conjugal.

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E HABILIDADES SAVANT: EFEITOS COMPORTAMENTAIS E PSICOFISIOLÓGICOS

Claudia Aparecida Valasek
Paulo Sergio Boggio

Estudos recentes mostram que é possível induzir habilidades cognitivas elevadas, como aquelas observadas em pessoas com diagnóstico de Síndrome de Savant com a técnica de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC). Nessa perspectiva, esse estudo teve como objetivo estender os resultados alcançados em estudo prévio desenvolvido avaliando os testes de contagem de letras, localização de erros e memória conceitual X literal durante a ETCC com coleta de dados pelo aparelho de movimentos oculares (Tobii) buscando uma compreensão maior sobre a forma como a ETCC interferiu no processo de rastreio visual e dilatação pupilar. *Método:* Foi realizado um estudo duplo-cego, placebo, randomizado no qual 12 participantes, com idade entre 17 e 28 anos receberam um dos tipos de estimulação (ETCC ativa e ETCC placebo) do córtex temporal e realizaram os seguintes testes: memória conceitual X Literal, contagem de letras e percepção de erros em figuras durante as sessões de estimulação. *Resultados:* Observaram-se como resultados significativos no teste de memória: maior dilatação pupilar na situação que os sujeitos erram por associação semântica assim como menor número de erros cometidos pelos voluntários submetidos à ETCC ativa em comparação aos que receberam ETCC placebo. No teste de contagem de letras, o grupo que recebeu ETCC ativa localizou maior número de letras em comparação ao grupo placebo, e apresentou menor tempo de fixação nas áreas de interesse. No teste de percepção de erros, houve diferença significativa para o total de erros localizados na ETCC ativa comparada a placebo. *Conclusão:* Este estudo reforça as evidências encontradas em estudo anterior e traz novas contribuições importantes sobre os efeitos comportamentais da estimulação, assim como sua interferência nos processos e estratégias de busca visual e dilatação pupilar.

MODULAÇÃO DE ATITUDES IMPLÍCITAS COM O USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA – ESTUDO SOBRE O PAPEL DO PRÉ-FRONTAL NO PRECONCEITO

Larissa Cangueiro
Paulo Sergio Boggio

Atitude ou preconceito implícito vem sendo investigada com o uso de testes como o Teste de Associação Implícita (TAI) em contraposição às respostas explícitas. Nesse teste, são verificadas as relação feitas entre características como, por exemplo, BOM ou RUIM e uma problemática de preconceito (raça, sexo). Não é solicitado explicitamente ao sujeito que relacione as características com uma determinada problemática, pois isso seria medir atitudes explícitas; o teste, na verdade, solicita que o participante classifique palavras ou fotos em categorias. Essas categorias são dispostas na tela do computador de duas formas: "com ou sem conflito". Juntamente com o desenvolvimento de testes como o TAI, as novas tecnologias de mapeamento funcional do cérebro vêm permitindo a descoberta das bases neurobiológicas subjacentes a esses processos de preconceito implícito. Nesse sentido, estruturas como amígdala, córtex préfrontal e giro do cíngulo aparecem como centrais no processamento de atitudes implícitas. Além disso, estudos com ferramentas de modulação cerebral não-invasiva têm demonstrado a possibilidade de aumentar a atividade de estruturas como o córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) e conseqüentemente interferir em funções cognitivas. Entre essas técnicas verifica-se a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) que consiste na aplicação de corrente contínua de baixa intensidade. Com isso, este estudo teve como objetivo investigar se a ETCC é capaz de interferir na modulação dos mecanismos envolvidos em preconceito implícito quando aplicada no córtex pré-frontal de voluntários saudáveis. Foram incluídos 26 participantes de ambos os sexos (22,0 anos de idade) divididos em 3 grupos: ETCC esq/dir (ânodo posicionado em CPFDL esquerdo e cátodo em CPFDL direito), ETCC dir/esq (ânodo posicionado em CPFDL direito e cátodo em CPFDL esquerdo), e ETCC placebo. Os participantes responderam inicialmente ao TAI adaptado sobre deficiência. Em seguida, receberam 5 minutos de estimulação e após o término desse tempo continuaram recebendo estimulação e simultaneamente realizaram TAI. Anova Multivariada foi realizada tendo como variáveis dependentes acertos e tempo de reação em situações de julgamento de fotos ou palavras considerando como fatores o gênero (masculino e feminino) e os estímulos (congruente e incongruente). Anova revelou diferença significativa entre os grupos em função do conteúdo de estímulo a julgar e o hemisfério estimulado. Isto é, verificou-se que estimulação anódica do CPFDL esquerdo comparativamente à ETCC em CPFDL direito e placebo reduziu tempo de reação em julgamento de palavras em situação de incongruência em comparação às de congruência (-5,34%, 10,31% e 17,34%, respectivamente). Por outro lado, verificou-se que ETCC anódica do CPFDL direito comparativamente à ETCC em CPFDL esquerdo e placebo reduziu tempo de reação em julgamento de fotos em situação de incongruência em comparação às de congruência (3,38%, 20,45% e 32,05%, respectivamente). Tais resultados sinalizam: i. o papel do córtex pré-frontal no controle do preconceito implícito, ii. a configuração interhemisférica de processamento de estímulos verbais e visuais, iii. a possibilidade de modular e modificar resposta de associação semântica de conteúdo preconceituoso por meio de estimulação cerebral não-invasiva. Novos estudos são necessários para verificar se estes achados se estendem para outros tipos de preconceito (raça, gênero, opção sexual) e de que maneira outras estruturas cerebrais atuam nessa rede de processamento semântica de informação.

PALAVRAS CHAVE: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), Atitudes Implícitas, Teste de Associação Implícita (TAI), córtex pré-frontal.

Contato: lalinhac@gmail.com
boggio@mackenzie.br

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karen Mello Westerstahl
Rinaldo Molina

A contribuição das brincadeiras para o processo de aprendizagem da criança faz com que elas desenvolvam conhecimento do pensamento criativo, da imaginação, do raciocínio, do trabalho desenvolvido em equipe, da interação social, descobrindo o prazer da aprendizagem ao mesmo tempo em que desenvolvem sua capacidade de encontrar soluções para si mesmas, seja nas disciplinas escolares, seja em seu fazer cotidiano. Entende-se que o brincar pode ser visto como uma estratégia para mediar o processo de ensino-aprendizagem, podendo tornar-se mais fácil e prazeroso, podendo assim enriquecer a dinâmica das relações em sala de aula e possibilitar um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. Sabendo-se que o brincar, por ser uma situação em que predomina o prazer sobre a tensão, favorece o relaxamento e consequentemente a emergência de novas ideias, combinando assim conteúdos dinâmicos conscientes e inconscientes. O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância das brincadeiras na educação infantil segundo a visão de professores da pré- escola e primeira série do Ensino Fundamental. Após o consentimento livre e esclarecido foi realizada uma entrevista semi-dirigida com duas professoras de uma Escola de Educação Infantil localizada na Zona Norte de São Paulo. Após a coleta de dados sobre a visão dos professores da escola em relação às brincadeiras foram formuladas análises sobre a validade do conteúdo de cada pergunta do questionário. Após a análise dos dados conclui-se que: 1) na visão de professores da Escola de Educação Infantil a brincadeira em sala de aula possui uma grande importância no desenvolvimento e aprendizado da criança. 2) Os maiores objetivos dos jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula são para proporcionar um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e social. A maioria dos brinquedos tem a função de trabalhar as ansiedades, rever os limites, diminuir a dependência, aprimorar a coordenação motora, visual, auditiva e tátil, desenvolver a organização espacial, aumentar a atenção e concentração, desenvolver estratégias, ampliar o raciocínio lógico, desenvolver a criatividade, entre outros aspectos que podem ser melhores desenvolvidos com o auxílio do brinquedo. 3) Os professores demonstram a necessidade da brincadeira em sala de aula, pois afirmam que são essenciais para a aprendizagem da criança. Conclui-se que, a partir da fala das professoras entrevistadas, que alunos que estudam em escolas em que há o uso do brinquedo em sala de aula desenvolvem algumas capacidades mais rapidamente e eficazmente do que alunos que não utilizam essa prática na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Importância; Brincadeiras; Professores

Contato: kmweste@hotmail.com
rmolina@mackenzie.com.br

RECICLANDO VIDAS, RECICLANDO PAPÉIS

Allana Carolina Cardoso Mota
Robson Jesus Rusche

A contemporaneidade nos tem elucidado frequentemente questões relacionadas ao desemprego e à vulnerabilidade social. Há muitas propostas de intervenção, entretanto muitos autores relatam a falência dos tradicionais modelos de trabalho, sugerindo e analisando novas propostas, como meio de intervir de forma eficaz a proporcionar autonomia, ressignificação dos laços afetivos, e da própria identidade potencializando o sujeito a transformar de forma ativa a própria vida. Partindo dessa realidade, na pesquisa foram entrevistadas duas mulheres que trabalham em uma oficina de reciclagem de papel na Zona Sul da cidade de São Paulo com caráter de empreendimento-escola. Este empreendimento tem como base a geração de renda e autogestão, a partir dos princípios do cooperativismo e da economia solidária. Muitas mulheres são encaminhadas de um centro de referência da mulher, que atende principalmente vítimas de violência doméstica, como forma de proporcionar a possibilidade de autonomia, a partir do trabalho coletivo e da geração de renda. O objetivo deste trabalho foi verificar as mudanças que ocorreram na vida dessas duas mulheres após começarem a participar do grupo de reciclagem "Papel de Mulher", no qual são responsáveis pela confecção de papel reciclado e de produtos a serem comercializados com ele. Trata-se de um estudo qualitativo, com foco nas zonas de sentido produzidas a partir de uma nova situação social buscando uma maior compreensão de elementos que possibilitam a transformação da identidade proveniente das mudanças de atividade, de trabalho e de novas interações e vínculos sociais, de uma população em situação em grande vulnerabilidade. As mulheres, através da reciclagem de papel, podem controlar o processo de produção, e dessa forma não se alienam do processo, ao contrário, participam, opinam, criam, se apropriam do que fazem, o que está diretamente ligado à formação da identidade, de transformação da própria realidade, transformação de determinações exteriores em autodeterminação. Foi possível identificar que compartilham além da experiência do trabalho, experiências de vida. Assim concretizam pensamento e atividade na comunicação e ações cooperativas respectivamente, as quais ultrapassam o sentido apenas do trabalho em si para uma perspectiva mais humana, de cooperação, em que o grupo se torna auto-sustentável, tanto em termos de renda, como de lugar e papéis sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Vulnerabilidade social; Geração de renda.

Contato: allanamota@hotmail.com
rusche@mackenzie.com.br

RELAÇÕES QUE OCORREM ENTRE INTERNOS E CUIDADORES DENTRO DE UM CONTEXTO MANICOMIAL

Dominique Leal Wolff
Rúbia Helena Martins Alcântara de Matos
Robson Jesus Rusche

A loucura, o lugar do doente mental, suas relações interpessoais e possíveis tratamentos sempre foram motivo de debate em nossa sociedade. Este trabalho aborda especificamente o doente mental que cometeu algum tipo de crime e encontra-se no Hospital de Custódia e Tratamento de Franco da Rocha (Manicômio Judiciário). Esta pesquisa objetivou estudar as relações que ocorrem entre internos e cuidadores dentro de um contexto manicomial. O método utilizado foi a coleta de dados através de uma entrevista semi-dirigida, realizada com três funcionários do Hospital. O material obtido foi analisado e categorizado à luz de teorias como as de Bleger, Basaglia, Goffman e Winnicott. Após a realização das entrevistas e da visita à Instituição, percebemos o funcionamento de uma instituição total no seu sentido foucaultiano de poder e controle, assim como na visão de Goffman, quando discute a questão de mortificação do eu. A multiplicidade de fatores e questões relacionadas aos Manicômios Judiciários faz com que este assunto se torne instigante e gere tantos conflitos. O movimento que impulsionou a reforma psiquiátrica foi um fator de extrema importância, e levantou questões importantes como a possibilidade de ressocialização do interno, de alternativas para o tratamento dos doentes mentais, e até mesmo para os que cometeram algum crime. O fator mais importante deste movimento foi a necessidade de se respeitar os direitos humanos e consequentemente a promoção da saúde mental. Infelizmente, o movimento da reforma psiquiátrica ainda não se efetivou nos manicômios judiciários, pois são instituições administradas pela Secretaria de Administração do Sistema Penitenciário de SP, e não pelo SUS (Sistema Único de Saúde), que vem incorporando os princípios da reforma psiquiátrica em seus órgãos. Ao abordarmos o tema da formação dos vínculos entre funcionários e pacientes, que segundo Winnicott (1988), é de extrema importância para a promoção da saúde mental, percebemos como é difícil falar sobre este assunto dentro deste tipo de Instituição. Concluiu-se, portanto que os pacientes estão em constante processo de mortificação do eu e consequentemente de adaptação à Instituição. Os funcionários vivem numa dicotomia ente aquilo que uma Instituição total exige que seja feito, e aquilo que deveria ser feito, ou seja, exigir a ordem e o respeito, contra um tratamento mais humano e justo. A promoção da saúde mental é impedida pelo despreparo profissional, por problemas físicos e administrativos da Instituição. A ressocialização dos pacientes praticamente não ocorre devido ao status de doente mental e de criminoso, e neste caso, a Instituição total representa uma barreira para a promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Manicômios. Doença Mental. Vínculo.

Contato: dominique.wolff35@gmail.com
rubiadematos@hotmail.com
rusque@uol.com.br

DESVENDANDO O SEGREDO SOB A LUZ DA TEORIA CRÍTICA

Eduardo Fraga de Almeida Prado
Marcos Donizetti de Almeida
Roger Fernandes Campato

A sociedade atual pauta-se pela racionalidade tecnológica, produção e consumo. Tal contexto engendra competitividade e um culto ao individualismo que resultam em sentimentos de culpa e desvalor para aqueles que tentam, sem sucesso, adaptar-se ao contexto social. A Teoria Crítica da Sociedade aqui representada sob a figura de Theodor Adorno apresenta-se como uma possível resposta a esse contexto, buscando a defesa da autonomia, da liberdade de escolha, da emancipação e autoafirmação humanas. O indivíduo tornar-se-á crítico a partir do momento em que refletir a respeito de seu contexto social. Com o intuito de promover tal reflexão, Adorno e Horkheimer escrevem "A Indústria Cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas". No entanto, a própria Indústria Cultural concebe produtos que, em tese, promoveriam a emancipação do indivíduo, porém, de fato, visam cooptá-lo ao sistema com o escopo de impedir seu questionamento. Dentre estes produtos, encontram-se os livros de autoajuda, posto que abarcam as seguintes características: 1) produção de conformismo e adaptação social; 2) rentabilidade; 3) manutenção do *status quo*; 4) genericidade. O objetivo deste trabalho foi o de analisar O Segredo (*The Secret*, 2006), de Rhonda Byrne. Esta obra de autoajuda é representativa do grau de desenvolvimento obtido pela moderna produção cultural em massa, dado seu caráter multimídia e seu alcance social. Por motivos metodológicos, usaremos predominantemente o livro como objeto de estudo e fonte de referências. Utilizou-se não só a Teoria Crítica, representada principalmente pela obra As estrelas descem à Terra, para demonstrar o quanto o discurso da autoajuda transforma questões de ordem objetiva em subjetiva, como também a Teoria Psicanalítica, para entender como, pelo dinamismo psíquico, o indivíduo pode tornar-se vítima desse mesmo discurso. Procurou-se explicitar o caráter ilusório e adaptativo das propostas elencadas em O Segredo, seja sob a forma de superstição secundária ou sob a crença em um pensamento mágico, onipotente e infantil denominado Lei da Atração. Concluiu-se que todo e qualquer indivíduo constitui-se sobre um desamparo psíquico estrutural e estruturante, e que o discurso da autoajuda, enquanto produto concebido pela Indústria Cultural, embora preconize um estado idílico de sucesso e felicidade plenos, é incapaz de cumprir tais objetivos, visando, de fato, promover a adaptação do indivíduo ao sistema social vigente, explorando e estimulando sua dependência psicológica e social.

PALAVRAS-CHAVE: Autoajuda; Superstição Secundária; Desamparo.

Contato: edu-fraga@hotmail.com
marcosdonizetti@gmail.com
roger.campato@mackenzie.br

O CONCEITO DE FAMÍLIA PARA A TEORIA CRÍTICA DE ADORNO E HORKHEIMER

Miriam Correia Madi
Roger Fernandes Campato

Neste estudo iremos abordar o conceito de Família a partir da revisão bibliográfica dos textos dos autores Theodor Adorno e Max Horkheimer, com o objetivo de refletir sobre a construção deste conceito em seus dois aspectos principais: o caráter de introdução da dominação e da autoridade no indivíduo e, principalmente, o caráter de resistência nas relações humanas existentes dentro da Família, visando compreender e aprofundar os aspectos contraditórios de dominação e resistência da família para a formação do indivíduo. O conceito de *Família* parte de uma compreensão sociológica desta categoria e busca as origens deste fenômeno a partir da História, a princípio como uma relação espontânea e natural, que se diferencia a partir do surgimento das relações privadas e do desenvolvimento do patriarcado e da monogamia. Logo, pensar no caráter poligâmico das relações sociais, retira a família de uma concepção naturalista, para uma concepção sociológica histórica. A partir disso é possível pensar no surgimento da monogamia relacionado ao tabu do Incesto, visando à preservação da propriedade privada dentro da sociedade de troca. A esfera da intimidade da família se insere em uma natureza social a partir do momento em que funciona como meio de socialização interna do indivíduo, ao submetê-lo à autoridade do *pater famílias,* ao tornar a subordinação um imperativo categórico tanto para receber o amor do pai em troca. Quanto para se adaptar e sobreviver dentro do ideal da sociedade burguesa. Dentro da família, a partir da figura paterna como representação dialética do amor e da ameaça, ao indivíduo resta a possibilidade de reconhecer no pai a força e o poder, baseando a construção de suas próprias instâncias morais nestes princípios sociais, transmitidos a partir da intimidade familiar. Logo, a família burguesa levava ao indivíduo em formação os princípios racionais de obediência, subordinação e adaptação, visando à perpetuação da sociedade burguesa dentro do princípio de troca e de dependência direta. A coexistência de elementos irracionais e racionais relacionados ao conceito de Família, torna difícil a crítica daquele que está submetido a esta categoria social. Adorno aborda a decadência do modelo familiar burguês, com a desconstrução da figura paterna, em que a família perde o papel da socialização primária, que se torna função da instituição, levando à absolutização do modelo vigente.
A partir da reflexão de Adorno é possível pensar no aspecto irracional que é produzido dentro da família, contrastando com aspecto racional da sociedade, que é o caráter de resistência a partir da criatividade e espontaneidade existente nas relações humanas dentro da Família, e da possibilidade de criar um refúgio de apoio e acolhimento à dinâmica social.

PALAVRAS CHAVE: Família, Teórica Crítica, Adorno E Horkheimer.

Contato: miriammadi@yahoo.com.br
rcampato@mackenzie.com.br

A VIOLÊNCIA SEXUAL NO DESENHO DA FIGURA HUMANA DA CRIANÇA

Natália Truchen Razzino
Rosa Maria Lopes Affonso

Parte-se do pressuposto que o fenômeno da violência sexual infantil pode ser estudado a partir dos desenhos livres, e a partir dessa hipótese, o objetivo desta pesquisa foi estudar o abuso sexual infantil segundo alguns indicadores psicológicos presentes no desenho livre. Para tal, foram analisados vinte e seis desenhos de crianças vítimas de violência sexual com idade entre oito e nove anos, que foram retirados do livro: *"A violência silenciosa do incesto"* (PIZÁ & BARBOSA, 2004), consistindo em treze desenhos de cada sexo, e para parâmetros da pesquisa também foram analisados seis desenhos de crianças que não sofreram abuso sexual com idade entre oito e nove anos, sendo três de cada sexo, retirados da pesquisa de pós-doutorado de Affonso (2006), no qual os mesmos foram interpretados e analisados a partir dos indicadores dos testes psicológicos DFH-III e H-T-P. Para a análise dos desenhos foi elaborada uma folha de registro a partir dos indicadores teóricos dos testes psicológicos, com a finalidade de encontrar dados significativos nos desenhos das crianças que apontassem para uma possível situação de violência sexual. O resultado desse estudo permitiu encontrar indicadores psicológicos na amostra com crianças vitimizadas, que podem alertar para um provável caso de violência sexual. Dentre os desenhos da amostra vitimizada, os indicadores mais significativos foram: a) cabeça com tamanho pequeno, b) olhos com tamanhos pequenos, c) mãos com tamanhos pequenos, d) dedos em forma de pétalas, e) braços curtos, finos e tensos, f) omissão dos ombros, g) pernas curtas e separadas, h) pés pequenos e em direção oposta; i) tronco-corpo comprido e estreito; j) omissão do quadril; k) presença dos genitais. A partir dessa pesquisa sugere-se que desenhos livres possam servir como apoio, juntamente com outros tipos de instrumentos (contos de fadas, histórias, brincadeiras), que, ocasionalmente, despertam conteúdos relacionados às vivências pessoais, para que a criança vitimizada consiga expressar situações que causam incômodos e que, muitas vezes, são difíceis de serem verbalizadas por conta da angústia suscitada no momento da violência e pela dificuldade de nomearem o que sentem. Há também de se considerar um maior preparo dos profissionais e a sensibilidade de perceberem as nuances delicadas da violência sexual, fazendo com que a criança perceba que ela é vítima e não culpada e que há possibilidade de encontrar novos caminhos. O psicólogo deve ter maior atenção sobre os sinais que a criança apresenta de que algo vai mal, de modo que o trabalho terapêutico, de reconstrução da imagem corporal, seja um auxílio para a criança traçar saídas sublimatórias e voltar à condição de ser desejante, promovendo saúde psíquica, simbolização e rememoração da violência sofrida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual; DFH-III; H-T-P.

Contato: natalia_truchen@yahoo.com.br
rosaffonso@mackenzie.br

RESILIÊNCIA E FATORES DE PROTEÇÃO EM PORTADORES DO HIV/AIDS

Débora Lopes Dantes de Souza
Donato Oliveira Holtz
Rosana Trindade Santos Rodrigues

A AIDS é uma doença que se manifesta através do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Sua evolução é marcada por uma deficiência grave do sistema imunológico, em função da destruição de linfócitos T CD4+, que resulta na diminuição da habilidade do organismo em combater doenças comuns, deixando a pessoa vulnerável a vários tipos de doenças e infecções. O padrão de transmissão do HIV no Brasil tem sofrido alterações e não está mais atrelado aos grupos de risco - usuários de drogas injetáveis, homossexuais, prostitutas e indivíduos que receberam sangue e hemoderivados no início dos anos 80. De acordo com os indicadores epidemiológicos, houve um aumento no número de casos relacionados à exposição heterossexual e, consequentemente, maior número de mulheres é atingido. O aparecimento desta doença provoca mudanças na esfera pessoal, afetiva e familiar na qual a superação destas adversidades, provocadas pelo descobrimento da soropositividade, infere o conceito de resiliência. Este está situado em uma corrente da Psicologia Positiva e é definido por alguns autores como a superação de dificuldades e traumas vividos por indivíduos, grupo ou comunidade, possibilitando a re-significação e/ou a construção de novos caminhos diante das adversidades. Esta capacidade permite que o indivíduo previna, minimize ou supere um risco potencial para sua saúde e/ou desenvolvimento, saindo não necessariamente ileso, mas fortalecido e transformado. O presente trabalho teve como objetivo investigar a resiliência em portadores do HIV/AIDS através de levantamento bibliográfico sobre o tema no Brasil. Após esta verificação, pode-se inferir que os indivíduos apresentam diferentes reações e formas de enfrentamento perante a notícia do diagnóstico positivo. Estas particularidades podem variar conforme fatores de proteção como: enfrentamento cognitivo e a aceitação da infecção; a participação da família como fonte de apoio afetivo; o papel das organizações governamentais e não governamentais e a religiosidade. Esses fatores sugerem que o indivíduo soropositivo pode superar as adversidades provocadas pela infecção com uma boa qualidade de vida. Para que isso aconteça é fundamental a participação dos profissionais de saúde e da sociedade na promoção de fatores de proteção e resiliência, trazendo esta concepção também com o objetivo de desmistificar preconceitos e estigmas, contribuindo com a qualidade de vida e sociabilidade do individuo infectado. A situação de infecção pelo vírus do HIV é de extrema adversidade, porém pode ser ressignificada e vivida como fonte potencial para mudanças e para novas oportunidades perante a vida, demonstrando assim a importância do conceito de resiliência nestes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS, Resiliência, Fatores de Proteção

Contato: debora.dantes@gmail.com (autora)
donato.holtz@yahoo.com.br (autor)
rosanarodrigues@mackenzie.br (orientadora)

O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE: UMA VISÃO DO MÉDICO ONCOLOGISTA.

Natália Reis Morandi
Rafaela Cristina Rimério
Rosana Trindade Santos Rodrigues

O diagnóstico de câncer ainda representa uma sentença de morte para o indivíduo, sendo este um momento delicado para o paciente e seu médico. O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção do médico oncologista, sobre a forma como ele comunica o diagnóstico de câncer e sua influência no tratamento do paciente. Trata-se de um estudo qualitativo, que contou com a colaboração de três médicos oncologistas que participaram de uma entrevista semi-estruturada (anexo 1). Os dados foram coletados após liberação da Comissão de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As entrevistas foram realizadas pelos alunos pesquisadores em local e data previamente agendados, após a concordância em participar do estudo assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – T.C.L.E. – (anexo 2), pelos entrevistados. Verificamos que de modo geral as respostas ao questionário foram semelhantes. Eles relataram que o câncer é uma doença grave e fatal, que o paciente se angustia, despertando sentimento de cuidado com o paciente em consonância com a literatura. Referiram que a formação médica não instrui sobre como comunicar um diagnóstico, adquirem essa habilidade com a prática e que é muito difícil para iniciantes. Na área da medicina, de acordo com diversos autores, houve a necessidade de treinar os profissionais para que eles incorporassem os novos e complexos conhecimentos em decorrência de vários avanços tecnológicos e científicos. O que acabou por levar à negligência de aspectos subjetivos e humanos da prática médica. Quanto aos cuidados na comunicação do diagnóstico, dois médicos relataram que fornecem as informações de acordo com as necessidades do paciente, com o que solicita e com o que é capaz de lidar no momento. Todos relataram a necessidade de uma comunicação clara, honesta e sincera, aspecto corroborado pela literatura da área. Os entrevistados citaram que as reações do paciente ao saber de seu diagnóstico são: desespero, fragilidade, choro, apatia e tristeza. Quanto à influência da forma de dar o diagnóstico, na adesão ao processo terapêutico, existe uma confirmação por parte dos entrevistados. Pensamentos sobre a morte estão presentes na hora de comunicar o diagnóstico de câncer. Concluímos que ao verificar as carências do ponto de vista psicológico na relação médico-paciente, os médicos se utilizam de técnicas de comunicação, mas ainda bem distanciados das emoções de seus pacientes. A forma de comunicar o diagnóstico influencia na adesão do paciente ao tratamento, a relação médico-paciente já foi muito mais tecnicista e pragmática, no entanto, atualmente ocorre a revalorização do aspecto humano da doença e do paciente. Enfatizamos que esse trabalho é um estudo exploratório, não pretendemos tirar conclusões absolutas e que este pode ser utilizado para completar estudos que poderão ser desenvolvidos a fim de aprofundar o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Relação Médico-Paciente, Comunicando Más Notícias.

Contato: natalia.reism@hotmail.com
rafarimerio@hotmail.com
rosanarodrigues@mackenzie.br

PARRICÍDIO: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Camila Ferro
Rosana Trindade Santos Rodrigues

Parricídio é o assassinato de um pai, ocasionado pelo próprio filho. Segundo Freud (1927), trata-se do crime primevo da humanidade e principal fonte de sentimento de culpa. Tal pesquisa tem como objetivo discutir o fenômeno à luz da psicanálise e do direito, civil e penal, na tentativa de compreender a culpa que antecede o crime, a incidência de filhos homens em sua execução e o porquê de se concretizar, em sua maioria, através da utilização de facas como armas. Sua realização se deu por meio de buscas de reportagens, na internet, de casos ocorridos no Brasil nos últimos 10 anos. Posteriormente foi realizado um levantamento de dados estatísticos, que serviu como base para a discussão, em série, psicanalítica, que trata de questões como a culpa inconsciente gerada na fase edípica, que pode ser capaz de mover o indivíduo a ação do crime. Muitos dos casos levantados são procedentes de discussões banais, em que o filho, em certos casos, se encontrava sob efeito de drogas e em outros agia em prol de defender a mãe, o que pode gerar uma diminuição do limiar de consciência, fazendo com que operem os desejos inconscientes e se concretize o crime. Para sua execução, na maioria das vezes, utilizou-se a faca, que além de seu fácil acesso, pode simbolizar um objeto fálico, que representa o poder nas mãos e uma forma primitiva de atuação. Conclui-se que o indivíduo atua a fantasia inconsciente, muitas vezes movido pela culpa gerada por ela. Em outros momentos, justifica o ato como forma de defesa à mãe, complexo de Édipo, o que explica o grande número de filhos homens como executores do crime. O presente estudo é uma exploração inicial, não tem a pretensão de tirar conclusões generalistas, sendo necessários estudos mais aprofundados.

PALAVRAS-CHAVE: Parricídio; Culpa; Complexo De Édipo

Contato: kmila_2909@hotmail.com
rosanarodrigues@mackenzie.br

A FAMÍLIA E A DIFERENÇA DE GÊNERO

Juliane Sampaio Cavichioli
Rosana Trindade Santos Rodrigues

Ao se estudar o tema família, é possível compreender o funcionamento e a organização dessa instituição e suas transformações e interferências até hoje, que refletem nas modificações dos papéis sociais. A humanidade, em sua evolução social e intelectual, caminhou de uma disposição de viver em sociedade coletiva e comunitária, para uma direção concernente ao lar, ao espaço privado. Este trabalho teve por objetivo investigar, na família contemporânea, a influência da diferença de gênero na fase da união matrimonial e na relação conjugal, o que ocorreu por meio do levantamento bibliográfico acerca do casamento, sua atual importância e representação; dos papéis atribuídos pela sociedade associados ao gênero e às rupturas de paradigmas nessa esfera familiar e do ciclo vital da família, bem como as peculiaridades de suas fases. Assim, verificou-se que no decorrer dos séculos a família passou por transformações e adaptações em sua estrutura e valores, que culminaram em uma família regida pelo patriarcado - baseado no poder e autoridade dados ao homem - devido à maneira como a família se configurou ao longo das modificações históricas, conforme a interferência da sociedade vigente. Hoje se pode perceber o movimento da sociedade patriarcal hierarquizada - oriunda da família nuclear burguesa, vista como uma sociedade machista - para uma sociedade cuja estrutura familiar não obedece a um único padrão, mas contribui para o questionamento dos antigos valores, normas e arranjo e para o rompimento desse modelo cristalizado. Esse novo direcionamento da sociedade e das famílias contribuiu para mudanças também nos papéis sociais, antes atribuídos de forma específica e diferenciada ao homem e à mulher, já que essas tarefas e responsabilidades estavam atreladas ao sexo biológico. Desde o movimento feminista, os papéis e atribuições foram ampliados permitindo que não só o homem, mas também a mulher se apoderasse da esfera pública e reformulasse seu lugar tanto no círculo familiar e doméstico quanto fora dele, conquistando também a independência financeira e sexual. Além disso, há que se discutir como se comportam esses papéis nos diferentes ciclos evolutivos da família. Considerando que a fase de aquisição, correspondente ao início da união do casal e sua vivência, implica em um momento de estruturação da família, pode-se questionar as conquistas femininas, o poder e a autoridade masculinos. Discute-se também as novas configurações familiares, os vínculos que hoje são estabelecidos entre pais e filhos, entre cônjuges e como se dividem as tarefas dentro e fora de casa, levando-se em conta que o homem continuou com seus antigos papéis sociais, enquanto a mulher não se desfez destes e acrescentou para si novos papéis e tarefas. Além disso, pode-se considerar a hipótese dos membros caminharem rumo a uma família voltada para as necessidades individuais e não mais coletiva. Diante do exposto, a diferença de gêneros tem importante papel para a estruturação familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Família Contemporânea; Gênero; Ciclo Vital.

Contato: julianecavichioli@yahoo.com.br
rosanarodrigues@mackenzie.br

LEVANTAMENTO DE DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÕES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO IPUSP

Andréa Cristina Oliveira Ferreira
Roseli Fernandes Lins Caldas

Este estudo tem como objetivo geral mapear e organizar a produção de dissertações e teses do Programa de pós-graduação de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), no período de 1989 a 2009. Tendo ainda como objetivos específicos identificar eixos temáticos, a predominância de embasamento teórico e de métodos, além de analisar os principais resultados e os indicadores apontados pelos autores, buscando bases para investigar o desenvolvimento teórico e prático da Psicologia Escolar e, discutir as futuras possibilidades de atuação. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico de produções científicas apresentadas em dissertações e em teses do Programa de Pós-Graduação de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do IPUSP, no período de 1989 até 2009, publicadas e divulgadas no site da Universidade a partir da pesquisa com o descritor "Psicologia Escolar". Todos os 143 resultados oferecidos pelo site foram classificados de acordo com as cinco de linhas de pesquisa do referido Programa de Pós-Graduação, tendo sido selecionadas para a análise, apenas 26 produções científicas que faziam parte da linha de pesquisa em Psicologia Escolar e Educacional. Após a leitura dos resumos, as dissertações e as teses selecionadas foram categorizadas de acordo com os objetivos, o embasamento teórico, o método, os principais resultados e indicadores do autor, sendo criadas subcategorias para cada um destes itens. A partir dos objetivos foram constatados seis eixos temáticos: formação, atuação e concepção de educadores a respeito do trabalho pedagógico (30,77%); formação, produção científica e atuação de psicólogos (26,92%); políticas públicas educacionais e suas implicações na realidade escolar (19,23%); concepção de alunos a respeito da escola e da educação escolar (7,69%); aspectos referentes a processos educacionais (7,69%) e; relação família-escola (7,69%). Na análise do embasamento teórico foi verificada grande diversidade de teorias adotadas, contudo, existindo leve predomínio da visão crítica em Psicologia Escolar (19,23%), desconsiderando os resumos que não indicam o embasamento teórico adotado (26,92%). A respeito dos métodos utilizados, foi possível verificar que a maioria realizou pesquisa de campo (92,31%) nas próprias escolas, predominantemente, apenas com educadores (42,31%). Os principais resultados e indicadores do autor mostram que muito se produz no sentido de que se alcance melhores condições na educação escolar, todavia, pouco se fala da transmissão destas produções para a realidade vivida no cotidiano escolar. Deste modo, conclui-se que a predominância de uma abordagem crítica não reflete necessariamente na produção de mecanismos que favoreçam a proposta de mudanças de condições educacionais e sociais, apontando que ainda há um longo caminho até que as novas visões da Psicologia Escolar, difundidas a partir da década de 1980, cheguem à realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento bibliográfico; Psicologia Escolar e Educacional; Visão Crítica em Psicologia Escolar

Contato: andreac.oferreira@hotmail.com
rocaldas@mackenzie.com

LEVANTAMENTO DE INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DE UMA CLÍNICA-ESCOLA.

Flávia Tatiane Fauquet
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A adolescência é definida como uma etapa da vida a qual sofre diversas transformações sejam elas psicológicas, físicas, ou sociais. Configura-se pela passagem da infância para a adolescência, na qual há o amadurecimento sexual, a autonomia com relação aos pais, a estruturação de uma nova identidade, além de uma reorganização psíquica desencadeada pelos efeitos das interrogações, das identificações, das idealizações, e exigências sociais que configuram o meio deste adolescente. Muito se tem falado sobre a depressão e o risco que esta representa, como dos sintomas que evocam para tal processo, principalmente quando se evidencia a presença de ideações suicidas. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento de indicativos de depressão na adolescência, através de prontuários de adolescentes atendidos na Clinica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie em Psicoterapia Psicodinâmica Breve. Para tal, utilizou-se o roteiro para identificação de indicativos de depressão, Assumpção (2003), além da categorização da amostra em termos de: sexo, idade, escolaridade, queixa apresentada, sintomas relatados e término do processo terapêutico. Foram analisados 46 prontuários que continham o termo de consentimento assinado. Foi possível constatar predominância do sexo feminino (58,69%) sob o masculino (41,39%), no que se refere à procura por ajuda profissional. Quanto aos motivos que os levaram a procurar a Clínica; 19,56% por mau comportamento, 17,39% por baixo rendimento escolar, 15,21% por choro e 13,04% dificuldade de relacionamento. A análise do conteúdo dos prontuários permitiu constatar que as meninas, ao longo do processo, apresentaram maior sintomatologia depressiva do que os meninos no aspecto referente à auto-percepção, especificamente nos itens: depreciação (13,04%) e imagem negativa (8,69%) seguido de: desamparo, pessimismo, sensação de rejeição e atos autolesivos. Enquanto os meninos apresentaram sintomas como: sensação de rejeição (13,04%) seguida por desamparo (10,16%), depreciação e imagem negativa. Nas meninas o aparecimento de sintomas depressivos se deu entre os 15 e 17 anos, enquanto que nos meninos dos 14 aos 18 anos. A duração do processo variou de 6 meses à 01 ano, ocorrendo a alta em 41,3% dos casos, o que permite supor que os sintomas apresentados parecem remeter mais a episódios depressivos do que a um quadro depressivo propriamente dito. Concluiu-se que, o aparecimento dos sintomas no início da adolescência pode estar relacionado à elaboração do luto sobre o corpo e o ideário infantil, permeado pela necessidade de reorganização psíquica e a partir dos 15 anos ao confronto com a necessidade de escolha, de responsabilidades sociais e da dissociação dos vínculos familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Adolescência, Sintomatologia Depressiva.

Contato: flaviafauquet@hotmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

UM ESTUDO ARQUETÍPICO SOBRE CARTAS DE PACIENTES PSICÓTICOS À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Carolina Escobar de Almeida
Santina Rodrigues de Oliveira

Carl G. Jung, em seus estudos sobre a doença mental, descobriu que no exato momento da eclosão do surto, o sujeito estava em um momento de forte descarga emocional. Esta descarga levava o paciente a experimentar uma invasão de conteúdos do inconsciente coletivo. Este é uma dimensão associada a uma camada mais profunda da psique constituída de conteúdos relacionados à herança de temas universais, e por isso é caracterizada por possuir grande carga energética dissociativa. A invasão é um mergulho continuo no mundo das imagens, símbolos e signos coletivos, que resulta na perda da potência dos traços pessoais da personalidade e, por esse motivo, a integração da personalidade dos pacientes psicóticos ganha grande importância em seu processo psicoterapêutico. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo investigar o potencial terapêutico de cartas como uma técnica primária de intervenção em um projeto de Oficina de Cartas, desenvolvido atualmente em um Hospital Psiquiátrico em São Paulo. Nessa oficina a carta é compreendida como uma técnica primária com base na possibilidade de auto-regulação psíquica do estado comumente desorganizado do paciente, e em função do caráter estrutural do instrumento de intervenção, é associado à organização do pensamento e da linguagem. Foi feito um estudo qualitativo e exploratório com o objetivo de promover uma imersão inicial em relação à temática acima explicada. Foram selecionadas 42 cartas dos prontuários dos pacientes que participam desta oficina e, após a autorização tanto do responsável pela Instituição, quanto dos pacientes e/ou familiares responsáveis, as cartas puderam ser utilizadas neste estudo, respeitando-se o sigilo de seus dados pessoais, inclusive porque não se pretendia fazer uma discussão de casos clínicos individualmente, já que a Oficina de Cartas como um todo é vista como um estudo de caso. A investigação do conteúdo das cartas buscou ilustrar a discussão sobre o uso de cartas como técnica interventiva primária e seu alcance na terapêutica de pacientes psicóticos, considerando-se somente as categorias que emergissem do conteúdo das próprias cartas, como nas premissas da análise de conteúdo de Bardin (1977). O conteúdo das cartas foi organizado através de uma "Categorização", e a análise foi fundamentada, principalmente, nos conceitos relativos ao aparelho psíquico e seu funcionamento dinâmico da Psicologia Analítica. As categorias encontradas (Aspecto Religioso, Pedidos de Roupas, Barganha com a Família, Pedidos de ajuda, Visitas, Aspirações e Planos e Pedidos de Desculpas) apontam para uma tentativa de resgate dos elementos que dão aos pacientes autores das cartas a possibilidade de encontrarem os traços de persona que dão a eles um lugar no mundo social. Fica evidenciada, portanto, a presença da busca por uma reorganização diretamente ligada à sua persona; em suma, pode-se afirmar que a utilização de cartas como técnica primária da intervenção com pacientes psicóticos é um recurso expressivo com forte poder de auxílio na reorganização psíquica e na ressocialização dos pacientes, já que as mesmas mostraram-se um instrumento que permite aos pacientes acelerar o processo de reintegração psíquica e de equilíbrio dos elementos de sua personalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicose; Cartas; Psicologia Analítica.

Contato: carolina.escobara@hotmail.com
santinarodrigues@mackenzie.com.br

UM ESTUDO SOBRE OS DISPOSITIVOS PROPOSTOS POR NISE DA SILVEIRA PARA O TRATAMENTO PSICOLÓGICO DE PACIENTES PSICÓTICOS

Caroline Ribeiro Borges
Santina Rodrigues de Oliveira

Nise da Silveira dirigiu a Seção de Terapêutica Ocupacional do Centro Psiquiátrico Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, reunindo informações de extrema importância em anos de trabalho com pacientes psicóticos. O trabalho empreendido por ela teve como base seu interesse, que desde o início foi dirigido no sentido de adentrar no mundo subjetivo dos esquizofrênicos, aproximar-se deles, ao mesmo tempo em que oferecia meios para melhorar suas condições de vida no hospital. Esta é uma pesquisa qualitativa, que teve como objetivo identificar alguns dispositivos utilizados pela psiquiatra em seu método terapêutico. A pesquisa se deu a partir do estudo do capítulo quatro do livro de Nise da Silveira, O Mundo das Imagens, cujo título é "*Emydio: um caminho para o infinito*" que analisa dois pacientes do Hospital de Engenho de Dentro. O caso de Emydio foi escolhido devido às peculiaridades do caso e às produções expressivas do paciente. A partir de uma análise baseada em um estudo documental de caráter exploratório, investigou-se o material buscando uma leitura compreensiva dos dados, com base em alguns dos principais conceitos da Psicologia Analítica. Com essa pesquisa, foram identificados cinco dispositivos utilizados por Nise da Silveira: anamnese, recursos expressivos, postura do terapeuta, esquema formal de pintura e amplificação simbólica. Mediante uma proposta de método terapêutico pautado nesses dispositivos, Nise da Silveira faz uso de técnicas expressivas, e parte de uma leitura dos elementos formais e da linguagem plástica das pinturas, estabelecendo uma compreensão do funcionamento psicodinâmico dos pacientes, e realiza uma análise simbólica do conteúdo presente no material expressivo dos pacientes. Essa fase final vai caracterizar propriamente o método terapêutico por ela proposto, ao que Jung deu o nome de amplificação simbólica. Com o uso desses dispositivos, a psiquiatra possibilita que o paciente expresse e confronte seus conflitos afetivos inconscientes e, desse modo, estes poderão ser integrados à consciência, o que possibilitará ao paciente uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Nise da Silveira; dispositivos de tratamento; esquizofrenia.

Contato: carolineribeiro_py@hotmail.com
santinarodrigues@mackenzie.br

UM ESTUDO DOS CRITÉRIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DAS CORES NA PSICOTERAPIA À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Fernanda Piedade Fernandes
Santina Rodrigues de Oliveira

As cores são, para além de sua qualidade física, portadoras de significado. O fascínio das cores sempre esteve atrelada ao pensamento humano, desde os séculos em que este andava pela vegetação verde atento a um sinal vermelho de perigo, uma fruta de cor vibrante, um animal ferido ou até mesmo a cor dos lábios de uma fêmea. A partir da revisão bibliográfica realizada para a elaboração deste estudo, constatou-se que praticamente não há instrumentos psicológicos que possam auxiliar na investigação que o presente estudo propõe. Há uma escassez de pesquisas relacionadas ao significado das cores na psicologia em geral e mais especificamente na psicologia analítica. O presente estudo buscou conhecer os critérios utilizados por psicólogos embasados pela psicologia analítica para a interpretação das cores nas produções plásticas de seus pacientes, quando associadas a diferentes materiais: tintas, pastel seco, pastel óleo, giz de cera, lápis de cor, entre outros. Além disso, buscou-se uma ampliação da interlocução entre dois campos do saber, a psicologia e a arte, que juntas puderam apresentar novas práticas profissionais, partindo-se da hipótese de que a cor como variável no *setting* terapêutico permite que processos psicológicos sejam elaborados independentemente de interpretações redutivistas. Trata-se de um estudo qualitativo em que se buscou compreender o fenômeno da cor de modo que a subjetividade dos colaboradores fosse considerada como um elemento significativo para a análise dos dados. O trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, conforme Sampieri; Collado; Lucio (2006), justamente por buscar um conhecimento mais aprofundado do tema proposto. Os dados foram coletados em entrevistas semi-dirigidas realizadas individualmente com uma amostra de quatro psicoterapeutas residentes na cidade de São Paulo. Foi imprescindível que os colaboradores utilizassem recurso expressivo no consultório juntamente com alguma atividade que levasse a cor em sua composição, por exemplo: pintura, colagem, caixa de areia, etc. Para o desenvolvimento do estudo foi elaborada uma entrevista semidirigida e um roteiro sobre o entrevistado, com o intuito de conhecer quais variáveis cada psicoterapeuta julgava importante avaliar na hora de interpretar as cores presentes nas produções plásticas de seus pacientes. Mediante a análise de conteúdo proposta por Bardin (2003), aplicada às entrevistas, verificou-se a existência de quatro grandes eixos temáticos que foram apresentados em quatro capítulos: A cor como critério diagnóstico; A cor como função compensatória; A cor como método de compreensão simbólica; e A cor como co-terapeuta. Dessa forma, a análise identificou os diferentes critérios para utilização e interpretação das cores no contexto psicoterapêutico, em função das indicações básicas para a prática da psicoterapia, conforme a argumentação de C.G. Jung a respeito da estrutura e dinâmica psíquica modulada pela função compensatória, pela energia psíquica, pelo símbolo e pelos tipos psicológicos. Esse estudo levou ao reconhecimento de que as cores têm se revelado uma importante ferramenta para se trabalhar aspectos desconhecidos e negados pelo paciente. Além de revelar grande potencial clínico promovendo possibilidades simbólicas de mediação intra-psíquicas e inter-psíquicas e, também, como elemento auxiliar no desenvolvimento do potencial criativo do paciente.

PALAVRAS CHAVES: Interpretação das cores, Símbolo, Psicologia Analítica.

Contato: feswim23@hotmail.com
santinarodrigues@terra.com.br

"O (RE)NASCIMENTO DO HOMEM E O MISTÉRIO DA MONALISA – UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA"

Maria Pia A. Santoro Ribeiro
Santina Rodrigues de Oliveira

O presente trabalho toma como objeto para pesquisa uma representação da tela "Monalisa" pintada por Leonardo Da Vinci; esta imagem foi tomada como um possível símbolo. É objetivo central deste trabalho investigar quais complexos e/ou arquétipos emergem no espectador no contato com a obra. A finalidade deste trabalho residiu em investigar se a imagem da "Monalisa" comporta conteúdos arquetípicos como um símbolo ainda vivo, e como objetivo específico verificar quais complexos a obra desperta no espectador. A metodologia utilizada baseou-se nos estudos de C. G. Jung (1904) sobre o teste de associação de palavras, com o qual aferiu a existência dos complexos de tonalidade afetiva. Jung utilizou de palavras como estimulo para obter as associações dos pacientes. Porém, no presente estudo o estimulo utilizado para despertar a livre associação dos sujeitos, consistiu numa imagem impressa no tamanho real da tela original de "Monalisa", de Leonardo Da Vinci. A amostra escolhida para pesquisa contemplou um grupo de 10 estudantes universitários, sendo que 6 eram mulheres e 4 eram homens; com idade de 20 à 26 anos; procurou-se escolher estudantes que não estivessem matriculados em nenhum curso relacionado ao conhecimento técnico sobre arte, a fim de que o discurso dos colaboradores sobre a imagem fosse o menos racional possível. A coleta de dados foi gravada com o devido consentimento de cada colaborador e transcrita posteriormente, para garantir a fidedignidade dos discursos. O tratamento dos dados foi feito a partir do método de análise do discurso proposto por Bardin (1977), ou seja, por tratar-se de uma pesquisa exploratória coube pensar os critérios e categorias de análise apenas após o término da coleta de dados e assim, posteriormente, analisadas com base na psicologia analítica, tratando-se assim de uma pesquisa qualitativa. A análise mostrou que a imagem da "Monalisa" suscitou de um modo geral conteúdos referentes ao complexo materno, tanto em seus aspectos positivos como negativos. Ouve a unanimidade quanto ao seu caráter ambíguo, que foi associado à dupla polaridade existente na imagem arquetípica. Verificou-se em alguns relatos a emergência de conteúdos arquetípicos, em que foi ressaltada a luminosidade da imagem, e ao mesmo tempo sua escuridão, relatando o quanto esta é uma imagem intrigante, fascinante e que condensa a amplitude das características da condição humana, revelando assim o caráter misterioso da obra. O presente trabalho atingiu os objetivos esperados; a hipótese levantada pode ser confirmada, pois se observou que surgiram conteúdos arquetípicos nos discursos analisados, verificando que a imagem é um símbolo vivo. Mas por tratar-se de um primeiro contato com o tema, sugere-se que este símbolo possa ser explorado e adentrado por outras pesquisas, sendo possível realizar outros recortes sobre este tema.

PALAVRAS – CHAVE: Monalisa, Associação De Palavras, Psicologia Analítica

Contato: mpasr_87@hotmail.com
santinarodrigues@mackenzie.br

UM ESTUDO SOBRE OS CRITÉRIOS PARA A INSERÇÃO DE RECURSOS EXPRESSIVOS NA CLÍNICA À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Viviane D'Andretta e Silva
Santina Rodrigues de Oliveira

Uma prática clínica satisfatória sustenta-se em um embasamento teórico consistente, e é por conta dessa premissa que esse trabalho teve origem e se constituiu. Na literatura deixada por C. G. Jung não se encontram claramente definidos os critérios para inserção dos recursos expressivos no *setting*, porém não se pode esquecer que Jung propõe um método dialético, ou seja, a psicoterapia dá-se pela interação de dois sistemas psíquicos: o do psicoterapeuta e do paciente, e esse é, a *priori*, o principal instrumento que o psicoterapeuta possui. Esse estudo é qualitativo, e o objetivo foi identificar os critérios utilizados por psicoterapeutas para o uso de recursos expressivos na pratica clínica, já que esse campo caracteriza-se por ser muito vasto, de modo que cada profissional pode adotar um critério próprio para a utilização desses recursos. A amostra de pesquisa foi composta por três psicólogas de orientação analítica e uma psicopedagoga especializada em arteterapia. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de identificação da amostra e uma entrevista semi-dirigida que visava investigar quais os critérios adotados pelo profissional em relação aos recursos expressivos e outros conteúdos relacionados direta ou indiretamente ao tema. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Procedeu-se com uma análise de conteúdo dos dados transcritos. Com esse material foram escolhidas oito categorias referentes ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, o discurso das entrevistadas sugeria uma falta de elementos objetivos que justificassem o uso de recursos expressivos. Entretanto, após uma análise mais profunda dos discursos, em conjunto com uma retomada das propostas de Jung para a prática da psicoterapia, percebeu-se que as profissionais mostravam-se fundamentadas para a inserção dos recursos expressivos, de acordo com os conceitos desse autor. Algumas delas valiam-se, também, de conceitos teóricos pós-junguianos, mas de maneira geral todas consideravam a individualidade de cada paciente, e a partir desse contato eram escolhidos os elementos norteadores dos critérios e indícios de quais materiais auxiliariam o processo da psicoterapia, bem como quando estes facilitariam o contato do paciente com conteúdos subjetivos. A arteterapia é utilizada em outros campos de atuação, portanto, nem sempre os conceitos dessa área de especialização são condizentes com os da Psicologia Analítica, o que possibilita a distinção entre a psicoterapia com recursos expressivos e a arteterapia. Essa diferenciação foi encontrada na comparação da arteterapeuta entrevistada com as demais psicólogas. Conclui-se que os recursos expressivos são poderosos auxiliares do processo psicoterapêutico, e só é possível mencionar quais os momentos indicados para a inserção dos mesmos no decorrer do processo, já que cada indivíduo possui sua singularidade e a psicoterapia é vivida de forma dialética, ou seja, dependerá da atuação dos dois sistemas psíquicos envolvidos nessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Expressivos; Método Psicoterapêutico; Psicologia Analítica.

Contato: vihhh.dandretta@gmail.com
santinarodrigues@terra.com.br

A BANALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO ESTAMOS TODOS DEPRIMIDOS?

Deborah Pereira Lima
Neda Asnath Del Valhe Santos
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Estatísticas indicam que a depressão afeta 5% da população mundial, sendo que o risco de uma mulher sofrer da doença é duas vezes maior do que um homem. Fatores psicológicos, orgânicos e sociais estão intrinsecamente relacionados aos quadros depressivos, o que faz com que seu diagnóstico se torne complexo e trabalhoso, exigindo do profissional um olhar atento a várias circunstâncias que podem desencadear a doença. O presente trabalho teve como objetivo investigar, a partir de pacientes do sexo feminino, de 40 a 50 anos que buscaram atendimento na clínica psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie com queixa de depressão, quais foram os critérios utilizados para esse diagnóstico, bem como, quais procedimentos os profissionais adotam no caso de suspeita do transtorno (medicamentos, orientações, encaminhamentos). Os resultados mostraram que 36% da amostra, chegou à clínica encaminhada por médicos e já fazendo uso de antidepressivos. A análise dos prontuários revelou que os sintomas depressivos estavam relacionados a expressões naturais características, apesar de singulares, da fase de vida das pacientes. Todas eram mulheres maduras, que vivenciavam questões da meia-idade feminina, não somente de ordem biológica, mas também, psicológicas e sociais, tais como: momentos de grandes mudanças familiares, como afastamento dos filhos, viuvez, perdas interpessoais, dificuldades referentes à sobrevivência econômica, participação no mercado de trabalho, entre outras. Tais fatores propiciam um sentimento de vazio e inutilidade que em geral provocam tristeza e desânimo, mas que não necessariamente podem ser caracterizados como um quadro depressivo clássico. Os consultórios médicos são a primeira escuta dessas mulheres, e na tentativa de eliminar esses desconfortos, físicos e psicológicos, característicos e possivelmente, passageiros, desse momento de vida, muitos médicos imediatamente nomeiam esse mal-estar e o transformam em doença, cujo tratamento deve ser à base de hormônios e antidepressivos. A medicação escamoteia a complexidade dessas questões e não permite que a mulher entre em contato e elabore seus conflitos. Verifica-se então que a psicologia pode exercer um papel muito importante para que as mulheres possam conhecer e compreender melhor a si mesmas, não só no trabalho clínico individual, mas como também com a formação de grupos terapêuticos que permitam o compartilhamento das experiências e a elaboração dos conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Diagnóstico; Medicação; Meia-Idade Feminina; Conflitos

Contato: dlimah@yahoo.com.br
nedaasnath@yahoo.com.br
scavalini@mackenzie.com.br

O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA

Ivan Silva Pinto
Solange Aparecida Emílio

A dislexia é um transtorno de aprendizagem com origens neurobiológicas que tem como característica a dificuldade na leitura de palavras, na escrita e nas habilidades de decodificação. A dinâmica do aluno com dislexia e do professor na escola é um assunto pouco estudado, porem é essencial a discussão desse tema para poder pensar estratégias de auxílio na educação de tais alunos. É enfocada, em vários parágrafos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a necessidade do professor de trabalhar a autonomia com os alunos, ao mesmo tempo em que é declarado o direito de todas as crianças à Educação. O presente estudo teve como objetivos investigar como os professores trabalham a autonomia em alunos com dislexia e identificar as dinâmicas escolares nesta relação. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com três professores que atuam na rede particular de ensino, sendo um de cada ciclo do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio. Ocorreu grande dificuldade de acesso aos professores que atendessem aos critérios de inclusão para a pesquisa por meio das escolas, tendo sido identificados como possíveis justificativas para isso tanto o desencontro de informações sobre os alunos nas unidades escolares, principalmente as públicas, como a falta de interesse em entrar em contato com a temática. Os temas mais recorrentes durante as entrevistas foram as relações do professor com o aluno, as relações do aluno com a dinâmica escolar, e a importância dos pais e de outros profissionais neste processo. Estes temas foram agrupados e analisados, mostrando que por mais que a concepção de autonomia mude para cada professor e mesmo diante de contextos institucionais diferentes e mais ou menos favoráveis às relações entre professor e aluno e aos trabalhos integrados com pais e profissionais, os métodos de auxílio são focados em ajudar o aluno na realização das avaliações e não na aquisição do conhecimento. Parece que a expectativa é de que o aluno com dislexia desenvolva a capacidade de realizar a mesma avaliação padronizada dos demais alunos, sendo descartadas adaptações que poderiam contribuir para um desempenho mais compatível com o conhecimento adquirido, mesmo que isso exija do aluno um grande esforço.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Autonomia; Relação professor-aluno

Contato: gohanuni002@hotmail.com
solange-emilio@mackenzie.com.br

COMPORTAMENTO AGRESSIVO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS QUE PRESENCIARAM OU NÃO AGRESSÃO NO COTIDIANO FAMILIAR

Ana Carolina Perez
Aline Aparecida Leoncio de Sá
Sônia Maria da Silva

A teoria winnicottiana fala dos cuidados maternos e da função básica que a família tem no desenvolvimento de seus filhos. Segundo o autor, uma criança que não recebe cuidados básicos, sofre em maior ou menor grau uma privação, acarretando prejuízos que podem levar a criança a ter um comportamento agressivo durante seu desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo, identificar se o comportamento agressivo de crianças de 2 a 10 anos pode ser originado a partir do comportamento agressivo entre os pais ou no relacionamento dos pais com a criança, tendo como base para obtenção destas informações o relato de sessões psicodiagnósticas realizadas com os pais/ responsáveis e com as crianças. O referencial utilizado para o desenvolvimento deste trabalho e a análise dos resultados foi baseado na teoria psicanalítica, sobretudo pressupostos de Winnicott acerca da concepção de família, desenvolvimento infantil e aspectos da agressividade. Para o levantamento de dados analisamos qualitativamente todas as entrevistas de triagem do atendimento em Psicoterapia Breve Infantil da Clínica-Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie datadas entre janeiro de 2007 a dezembro de 2008 a fim de identificar casos de crianças com queixa de comportamento agressivo. Dentro deste período, foram encontrados 22 casos de crianças, sendo 19 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, que se alternam entre queixa de agressividade manifesta ou latente. A partir da leitura do relato das sessões realizadas com os pais ou responsáveis e com as crianças, analisamos qualitativamente o conteúdo destas a fim de encontrar qualquer verbalização de comportamentos agressivos presentes no cotidiano familiar, classificando a dinâmica familiar nas seguintes categorias criadas: Presença de Comportamento Agressivo ou Ausência de Comportamento Agressivo. Os resultados obtidos foram tabulados e a partir de análise quantitativa foi possível a verificação de que em 70 % dos prontuários analisados existe a presença de comportamentos agressivos na dinâmica familiar de tais crianças, e, nestes prontuários, 56% dos pais ou responsáveis foram encaminhados para acompanhamento em Psicoterapia. No restante (30% dos casos), não foram encontrados comportamentos agressivos na dinâmica familiar das crianças e nestes prontuários, 66% dos pais ou responsáveis foram encaminhados para acompanhamento em Psicoterapia. A partir da constatação de que, na grande maioria dos casos (70%), é possível verificar a presença de comportamento agressivo na dinâmica familiar das crianças com queixas de agressão, é possível validar hipótese inicialmente proposta por esta pesquisa: o comportamento agressivo dos filhos pode ocorrer sim em função do comportamento agressivo dos pais, entre eles ou no relacionamento com a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento agressivo; Família; Desenvolvimento Infantil

Contato: anaperez1@hotmail.com
likadesa@hotmail.com
sonia.m.silva@uol.com.br

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Annelise Nascimento Ornellas
Sônia Maria da Silva

A depressão é um tema que está na "moda" atualmente e que desperta o interesse nas pessoas. A adolescência é uma fase importante de ser estudada, pois envolve várias mudanças. Foram reunidos esses dois assuntos para desenvolver o tema deste estudo, e identificar as causas da depressão estar atingindo os adolescentes na atualidade. O presente trabalho teve como objetivo: Fazer um levantamento bibliográfico de produção científica, no período de 2001 a 2009, sobre os quadros depressivos na adolescência de hoje; Comparar as diferentes concepções de adolescência adquiridas ao longo dos anos; e identificar as causas da depressão em adolescentes. Para a realização deste projeto foram consultados livros, artigos, revistas eletrônicas e sites, como o "Scielo" e o "PsiqWeb". Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a busca de artigos científicos disponíveis online: "depressão"; "causas da depressão"; "tipos de depressão"; "sintomas da depressão"; "tratamentos para a depressão"; "depressão na adolescência"; e "definições sobre depressão". Os artigos científicos utilizados correspondem ao período de 2001 a 2009. Os resultados foram organizados a partir de três categorias de análise dos dados: 1-) Publicação de artigos científicos por ano (período de 2001 a 2009); 2-) Área das publicações; 3-) Conteúdo temático dos artigos. Verificou-se que a produção de artigos no período de 2001 a 2009 foi baixa, com média de uma publicação por ano. No ano de 2007 foram encontrados dois artigos publicados sobre o tema. A maioria dos artigos foi publicada pela área de Medicina, com um total de quatro artigos, seguida da área de Saúde Coletiva, com três publicações. Foi encontrado um artigo na área de Psicanálise, e um artigo na área de Enfermagem. Nos artigos pesquisados, há uma ênfase nos aspectos psicológicos, tais como sintomas depressivos, e sentimentos de insatisfação com seu grupo social; outros destacam o papel da família no dia-a-dia do adolescente. Apesar do aumento da ocorrência de depressão na adolescência, nesta pesquisa não foi identificado um aumento de artigos científicos que tratem do tema, o que sugere que outras pesquisas sejam realizadas a fim de oferecer alternativas para a elaboração de intervenções preventivas em saúde coletiva tendo como alvo os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Adolescência; Pesquisa bibliográfica.

Contato: anne_ornellas@yahoo.com.br
soni@mackenzie.br

SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM UMA EMPRESA COM ESTUTURA MATRICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Aline Fontanella Garcia
Sueli Galego de Carvalho

A satisfação no trabalho é tema de variados estudos, porém, a satisfação no trabalho em empresas que tem uma estrutura por projetos ainda é algo novo, dado que estas organizações ainda não são numerosas e comuns em nossa cultura. Este trabalho teve como objetivo, identificar e descrever a satisfação no trabalho percebida por funcionários de uma empresa com estrutura organizacional matricial. Este é um tema importante, pois visa contribuir com novos estudos dentro de psicologia organizacional, visto que há escassez de estudos nesta área do conhecimento. Para isto, foi usado o método de análise de conteúdo com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-abertas e individuais com 10 funcionários de uma mesma empresa. A partir daí foram criadas 8 categorias para a análise: rotina, criatividade, grupos de trabalho, empresa tradicional X empresa matricial, liberdade, trabalho com dois chefes, possibilidade de crescimento e relacionamento entre funcionários. Os resultados obtidos mostraram que há uma boa satisfação no trabalho destes entrevistados, pois, entre outros pontos analisados na pesquisa, eles percebem que, na empresa há uma abertura para o desenvolvimento das habilidades de cada um; todos têm uma real participação no trabalho desenvolvido e, para a maior parte deles, as relações com seus pares e chefes é boa, porque há a possibilidade de desenvolver um relacionamento pessoal e não somente profissional com estas pessoas. Por outro lado, mesmo o resultado tendo mostrado um bom nível de satisfação, também há um certo grau de competição entre os funcionários e uma tensão entre os chefes. Mesmo que alguns sujeitos digam que estes chefes consigam chegar num acordo após conversas, outros disseram que é difícil conseguir agradar aos dois. Por fim, percebeu-se que os dados obtidos estão de acordo com a literatura estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação no trabalho. Estrutura matricial. Estrutura organizacional.

Contato: linex2003@hotmail.com
sueli.caravlho@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE BRINCAR EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA FONTE DE INFORMAÇÕES PARA PROFESSORES

Fernanda Santana Argentino
Sueli Galego de Carvalho

Este trabalho teve como objetivo investigar os tipos de brincadeiras feitas por crianças entre 6 e 10 anos de idade que cursam o Ensino Fundamental, durante o intervalo escolar. Considera-se que a relevância social do presente estudo está em poder contribuir com informações sobre o desenvolvimento infantil, por meio de situações lúdicas. A literatura apresenta diversos trabalhos sobre brincadeiras entre crianças pré-escolares, porém, no que se refere a crianças que estão no Ensino Fundamental, foram encontrados poucos trabalhos estudos relacionados à brincadeira. A amostra constituiu-se de as crianças que estão cursando entre a 1ª e a 4ª séries de uma escola da Rede Pública, que estavam presentes no intervalo e durante tal período foram observadas as suas brincadeiras. O método utilizado foi a observação sistemática não-participante no horário do recreio a partir de um roteiro prévio de observação. Os resultados obtidos apontaram que alguns tipos de brincadeiras foram verificados em todas as idades pesquisadas, como por exemplo, alguns jogos de perseguir, procurar e pegar e modalidades esportivas. As brincadeiras e as diferenças de gênero também foram encontradas durante as observações. Os brinquedos que as crianças se apropriam, são aqueles disponibilizados ou encontrados na escola observada, como bolas e garrafas plásticas. A diversidade de brincadeiras e a freqüência delas diminuem entre as crianças mais velhas, principalmente as meninas. E as áreas do desenvolvimento que mais foram ativadas pelas brincadeiras foram as de desenvolvimento físico-motor, social e cognitivo e as menos estimuladas foram as de desenvolvimento da linguagem e do senso moral. Dessa forma, é possível sugerir as brincadeiras mais apropriadas para o desenvolvimento mais adequado para cada grupo e faixa etária, e ao trabalhar de forma educativa com tais brincadeiras acreditamos que será possível ampliar o repertório comportamental da criança e contribuir significativamente para o saudável desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Ensino Fundamental. Desenvolvimento Infantil.

Contato: fernanda_argentino@yahoo.com.br
sueli.carvalho@mackenzie.br

INCLUSÃO EFICIENTE, O SIGNIFICADO DA INCLUSÃO PARA AS EMPRESAS E O IMPACTO DA LEI DE COTAS

Izabella Machado Helena
Laura Marie Sato
Sueli Galego de Carvalho

O presente trabalho tem por objetivo verificar as ações de Inclusão/Integração de profissionais portadores de deficiência presentes nas empresas. Desta forma, buscou-se entender como a deficiência é percebida pelas empresas e como elas realizam os processos seletivos e de Integração deste público. Para alcançarmos tal objetivo, optou-se por utilizar entrevistas semidirigidas, em 4 empresas de diferentes ramos, no Estado de São Paulo. Primeiramente, realizou-se um estudo bibliográfico acerca da definição de deficiência, as implicações referentes à Lei nº 8.213/91, Subseção II Art. Art. 93, mais conhecida como Lei de Cotas, sobre os programas públicos dirigidos a essa população, e também a questão da diferenciação entre integração e inclusão. Em um segundo momento, foram realizadas as entrevistas a fim de se coletar material para que pudéssemos comparar a prática com o referencial encontrado na literatura. Foram identificadas seis categorias de análise que orientaram a discussão dos dados, sendo elas: Cumprimento da Cota, Noção de Inclusão, Existência de um Processo de Integração, Presença de um Ambiente Adaptado, Critérios de Seleção Diferenciados e Dificuldades Encontradas na contratação. O material coletado foi posteriormente analisado e pode-se constatar que as empresas, em sua maioria, buscam cumprir a Lei de Cotas contratando o número exigido de profissionais portadores de deficiência em seu quadro de funcionários. Concordam que a Inclusão é algo necessário e que não deve ocorrer uma diferenciação entre esse público e os demais profissionais da empresa, buscando utilizar meios para integração dos contratados. Em sua maioria, as empresas buscar efetuar as mudanças necessárias em seu espaço físico, a fim de proporcionar a locomoção e adaptação. Para a contratação, as empresas verificam se o tipo de deficiência é compatível com o cargo, bem como as condições para desempenho das funções. A maior dificuldade, segundo as empresas entrevistadas, está relacionada à falta de qualificação das pessoas com deficiência. Porém, o presente trabalho evidenciou que uma mudança de Cultura se torna necessária, uma vez que muitas pessoas ainda não têm consciência do impacto que a inclusão causa na sociedade e no próprio indivíduo. Sendo evidente que as empresas buscam se adaptar para receber o deficiente e que buscam cumprir com a cota.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Integração, Deficiência.

Contato: iza_helena@hotmail.com
satolaura@yahoo.com.br
sueli.carvalho@mackenzie.br

SATISFAÇÃO NO TRABALHO E AS PRÁTICAS DAS 100 MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR

Leticia Donio Brandes
Sueli Galego de Carvalho

Inicialmente é preciso entender o sentido da vida para depois entender o sentido do trabalho dentro da vida das pessoas, e o significado atribuído a ele. Para entender o sentido da vida é necessário compreender os conceitos da Logoterapia, teoria que propõe a busca do sentido da vida como uma necessidade do homem. No campo do trabalho, muitos autores teorizam sobre o que é o sentido, significado e a satisfação no trabalho, um dos principais grupos que estudam este tema é o *Meaning of Work international Research Team* (MOW), que juntamente a outros pesquisadores expõe seus resultados sobre a população brasileira e mundial. O *Great Place to Work Institute* (GPTW) é uma consultoria especializada em recursos humanos que acredita que suas intervenções no ambiente de trabalho possam contribuir para uma sociedade melhor. É também o GPTW Brasil que realiza anualmente a pesquisa das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. O presente trabalho pretende identificar as práticas de recursos humanos realizadas pelas empresas selecionadas no ranking das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Foram coletadas as informações de destaque das 25 primeiras empresas presentes no ranking das 100 melhores empresas para se trabalhar, divulgado pela Revista Época em 2009. Posteriormente as informações foram alocadas em categorias pré-estabelecidas de acordo com o referencial teórico, e após isto, analisadas sob a técnica de análise de conteúdo e interrelacionadas com o referencial bibliográfico. Percebe-se que o número de empresas estrangeiras e nacionais presentes no ranking é praticamente igual, deixando uma pequena parcela às empresas nacionais com atuação mundial, esta divisão mostra as diferenças culturais existentes entre as empresas e o quanto as empresas estrangeiras contribuiram culturalmente para formar o perfil do trabalhador brasileiro. Percebe-se ainda que as práticas apontadas pela pesquisa do GPTW vão ao encontro das necessidades pessoais e coletivas apontadas pela teoria, como fatores de contribuição com a satisfação no trabalho. Fatores que deixam isto claro se relacionam à quantidade de práticas que investem em formação e estrutura, cobrindo um campo amplo das necessidade do homem dentro de seu trabalho como a segurança, aprendizado, crescimento e reconhecimento. No entanto, cabe fazer pequenas críticas quanto à imensa concentração de práticas dentro da categoria de Estrutura e Condições, mostrando medidas idealizadas que trazem ao funcionário uma ilusão de conforto a si e à sua família em troco de dedicação extrema em suas funções, sabendo que este é um fator importante de satisfação no trabalho, porém que não se sustenta sem as outras condições já apontadas. Sendo assim, conclui-se que as empresas estão caminhando em congruência com fatores que contribuem com a satisfação profissional, sem no entanto abandonar seus interesses econômicos, até mesmo diante de períodos de crise.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido do trabalho; Satisfação no trabalho; As 100 melhores empresas para se trabalhar

Contato: ldbrandes@yahoo.com.br
sueli.carvalho@mackenzie.br

RELACIONAMENTO: DIFICULDADES PRESENTES NO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE JOVENS.

Ricardo A. Souza da Silva
Sueli Galego de Carvalho

O presente trabalho aborda as possíveis dificuldades que atuam como empecilho no início e no estabelecimento de vínculos afetivos entre os jovens. O contato foi feito espontaneamente pelo campus de uma Universidade. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas semi-dirigidas com 10 universitários da cidade de São Paulo. Como resultados obtidos a privação da liberdade, o ciúme, a saciedade e as diferenças foram os aspectos mais levantados pelos universitários como fatores de impedimento para inicio de relacionamento estável e também como empecilho no relacionamento já estabelecido. As categorias levantadas na análise dos dados foram: futuro; ficar; namoro; casamento; dificuldades para iniciar um namoro; dificuldades no namoro; sexo; bom relacionamento e mau relacionamento. A grande expectativa dos entrevistados em relação ao futuro no relacionamento também foi analisada como complicador nas relações, já que muitas pessoas não estão mais vivendo o presente, e sim legitimando o relacionamento atual por uma expectativa de futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento; Estabelecimento de Vínculos; Namoro

Contato: rass14@uol.com.br
sueli.carvalho@mackenzie.br

SÍNDROME DE BURNOUT E A MÍDIA

Hidaline Izabelle de França Silva
Susete Figueiredo Bacchereti

A Síndrome de Burnout se caracteriza por um esgotamento psicológico e físico decorrente de um estresse crônico laboral. Tal terminologia foi utilizada inicialmente na década de 70 nos Estados Unidos para descrever o quadro de profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes dependentes de substâncias químicas. Esses profissionais sentiam-se incapazes de cuidar de seus pacientes, reclamavam de exaustão pelo trabalho realizado e apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e/ou desmotivação para dar continuidade ao trabalho. O Burnout pode atingir profissionais de todas as áreas, porém os profissionais mais vulneráveis são aqueles que exercem o papel de cuidadores (médicos, enfermeiros, professores, dentre outros). É uma experiência subjetiva interna que gera sentimentos e atitudes negativas no inter-relacionamento do trabalhador e com o seu trabalho, gerando insatisfação, desgaste, perda do comprometimento, assim como absenteísmo, baixa produtividade, problemas de relacionamento com colegas ou clientes, conflito entre trabalho e família, sentimento de desqualificação e falta de cooperação com a equipe. O presente trabalho teve como objetivo abordar o conceito de tal síndrome, seu desenvolvimento histórico, as dimensões psicológicas que abrangem o tema, a vulnerabilidade para o estabelecimento da síndrome e como a mídia divulga esse conceito. Para isso utilizou-se a análise de conteúdo de oito artigos midiacos (jornal impresso, jornal online e revista online) publicados entre os anos de 2002 e 2008. Com a análise verificou-se que os artigos dão maior enfâse a Síndrome de Burnout como algo que pode causar prejuízos as empresas e que por tal motivo deve ser prevenida. Não se nota uma preocupação dos autores com o trabalhor em si, resultado esse que reflete o atual mercado de trabalho que busca lucro e produtividade. Verificou-se também que os profissionais cuidadores (médicos, professores, enfermeiros) são pouco citados, fala-se muito em executivos, gerentes e profissionais de alto escalão de grandes empresas. Dessa forma pode se verificar que a mídia atende a demanda do mercado de trabalho contemporâneo onde os setores de educação e saúde são pouco valorizados e recebem pouco auxílio tanto do Estado, quando dos setores privados.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Mídia; Cuidadores.

Contato: silva_izabelle@yahoo.com.br
susete@mackenzie.com

VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AGRESSOR

Monique de Farias Corrêa
Tânia Aldrighi

A violência entre parceiro íntimo é um fenômeno complexo que abarca questões pautadas em relações de força e poder, e está intrinsecamente relacionada aos processos de estruturação e organização sociais. Partimos do referencial de gênero como uma construção social, cuja diferenciação do que corresponde ao masculino e feminino é perpetuada pela sociedade, na medida em que papéis sociais são definidos a homens e mulheres e transmitidos como condição de ser. Consequentemente, o presente estudo entende a questão da violência de gênero como um fenômeno complexo, como uma rede em que estão presentes aspectos históricos, sociais, políticos e relacionais. É desta perspectiva que o objetivo desta pesquisa foi identificar, a partir de um estudo maior, como a identidade do agressor pode sofrer influências dos fatores associados: sistema de crenças em relação ao gênero, histórico de vitimização de violência e violência aceita e reconhecida como forma de resolução de conflito. Foi realizado um estudo quantitativo, a partir do estudo intercultural maior prévio, sobre o fenômeno da violência de gênero entre jovens nas relações de intimidade na fase de namoro, com utilização do instrumento a Escala de Táticas de Conflito (CTS2). Os resultados indicam que de um total de 159 participantes do sexo masculino, 92 foram identificados como agressores em algum nível. Destaca-se identificar uma crença consolidada no papel social masculino relacionada à agressividade e dominação, contudo, a análise apresentou aspectos que podem indicar um não reconhecimento dos homens de sua própria posição como sujeito agressor que reflete permissividade de comportamentos agressivos na relação de intimidade, além da aceitação da violência como forma natural de resolução de conflito. Isto pode ser exemplificado em questões que os homens identificados como agressores 78,2% discordam do uso da violência nas relações de intimidade. Em relação à vivência da violência, a experiência de situações de castigos físicos e de agressividade por parte da família não nos permite inferir ser este um componente expressivo na construção da personalidade do agressor, pois 89,1% dos homens agressores manifestaram discordância quanto à vivência da violência em situações familiares, exemplificados na questão *'quando eu era adolescente eu apanhei muito do meu pai ou minha mãe'*. Em contrapartida, 65,3% dos homens afirmam ter visto frequentemente outras crianças se envolver em situações de agressividade, como também 41,3% dos sujeitos informam ter vivenciado como observador situações de agressividade por outras pessoas que não eram os seus pais. Isto permite questionar a influência do grupo social na construção da crença sobre o papel social do homem, como também uma possível relação entre a vivência da violência enquanto observador como um dos componentes da construção de identidade do agressor. Portanto, os resultados indicam que o conjunto utilizado para análise da construção da identidade do agressor, permite inferir que a discrepância entre o comportamento agressor e os fatores associados propostos neste estudo, ser um fator de impedimento para o reconhecimento da situação de violência na intimidade, e consequentemente, da busca para resolução satisfatória de conflitos, que não seja a violência.

PALAVRAS CHAVE: Violência Na Intimidade, Agressor, Gênero.

Contato: moniquefcorrea@yahoo.com.br
tania.aldrighi@mackenzie.com.br

A QUESTÃO DOS LIMITES: A TRANSGERACIONALIDADE E A RELAÇÃO PAIS-FILHOS

Bruna Praxedes Yamamoto
Tereza Iochico Hatae Mito

A educação das crianças tem sido muito discutida nos dias atuais, está inserida em nossa vida cotidianamente e ocupa um espaço significativo nos meios de comunicação. Este trabalho trata da relação pais-filhos no que se refere ao estabelecimento de limites e a influência dos valores dos pais na educação dos filhos. O trabalho teve como objetivos compreender como os pais lidam com a questão dos limites a partir da concepção psicanalítica da transgeracionalidade. As entrevistas com as mães e crianças, foram gravadas em áudio com o consentimento dos sujeitos, investigaram quais as situações consideradas mais difíceis para os pais e compreender quais os recursos normalmente utilizados para lidar com seus filhos; entender a relação entre as questões vividas com o filho e a própria experiência vivida pelos pais com os seus genitores. Participaram da pesquisa 10 mães com idade média de 39 anos, a maioria católica, com ensino médio. E seus filhos, quatro meninos e seis meninas, com idade média de 9 anos, entre segunda e quinta séries, alunos e/ou frequentadores de uma escola pública, localizada na região metropolitana de São Paulo. A análise do conteúdo deu-se a partir da transcrição integral das entrevistas e o levantamento de convergências e divergências de cada par de entrevistas mãe e filho. Os dados mostraram que oito mães concordaram com as atitudes de seus pais e, sete delas, tentam conversar e não cedem mesmo quando o filho insiste, assim como seus pais o fizeram. Os momentos referidos como mais difíceis foram, principalmente, a questão da educação, quando questionados pelo filho ou quando eles querem algo que os pais não podem dar no momento. Mais da metade das mães referiram também terem sido castigadas quando crianças. Houve concordância entre o relato das mães e das crianças quanto ao uso do castigo, em pelo menos 6 casos. Foram considerados como piores castigos: a privação da criança do vídeo game, internet, televisão, ficar trancada no banheiro, no quarto, embora não tenha havido concordância para três outros pares. Nove entrevistadas relataram terem um bom relacionamento com seu filho. Sete descreveram seu filho como crianças inteligentes, educadas e amigas. A análise geral permitiu observar que há influência dos genitores sobre os comportamentos das mães com seus filhos, de acordo com a transmissão transgeracional, uma vez que foi possível constatar, na maioria das respostas das entrevistadas, como estas repassam, inconscientemente, os valores da família para seus filhos, tendo como referência seus próprios pais. Porém, as mães que não tinham essa referência têm dificuldades neste novo padrão de educação. Pode-se perceber que este é um tema que abrange muitos aspectos, como a educação, a relação afetiva, a cultura, a individualidade dos pais, pois, não há um roteiro de como educar. Este trabalho buscou trazer contribuições oferecendo uma visão mais atual da questão e apontar alguns caminhos para estudos mais sistemáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Relação pais-filhos, Limites, Transgeracionalidade.

Contato: bruna_haha@hotmail.com
tereza.mito@mackenzie.br

JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Charolette Jouk
Joyce Hiratsuka Ferreira
Vânia Conselheiro Sequeira

A Psicologia Jurídica no Brasil é um tema emergente da Psicologia. É preciso que os psicólogos jurídicos levem em conta os aspectos sócio-históricos, além das características pessoais que constituem o sujeito. A Justiça Restaurativa (JR) entra como complementar ao modelo de justiça vigente hoje, a Justiça Retributiva, que se utiliza da lógica punitiva, ao contrário do que ocorre na Justiça Restaurativa, que visa à reconciliação entre vítima e infrator. O objetivo foi compreender o funcionamento da justiça restaurativa em uma vara de São Paulo. Método qualitativo: entrevistas com quatro profissionais que tiveram experiência com justiça restaurativa. Analise de dados: Os entrevistados apontaram dificuldades para estabelecer o círculo restaurativo já que as partes envolvidas não possuem conhecimento sobre esse tipo de processo e seu objetivo, além da falta de envolvimento das políticas públicas e da sociedade em uma concepção de tratamento e de prevenção ao ato infracional. Para os entrevistados, a Justiça Restaurativa não veio com o intuito de ficar como modelo único de justiça, mas sim com a proposta de oferecer a possibilidade de questionar a Justiça Retributiva, instaurada há vários séculos e cujos valores estão enraizados na cultura. Apesar de, teoricamente, buscarem o mesmo objetivo: a ressocialização do sujeito em conflito com a lei, nenhum dos dois sistemas consegue ainda conseguiu atingir essa realidade, um porque não efetiva a ressocilização, por meio da internação ou aprisionamento; e outra porque ainda não conseguiu ser completamente aplicado. A justiça restaurativa tem seu âmbito de atuação muito limitado, abarcando apenas os jovens em situação de infrações leves. Para que ganhe credibilidade e importância, seria necessária uma reestruturação radical de valores e cultura da atual sociedade, o que dificilmente poderia ser concretizado sem uma transformação maior, visto que esta mudança depende de todos os agentes ativos inseridos neste contexto, desde as políticas públicas até a responsabilização de cada cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Jurídica, Justiça Restaurativa; Ato Infracional

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM MEDIDAS SOCIEOEDUCATIVAS – CIDADE DE SÃO PAULO

Harumi Okayama
Vânia Conselheiro Sequeira

A prática de um ato infracional está relacionada à congruência de diversos fatores que integram a realidade do sujeito, incluindo crises relativas à adolescência e o contexto de vulnerabilidade social a que os adolescentes estão submetidos. As medidas socioeducativas (MSE) têm como princípio o caráter educativo, visando inclusive garantir que os direitos do adolescente que não foram atendidos. A partir do processo de municipalização das medidas socioeducativas em meio aberto, as prefeituras passaram a se responsabilizar pela execução dessas medidas juntamente com parceiros e convênios com a sociedade civil, visando a implantação e concretização dos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com uma melhor qualidade nos atendimentos oferecidos. O trabalho socioeducativo deve garantir que direitos dos adolescentes sejam atendidos, para que os objetivos planejados durante a medida sejam atingidos. OBJETIVO: analisar a qualidade do atendimento psicossocial dado ao adolescente em conflito com a lei e sua família, em instituições de MSE. MÉTODO: A princípio foi realizado um levantamento das instituições que atendem adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, e posteriormente foram visitadas cinco instituições, cada uma localizada em diferentes regiões da cidade de São Paulo: zona norte, leste, oeste, sul e centro. O instrumento para coleta de dados foi entrevista semi-estruturada com os profissionais que atuam diretamente com os adolescentes. DISCUSSÃO: muitas das atividades oferecidas pelas instituições não são suficientes para que o adolescente consiga ressignificar o ato infracional, planejar um projeto de futuro que não envolva a prática de atos que entram em conflito com a lei e romper com o meio e com a prática destes atos. Desta forma, são necessárias intervenções que alcancem não só o adolescente e a sua família, mas o contexto social que não promoveu que os direitos deste jovem fossem atendidos, pois as atividades realizadas pelas instituições não são significativas para uma transformação na vida dos jovens e não são suficientes para resolver as questões mais amplas como a vulnerabilidade social e a carência material.

PALAVRAS-CHAVE: Medidas Socioeducativas; Adolescentes autores de ato infracional; Municipalização.

Contato: hokayama@gmail.com
vania@mackenzie.br